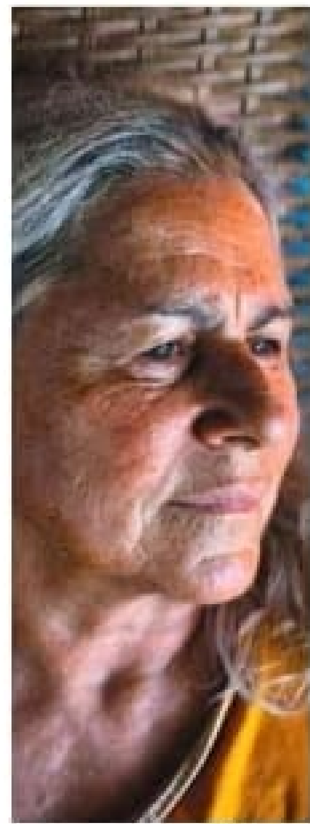
# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.025 DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 2025 R$ 9,90

ilustrada
ilustríssima



Atriz Denise Weinberg em cena de 'O Último Azul' Divulgação

BRASIL LEVA URSO DE PRATA EM BERLIM

Filme 'O Último Azul', de Gabriel Mascaro, ganha o segundo principal troféu do júri do festival alemão de cinema B13



Trump conduz país ao autoritarismo, dizem Steven Levitsky e Lucan A. Way B4



Livro de Paulo Francis sobre as eleições americanas de 1972 soa profético B10

MÔNICA BERGAMO

'Todo bom católico é ótimo macumbeiro'

Carnavalesco Paulo Barros afirma que a folia virou uma festa pasteurizada B2

mercado

'NÃO NASCI PARA SER MADAME'

Dani Fagundes, ex de banqueiro do Itaú Unibanco, quer ampliar marca de luxo A25

esporte

Eventos afetam debate sobre tipo de gramado A37

# Emendas Pix jogam até 12% dos investimentos federais no escuro

Só transportes e defesa tiveram mais recursos do que os R$ 14,3 bilhões dessa modalidade

Com o advento das emendas parlamentares apelidadas de Pix, que facilitam a inclusão de despesas no Orçamento por deputados e senadores, um total de 12% dos investimentos do governo federal nos últimos dois anos têm finalidade desconhecida.

Nos balanços do Tesouro Nacional, que mostram R$ 118,9 bilhões investidos em 2023 e 2024, R$ 14,3 bilhões decorrentes desse tipo de emenda estão classificados apenas como "encargos especiais". Só transportes e defesa tiveram mais recursos.

As emendas Pix permitem a parlamentares enviar recursos para prefeituras e governos sem necessidade de convênio ou identificação do projeto a ser contemplado. Em outras modalidades de emenda, é possível saber mais sobre o uso do dinheiro.

As emendas Pix, uma herança da entrega das chaves do Orçamento ao Congresso por Jair Bolsonaro (PL) para manter sua governabilidade, estão no centro de uma grande queda de braço envolvendo Legislativo, Executivo e Judiciário. **Mercado A15**

## Minuta do golpe e ataque às urnas são pilares de denúncia contra Bolsonaro

Versões da "minuta do golpe" achadas na casa do ex-ministro Anderson Torres e na sala que Bolsonaro usa no PL, além de ações públicas mostrando ataques do ex-presidente às urnas, formam conjunto de evidências robustas em denúncia da PGR. **Política A6**

**Luís Francisco Carvalho Filho**

*Peça da PGR contra ex-presidente é sólida, e prisão é um ato de defesa da sociedade* A10

## Lula confirma a aliados ida de Padilha para Saúde

O presidente disse em conversas ter a intenção de nomear o titular da SRI (Secretaria de Relações Institucionais), Alexandre Padilha, para o Ministério da Saúde, no lugar de Nísia Trindade. Lula, que busca nome de perfil mais político para a pasta, deve oficializar a troca na terça. **Política A12**

## Atraso nos alertas de chuva expõe falta de satélites no país

Alertas de temporais que chegam aos celulares após o início das chuvas mostram que é preciso estruturar melhor os serviços de previsão de curto prazo, dizem analistas. Além dos radares já usados, faltam satélites, capazes de acompanhar uma tempestade com dias de antecedência. **Cotidiano A30**



Carnavalesco Paulo Barros no barracão da Unidos de Vila Isabel, no Rio; ele quer levar personagens de 'Monstros S.A.' para a avenida Paula Giolito/Folhapress

## Extrema direita busca resultado histórico em eleição na Alemanha

Segundo pesquisas, o conservador Friedrich Merz, do CDU, será o próximo primeiro-ministro da Alemanha. A eleição parlamentar deste domingo, contudo, atrai mais atenção pela possibilidade de que a extrema direita, representada pela sigla AfD, alcance seu melhor resultado em 90 anos, na esteira da vitória de Donald Trump.

A AfD, de bandeiras populistas e xenófobas, tem integrantes investigados por discurso de ódio e neonazismo. Em maior ou menor grau, a onda populista já prevalece em diversos países da União Europeia, mas alcançará novo patamar com uma presença forte no Parlamento da Alemanha, maior economia do bloco. **Mundo A26**

## Papa precisou de transfusão e teve crise respiratória

O papa Francisco passou por uma crise respiratória prolongada durante a manhã de ontem e está pior do que antes, de acordo com boletim do Vaticano. Transfusões de sangue foram necessárias porque testes mostraram que ele tinha uma baixa contagem de plaquetas, diz nota. **Mundo A29**

EDITORIAIS A2

**Restringir a liberdade de expressão não favorece a democracia** Sobre tentativas de limitar a circulação de opiniões.

**Estratégia de Trump com tarifas ainda não está clara** Acerca da motivação do republicano em taxar parceiros.



ISSN 1414-5771

Eufrázio



**opinião**

# EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

## *Restringir a livre expressão não favorece a democracia*

A esquerda, que no passado se posicionava como principal defensora da liberdade de opinião, hoje, onde alcançou o poder, como no Brasil, apoia medidas que limitam o discurso e buscam blindar governo de críticas

A sabedoria prática em que se assenta a tradição democrática ocidental desde cedo detectou nos governantes a grande ameaça ao regime das liberdades civis. A primeira emenda à Constituição dos Estados Unidos, marco desse processo, dirige-se a quem detém poder.

O comando proíbe o Congresso de aprovar leis que, entre outros temas, restrinjam a liberdade de expressão e de imprensa. Os fundadores da república norte-americana estavam cientes da tentação censória sobre todos os que exercem a função de Estado, mesmo os eleitos pela população.

Essa lição tem sido menosprezada em boa parte das nações alicerçadas sobre essa herança. A pretexto de proteger a democracia, avançam regulamentações e precedentes jurídicos concedendo a autoridades o poder de reprimir a expressão dos cidadãos.

O Brasil embarcou na maré regressista. As cúpulas de Executivo e Judiciário, compostas ou nomeadas sobretudo pelo maior partido de esquerda, se irmanam no propósito de aumentar as restrições ao que se publica nos meios de comunicação, em especial nas redes sociais. Uma parcela influente do assim chamado progressismo apoia a investida.

Em boa hora um intelectual do mesmo campo vem lembrar os seus companheiros do equívoco de endossar movimentos censores. Impor limites ao discurso é atitude típica de quem se encastelou no poder, e o fato de a esquerda abraçar essa iniciativa demonstra que ela faz parte do establishment, afirmou à Folha o cientista político Yascha Mounk.

O PT, de volta ao Planalto em 2023, governou o Brasil em 15 dos 35 anos de retomada do sistema de eleições diretas para presidente. Em outras passagens, acalentou o projeto de controlar os veículos de imprensa, o que só não foi à frente pela forte resistência da sociedade e do Congresso.

Em seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tornou-se um pregador do controle das redes sociais. Faz pressão sobre o Congresso para que aperte o cerco sobre as plataformas e deixa no ar a ameaça de que o Supremo Tribunal Federal agirá se o Legislativo não o fizer.

A artimanha não deveria enganar ninguém. Quem governa não tem isenção para invocar poderes de decidir o que será publicado. O seu interesse é mandar sem ser questionado e evitar que concorrentes lhe arrebatem a cadeira.

**Vitória de Donald Trump é a demonstração mais recente de que tentar impedir pessoas públicas de se manifestar a pretexto de combater extremismos não funciona e só dificulta que suas ideias ruins sejam questionadas à luz do dia**

O fato, que deveria dissuadir inclusive os bem intencionados que defendem reprimir a livre expressão a título de combater os extremismos, é que essa estratégia não funciona. As ideias, as mentiras e as visões viesadas não deixam de circular porque autoridades montaram aparatos de censura.

A vitória de Donald Trump, que foi amplamente silenciado nas grandes plataformas, é apenas a evidência mais recente disso. O que se perde com a atitude repressora da opinião são oportunidades de criticar à luz do dia as manifestações erradas, distorcidas ou odiosas que abundam, quer gostemos disso ou não.

## *Estratégia de Trump com tarifas ainda não está clara*

Déficit comercial dos EUA com o resto do mundo tem se mantido estável há mais de dez anos e não faz sentido, do ponto de vista econômico, importar inflação majorando preços de matérias primas e produtos

Ainda não estão claras as reais motivações de Donald Trump para iniciar uma ofensiva tarifária contra parceiros comerciais, Brasil incluído, ameaçando-os com restrições à entrada de seus produtos nos Estados Unidos a fim de tornar a "América grande novamente".

Números do setor industrial dos americano mostram que os empregos recuaram de cerca de 8,5% do total ao final do primeiro governo do republicano (2017-2021) para 8,1% em 2024, apesar do aumento do protecionismo.

Do ponto de vista econômico, segundo a literatura acadêmica e a prática comercial, a imposição de barreiras a transações mais fluídas pode trazer mais prejuízos do que benefícios. No caso dos EUA, país rico e que consome muito mais bens do que é capaz de produzir, isso é especialmente verdadeiro.

Se levadas adiante, a consequência de tarifas maiores será a majoração dos valores de matérias-primas e de produtos acabados importados pelos EUA, com impactos sobre a inflação, ainda não controlada no país. No acumulado de 12 meses até janeiro, o principal índice de preços fechou em 3%, acima da meta de 2% perseguida pelo Fed, o banco central americano.

Pressões adicionais sobre a inflação obrigariam a autoridade monetária a eventualmente subir os juros para esfriar a economia, o que levaria a um fortalecimento do dólar —à medida que mais investidores adquiririam a moeda para comprar títulos atrativos do Tesouro dos EUA, considerados um porto seguro no mundo.

A valorização do dólar também tornaria as exportações americanas menos competitivas, anulando em parte os efeitos das tarifas —cuja motivação seriam os déficits comerciais dos Estados Unidos com o mundo.

Mesmo a existência desses déficits não é novidade. Eles têm se mantido estáveis há mais de uma década, em torno de 4% do PIB no caso de bens e entre 2,5% e 3,5% considerando a conta de produtos e serviços. Com a China, vêm até diminuindo —e, em relação ao Brasil, os EUA têm tido superávits anuais desde 2009.

**Trump se notabilizou na televisão lustrando sua imagem de negociador. O mais provável, por enquanto, é que esteja recorrendo às tarifas para arrancar concessões e contar vitória depois**

Após impor tarifas de 10% a produtos chineses na largada, Trump citou na semana passada um "possível acordo" com os asiáticos. Ele também não sacramentou ainda a intenção de impor, a partir de março, sobretaxas de 25% ao aço e alumínio brasileiros.

O republicano se notabilizou na televisão lustrando sua imagem de negociador. O mais provável, por enquanto, é que esteja recorrendo à ameaça tarifária a fim de arrancar concessões para poder contar vitória depois.

**FOLHA DE S.PAULO** ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

**Jean Galvão**



# COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

## A forma das coisas invisíveis

**Hélio Schwartsman**

Não é preciso mais do que fotos de satélite para perceber que humanos, como espécie, chegamos mais longe do que nossos primos chimpanzés. Para ficar nuns poucos exemplos, nós construímos cidades, criamos grandes plantações, cavamos canais marítimos entre continentes e eles não.

Qual é o superpoder humano que nos deu vantagem? Já apareceram vários candidatos ao posto, como a linguagem, o polegar opositor, a capacidade de correr longas distâncias. Em "The Shape of Things Unseen" (a forma das coisas invisíveis), o neurologista britânico Adam Zeman sugere que nosso superpoder é a imaginação.

Zeman vai às artes, aos sonhos, aos delírios, a doenças e a vários ramos da ciência para mostrar que a imaginação é muito mais do que uma característica encontrada em pessoas criativas. Ela é constitutiva de nossa espécie, estando presente em praticamente todos os processos mentais, da percepção à consciência, passando pelo aprendizado.

Muitos neurocientistas descrevem aquilo que percebemos pelos sentidos como uma alucinação controlada. O cérebro recebe a cada instante um número proibitivamente grande de informações sensoriais, muitas vezes inconsistentes e até contraditórias. O único modo de extrair sentido disso tudo é recorrendo à imaginação. São os sinais que fogem àquilo que imaginamos ser o normal que chamam a atenção e nos levam a agir.

A imaginação também nos dá a capacidade de viajar no tempo, revisitando o passado e ensaiando situações futuras, o que está na base do aprendizado, do treinamento e da estabilidade (ou instabilidade) emocional.

Nossa imaginação difere da de nossos parentes hominídeos por ser mais facilmente compartilhável com nossos semelhantes, criando assim realidades imaginadas que caracterizam todas as nossas instituições sociais, do dinheiro à ciência.

O livro é didático e gostoso de ler. Zeman, como um britânico cultivado (Oxford), o recheia de referências literárias, pictóricas e musicais, que são apenas a faceta mais óbvia da imaginação.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

## Na frigideira do Palácio

**Dora Kramer**

Com aviso prévio, mas sem direito a inauguração oficial, a reforma do ministério já começou. E daquele jeito bem ao gosto das cozinhas palacianas: na base da fritura.

De acordo com a conhecida receita, primeiro o nome do candidato à demissão é posto em marinada; depois cozido em fogo lento por tempo suficiente à circulação dos boatos sobre virtuais substitutos até que, torrado e digerido internamente, o prato é servido ao público no anúncio do felizardo.

Felizarda, no caso da presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann, cotada para o lugar de Márcio Macêdo (PT) na Secretaria-Geral da Presidência.

Na frigideira em que se encontra Macêdo, esteve sentado o também petista Paulo Pimenta por semanas a fio enquanto ganhavam corpo sem desmentidos os rumores sobre a nomeação de Sidônio Palmeira para a chefia da Comunicação.

Nísia Trindade, a titular da pasta da Saúde, nos últimos dias foi transferida do ministério para a boca mais forte do fogão e ali ficará até que o presidente Lula (PT) resolva fazer a gentileza de poupá-la da humilhante exposição à bolsa de apostas entre o preferido de Fernando Haddad ou o apadrinhado de Rui Costa.

Evidentemente, não foge a ninguém a percepção de que a chapa quente só queima correligionários, moradores da casa onde o chefe é Lula a quem não se ousa contrariar a bem da unidade do partido em momento difícil. É a primeira etapa da reforma.

Na segunda, o tratamento tende a ser diferente, mais cortês, porque diz respeito ao jogo de acomodação com os complicados critérios de assegurar fidelidade de votos no Congresso e construir alianças firmes para 2026.

Entrar na seara das onças do centrão requer prática e habilidade, mas não só. O presidente da República dispõe dos dois atributos. Falta-lhe, contudo, o terceiro e crucial fator: um bom índice de aprovação popular.

Em queda nas pesquisas e sem sinal de que tenha um plano eficaz de recuperação, não há garantia de nada. No cenário incerto, o ministro de hoje pode vir a ser o adversário de amanhã.

RIO DE JANEIRO

## Cem aninhos de The New Yorker

**Ruy Castro**

The New Yorker, talvez a melhor revista semanal do mundo, está envelhecendo depressa demais. Há não muito tempo fez 50 anos, e, agora, acaba de completar 100. Que rápido! Imagine que, outro dia mesmo, em 1975, eu estava escrevendo no Jornal do Brasil sobre os 50 anos dela. Começava assim:

"Deve ser fácil. Você se chama Harold Ross e tem a fórmula perfeita para fazer a melhor revista do mundo. Com 50 mil dólares na mão e alguns anunciantes, já pode até botar o primeiro número na rua. Contrate Robert Benchley, Dorothy Parker, James Thurber, Alexander Woollcott, George S. Kaufman, E.B. White, Edmund Wilson, e os ponha para escrever. Com esta gente na Redação, só falta agora descobrir os leitores. Ia me esquecendo: o ano tem de ser 1925 e a cidade, Nova York. Senão, a revista não poderá se chamar The New Yorker".

Na verdade, não foi tão fácil. Esses nomes só aos poucos se juntaram à revista e fizeram dela uma publicação a ser lida de capa a capa. Ross, um primitivo genial, revolucionou o jeito de produzir capas, colunas de serviço, reportagens, perfis e cartuns. The New Yorker era séria e, ao mesmo tempo, de humor. "Se não puder ser inteligente, seja engraçado", ele dizia aos redatores. Nenhuma outra conseguiu reproduzir esse, perdão, blend.

Em 1975, quando eu a devorava semanalmente, Brendan Gill ainda era chefe de Redação; Katharine White, chefe dos copy-desks; Charles Addams, principal cartunista; Saul Steinberg, capista frequente; Janet Flanner, correspondente em Paris; Pauline Kael, crítica titular de cinema; Whitney Balliett, crítico de jazz; e Jorge Luis Borges, John Updike e J.D. Salinger, colaboradores. Acima de todos, William Shawn, seu editor, sucessor de Ross e o jornalista mais respeitado de Nova York.

Em 1974, casualmente, almocei com Shawn no Hotel Algonquin. Eu, numa mesa; ele, na mesa ao lado, com amigos, falando do estilo da revista. Ele não sabia que eu estava almoçando com ele —e, ao beber cada uma de suas palavras, aprendendo a escrever.

## O sentimento que não prescreve

### Hoje, o que se expressa na memória coletiva funda-se nas evidências tenebrosas de relatos de vítimas

**Muniz Sodré**

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Há sinais de reação popular à tentativa de supostos novos donos do poder de pautar anistia aos golpistas do 8 de Janeiro. Anistia, do latim "amnestia", mesma etimologia de amnésia, implica perdão e esquecimento. A capricho dos algoritmos, o digitalismo esquece, mas a vida histórica pode não ser tão leviana. Indicação é como o ex-presidente foi recebido no estádio Mané Garrincha em Brasília. Bateu em retirada às pressas sob os gritos da multidão de "uh, vai ser preso!".

"Ainda estamos aqui", uma apropriação do filme aclamado, virou lema de recordação proativa dos traumas cívicos infligidos à sociedade. Não apenas lembrar, também manifestar um espírito ainda vivo e resistente, como um invisível do sentimento de existência, que é o modo geral de apreensão da experiência de vida.

Pesquisadores da forma veem na palavra sentimento não algo redutível à emoção nem à representação coletiva, mas um modo de sensibilidade que induz a um conhecimento afetivo de questões globais. Um modo que se reconhece pela diferenciação entre campos distintos da experiência social. Assim, o sentimento dominante no período do regime militar era de que se viviam "anos de chumbo".

Hoje, o que se expressa na memória coletiva funda-se nas evidências tenebrosas de relatos de vítimas, Comissão da Verdade, livros e filmes. Mesmo que as novas gerações não tenham vivenciado o terror, transparece nessas evidências o sentimento de como uma ditadura atinge a dignidade das instituições e o caráter das pessoas.

**Nunca delinquentes produziram tantas provas contra si próprios, talvez embalados pela torta convicção de que amnésia seja sequência natural de crime**

Inclusive depois do fato. É notório o episódio do deputado que dedicou seu voto na Câmara ao único torturador condenado pela Justiça. Baixíssimo clero, certo, mas prova da persistência do espectro de inferioridade humana legado pela ditadura. A continuidade de uma influência dessas na vida brasileira é um enigma moral.

Sentimento de existência é aquilo que permite vivenciar o interior das coisas, um espaço aberto de compreensão da história. Isso que a poesia filosófica chama de "um puro espaço diante de nós" (Rilke, "Oitava Elegia do Duíno"): além do geométrico, um espaço existencial, de recíproca transitividade entre o subjetivo e o objetivo. É outra forma de relação com o mundo, em que afeto se sobrepõe aos fatos da história. Às vezes, para o mal: o sentimento que fazia tremular a bandeira nazista ao lado da brasileira na sede do governo de Santa Catarina em 1934, ou que ali formou o maior partido nazista fora da Alemanha, foi, coisa triste, mais persistente do que efeitos de mudanças institucionais.

Nesse quadro perceptivo vem de novo a público a palavra anistia. Em 1979, varreu para baixo do tapete as atrocidades da ditadura, reforçada pelo crime de impedimento à verdade. Agora, seus descendentes tentam camuflar o que a nação inteira testemunhou pela TV, destruição e golpe escancarados. Nunca delinquentes produziram tantas provas contra si próprios, talvez embalados pela torta convicção de que amnésia seja sequência natural de crime, e punição um "constrangimento". Até o presidente do Senado objeta: "não é assunto para brasileiros". É que, no espaço aberto pelo sentimento de existência, o espírito nacional adverte que povo e memória ainda estão aqui.

## TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

# A armadilha da normalidade

## O governo está à deriva, sujeito ao poder do Legislativo; o equilíbrio prevalece, mas perdemos o rumo da governabilidade e do crescimento

**Carlos Alberto Longo**
Economista, é ex-professor titular da Faculdade de Economia e Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade da de São Paulo (FEA-USP)

A preocupação central da cena política surge com a ausência de um projeto para o país. A aparente normalidade do sistema decorre do governo presidencialista caracterizado pela entrega de benesses para obtenção de maioria congressual. O sistema político não cultiva a lealdade, a adoção conjunta de plano de governo compartilhado pelo Executivo e Legislativo. Instalou-se o modo de cooptação. O governo está à deriva, sujeito ao poder dos presidentes do Legislativo. Instituiu-se a armadilha da normalidade, prevalece o equilíbrio de poder, mas perdemos o rumo da governabilidade e do crescimento econômico.

O Congresso Nacional é o fiel retrato dessa normalidade, ou seja, é a representação de interesses regionais, setoriais ou corporativistas. Faz parte dessa modorrenta normalidade a instituição de um sistema tricameral, Câmara, Senado e Supremo Tribunal Federal, este acionado pelos inúmeros partidos que se queixam de sua excessiva intromissão.

O que falta no Brasil? Crescimento, e isto porque não tem investimento. E investimento só vem de duas fontes, ou de fora ou de dentro. Se o governo quer crescimento, ele tem de se comportar de acordo com o que esperam os investidores. O Brasil deve decidir que tipo de país ele é e quer ser.

Na ausência de um plano de desenvolvimento a longo prazo, reformas fatiadas não levam a lugar nenhum. A regressão econômica nas últimas décadas não será revertida enquanto os três Poderes não se sentarem para discutir uma reforma política das instituições. A instabilidade política sempre foi vista como um problema, mas a própria estabilidade também pode sê-lo. A esclerose das instituições surge quando no decorrer do tempo grupos especiais de interesse se instalam no poder e asseguram o domínio da política.

A moderação do apetite sem controle do Congresso sobre o Orçamento público é transferida para o STF. Mas um Executivo que transfere para o Judiciário o enfrentamento político com o Legislativo não pode ser visto como normalidade. E um Judiciário simultaneamente tribunal constitucional, legislador e fiador da governabilidade, menos ainda.

O resultado é um sistema disfuncional do chamado presidencialismo de coalizão. A perda de legitimidade do sistema político se torna evidente quando os eleitores não sabem quem elegem para o Parlamento, que parte crescente do Orçamento federal seja destinada a emendas parlamentares de destinação desconhecida, estimuladas estas pela representação proporcional e o multipartidarismo.

Só haverá um governo legítimo quando houver maioria parlamentar. Os parlamentares terão responsabilidade pela execução de governo, não apenas pela legislação. Os inúmeros partidos tenderiam a se reunir em blocos de situação, que poderá ser integrado por grande número de siglas partidárias, e um bloco de oposição com outro tanto número de legendas. Ao buscar a reeleição, nas palavras do ex-presidente Michel Temer (MDB), o parlamentar, se da situação, dirá "governei bem"; se da oposição, "opus-me adequadamente ao governo". Eleva, portanto, o nível da discussão.

**Na ausência de um plano de longo prazo, reformas fatiadas não levam a lugar nenhum. A regressão econômica nas últimas décadas não será revertida enquanto os três Poderes não se sentarem para discutir uma reforma política das instituições**

Como chegar lá é outra história! A solução ideal no Brasil seria achar um meio de retomar a discussão interrompida no plebiscito sobre a forma e o sistema de governo, em abril de 1993. Naquela altura, esta ideia não chegou a galvanizar a opinião pública. Nem podia fazê-lo, porque então a população, os políticos e os grupos de interesse estavam voltados para o processo de revisão constitucional em andamento no Congresso, a inflação corria nos três dígitos e dava-se a campanha eleitoral. Uma nova Carta requer a convocação do poder constituinte originário, ou seja, uma Assembleia Constituinte.

Salta aos olhos que os atuais deputados e senadores não farão isso, a menos que possam assegurar sua própria participação, descartando a preferência da sociedade por uma Constituinte exclusiva. Para contornar essa previsível resistência dos atuais parlamentares, diante da crise de normalidade não parece demais almejar um pacto de governabilidade entre os três Poderes.

A constituição de uma Assembleia revisora exclusiva, separada do Congresso e incumbida de elaborar, em determinado prazo, um texto completo. Escrita em termos gerais, para assegurar flexibilidade para os seus intérpretes, grandes linhas devem ser ressaltadas, seus princípios e objetivos tornados evidentes. E, por fim, tal projeto seria levado a plebiscito para aprovar (ou não) um novo projeto constitucional.

# Sobre pessoas e algoritmos

## Não lidamos com informação e conhecimento num vácuo social; elaboramos interpretações e significados por meio da partilha com redes que integramos

**Camilo Aggio**
Professor, pesquisador e chefe do Departamento de Comunicação Social da UFMG; professor associado do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD)

Dois eventos políticos recentes trouxeram de volta e com força o tema da desinformação para o debate público. O primeiro envolve a montanha-russa da portaria normativa de fiscalização do Pix. O segundo, com uma coloração partidária mais destacada, mas constantemente associado ao primeiro evento, se refere à queda da popularidade do governo Lula 3, conforme medições de institutos, dentre eles Datafolha e Quaest.

A avalanche que varreu qualquer possibilidade de sustentação da medida da Receita Federal foi, sem dúvidas, inundada por informações distorcidas, notícias falsas, falácias e mentiras, ou seja, por muito daquilo que se convencionou chamar de desinformação. Contudo, qual terá sido o efeito da desinformação nesses casos?

Parece uma pergunta banal, mas a opinião pública tem adotado premissas bastante similares ao que há de mais rudimentar em termos de teorias da comunicação para lidar com essa questão: a ideia de que os outros são passivos, manipuláveis e altamente suscetíveis aos efeitos de conteúdos maliciosos, falsos, enganosos ou distorcidos.

Mas, então, a desinformação não exerce qualquer efeito sobre as pessoas? Está tudo bem na terra encantada das "redes sociais"? Definitivamente, não. Há muita confusão, poluição, desnorteio, há muito discurso de ódio, estratégias maliciosas e sobram patrulhas e cancelamentos. No entanto, um dos poucos estudos de revisão de literatura sobre ciência comportamental aplicada ao fenômeno da desinformação, publicado na revista Nature, mostra evidências de que a exposição a conteúdos dessa natureza nem sequer alcança um grande público. Antes, a exposição acontece entre uma minoria com enorme motivação para buscar tais conteúdos.

O problema com as plataformas digitais não está na tese recauchutada do cidadão ou eleitor passivo, muito menos no modo como operam os algoritmos. Como resta evidente nas psicologias social e cognitiva, nós tendemos a buscar as informações que alimentam nossos sistemas de crenças e valores e evitar aquelas que os colocam em xeque. E nada mais paradisíaco para essa aventura do que redes quase infinitas de canais e perfis que entregam o que queremos a uma distância de poucos cliques: seja a falsa informação sobre uma portaria da Receita Federal, seja aquela que acusa o flúor do creme dental e da água de causar câncer para nos recomendar o uso da cúrcuma na higiene bucal.

Mas nós não lidamos com informação e conhecimento num vácuo social. Nós elaboramos interpretações e significados por meio da partilha com as redes e grupos que integramos. Eis o outro "pulo do gato" das plataformas digitais. A facilidade para encontrarmos aqueles que pensam como nós, que se unem a nós nas batalhas por sentidos e conformam as nossas crenças cresceu exponencialmente com as redes online. E nessa dinâmica social encontramos destacadamente a formação de identidades e um processo avançado de tribalização dos laços sociais. Ou alguém realmente crê que a ascensão dos grupos identitaristas, que se aferram como poucos em atos de linchamento, nada tem a ver com as plataformas digitais?

**Desinformação é um problema, mas é preciso evitar nossa tendência de ressuscitar teses emboloradas se quisermos enfrentar devidamente o desafio. E, nesse caso, é mais sobre pessoas do que sobre algoritmos**

Em termos práticos e ilustrativos, quase todos se deparam com o contraditório, com informações que invalidam suas crenças, assim como, certamente, milhões se depararam com as notícias veiculadas pela imprensa de referência desmentindo os boatos sobre a portaria do Pix. No entanto, entre a exposição à verdade e a formação da opinião, vai um extenso circuito de mediações sociais pouco interessadas na verdade; afinal, toda tribo possui a sua. Há, efetivamente, uma crise epistêmica em que instâncias e ações de comunicação, antes consagradas, agora enfrentam múltiplas camadas de barreiras sociais e cognitivas resistentes às evidências as mais elementares.

Não há dúvidas de que a desinformação é um problema, mas é preciso evitar nossa tendência de ressuscitar teses emboloradas e há muito derrotadas se quisermos enfrentar devidamente o desafio. E nesse caso, é mais sobre pessoas do que sobre algoritmos.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

**Conduta**

"Ameaça de Moraes a Cid abre brecha para contestar delação que implicou Bolsonaro" (Política, 21/2). O ministro só lembrou os benefícios acordados no termo de delação premiada, que ele assinou. Isso acontece em tudo o que é processo de delação. Não colaborando, perde os benefícios.
**Altair Moraes** (Rio de Janeiro, RJ)

*

Como confiar num Judiciário com este tipo de postura? Absurdo.
**Rômulo Moura** (Recife, PE)

*

Essas pessoas se mostraram sem limites, ficamos à beira de um golpe de Estado. Sem o ministro não teríamos um basta nesta tentativa. Não consigo ver excessos nestes procedimentos.
**Fernando Piechnik Leite Ferreira** (Curitiba, PR)



O ministro do STF Alexandre de Moraes durante sessão de abertura do ano legislativo no Congresso Nacional Pedro Ladeira - 3.fev.25/Folhapress

**Troca militar**

"Trump demite chefe das Forças Armadas em meio a turbulência no Pentágono" (Mundo, 21/2). Militares americanos não se metem em política. Eles têm como chefe supremo a Constituição, seja lá qual for o partido do presidente. Tem sido assim, mas as coisas estão estranhas para aquelas bandas.
**Maria Milhome** (Brasília, DF)

**Folha, 104**

Mudei para SP e escolhi a **Folha** como o meu jornal. Mesmo morando na França, comprava o jornal com dias de atraso. Ainda estou aqui na minha leitura diária de um jornal, que me empurra sempre ao Painel do Leitor. Parabéns à **Folha** neste "métier" em que por tempo é um inimigo a ser vencido todos os dias.
**Maria Ester de Freitas** (São Paulo, SP)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**ESPORTE** (22.FEV., PÁG. A42) Diferentemente do publicado na reportagem "Guga afirma que 'desengonçadinho' João Fonseca está na rota de ser nº 1", Marcelo Ríos, e não Gustavo Kuerten, foi o primeiro latino-americano a alcançar a liderança do ranking da ATP.

## Assunto Mudanças climáticas trazem ansiedade?

A preocupação é com esse sistema econômico. Não existe possibilidade de melhoria com a lógica capitalista, pois ela é predadora da natureza por excelência. A preocupação maior é com o mundo que meu filho vai enfrentar, totalmente degradado e com pouca chance de reversão.
**Geraldo dos Santos Júnior** (São Paulo, SP)

*

A falta de interesse e a negligência de muitas pessoas me preocupa, muitos não entendem a gravidade dos fenômenos que estamos passando e torna-se difícil ter planos e sonhos quando estamos à beira de um colapso climático.
**Lilian Brouck** (São Gonçalo, RJ)

*

Não muito. Sou uma pessoa muito espiritual. Acredito que, em breve, haverá uma solução para as mudanças climáticas.
**Antonio Flor da Silva** (Guarulhos, SP)

No ritmo atual de emissões, estamos ultrapassando limites que comprometem a estabilidade climática, intensificam eventos extremos e agravam desigualdades. Sem ações urgentes, os impactos podem se tornar irreversíveis.
**Pablo Borges de Amorim** (Brasília, DF)

*

O tempo todo. Teremos planeta? Será que eu consigo planejar uma vida com filhos nesse futuro que nos aguarda? Cada notícia de recordes de temperatura me faz pensar de forma negativa quanto ao futuro.
**Marcos Vinicius Marques** (Londrina, PR)

*

Nossos recursos naturais estão muito afetados e não tem limite a ganância humana. O que mais me preocupa é o crescimento desordenado, mais a falta de educação e informação da população.
**Marcia Aparecida Eishler** (São Paulo, SP)

Temo que os governos ignorem os eventos climáticos e as populações vulneráveis fiquem ainda mais expostas a fome, doenças e mortalidade. Um incômodo enorme é ver como os responsáveis por gerir as cidades ignoram os alertas dos cientistas desde 2000.
**Ana Beatriz dos Santos** (Brasília, DF)

*

Sim, especialmente a poluição ambiental causada por microplásticos e nanoplásticos que estão por toda a Terra e que irão afetar a saúde de todos os seres vivos num futuro próximo.
**Luiz Fernando de Bittencourt** (Santos, SP)

*

Sim, já senti. É uma mistura de ansiedade, por não saber o que fazer, com desânimo, por se sentir impotente. Acredito que todo esse sentimento se resume à falta de perspectiva de melhora.
**Bruno Roverelli de Freitas** (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

**EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA** R$ 29,90 (plano mensal)
**EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM** R$ 49,90 (plano mensal)

| EDIÇÃO IMPRESSA | VENDA AVULSA seg. a sáb. | dom. | ASSINATURA MENSAL* Todos os dias |
|---|---|---|---|
| SP | R$ 7,90 | R$ 9,90 | R$ 204,90 |
| MG, PR e RJ | R$ 7,90 | R$ 9,90 | R$ 209,90 |
| DF e SC | R$ 8,90 | R$ 11 | R$ 266,90 |
| ES, GO, MT, MS e RS | R$ 9,90 | R$ 12 | R$ 334,90 |
| AL, BA, PE, SE e TO | R$ 14,90 | R$ 15,50 | R$ 361,90 |
| Outros estados | R$ 15,90 | R$ 16,50 | R$ 448,90 |

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

**REDAÇÃO SÃO PAULO**
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

**OMBUDSMAN**
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

# ATMOSFERA

São Paulo




Amanhã 21° 32°

| | Hoje | |
|---|---|---|
| Rio | 22° | 36° |
| Brasília | 18° | 29° |
| Ribeirão | 22° | 33° |

| | Amanhã | |
|---|---|---|
| Rio | 22° | 36° |
| Brasília | 18° | 29° |
| Ribeirão | 22° | 33° |

Fonte: www.climatempo.com.br

# BLOQUEIO DE RUAS

**O QUÊ** A Prefeitura de São Paulo anunciou que o programa Ruas Abertas no Centro, que fecha para carros a avenida Paulista e ruas da Liberdade aos domingos e feriados, estará suspenso durante o Carnaval.

**QUANDO** Neste domingo (23) e em 2, 4 e 9 de março.

# TRANSPORTE PÚBLICO

**Operação da CPTM neste domingo (23) é alterada devido à realização de obras**

**LINHA 12-SAFIRA** Até as 8h e das 22h à meia-noite, os trens usarão apenas as plataformas 2 nas estações Jardim Helena-Vila Mara e Jardim Romano.

**EXPRESSO AEROPORTO** Até as 8h, os trens iniciarão e encerrarão suas viagens na estação da Luz.

**SERVIÇO 710** Das 9h às 18h, utilize as plataformas 2 nas estações Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

**LINHA 11-CORAL** Entre 10h e 15h, haverá operação assistida para viagens dos trens entre as estações Estudantes e Palmeiras-Barra Funda.

# BUSCA BLOCOS

Nova ferramenta da **Folha** informa data, horário e local de cada bloco do Carnaval de São Paulo e do Rio. Acesse folha.com/buscabloco ou escaneie o QR code ao lado para utilizá-la.



# ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

**HÁ 100 ANOS | 23.FEV.1925**



Folha da Noite

CARNAVAL

Os tres dias de liberdade - O reinado de Momo que passa - Figuras e figurões - Os prestitos - Confetti e serpentinas - Bailes - Corso - Varias notas

**Desfiles no Carnaval de SP têm purpurina, serpentina e delírio**

O primeiro préstito do Carnaval deste ano em São Paulo deu entrada na rua Direita por volta das 22h da noite deste domingo (22). O público, colocando-se nas pontas dos pés, na ânsia de ver melhor o desfile, não continha a sua expectativa, enquanto ainda distantes, refulguravam as irisações de purpurina de três carros alegóricos. Era o préstito do Lygia Clube, que recebia palmas frenéticas e vivas reboantes. O segundo a desfilar foram os Democráticos Infantis, que passaram pela região sob uma chuva de serpentinas e aplausos. Após breve hiato no entusiasmo popular, o grupo do Brás Carnavalesco entrou na rua e fez o delírio voltar.

## PAINEL

**Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

### *Flanco aberto*

O PL decidiu mirar o eleitor de baixa renda, na esteira do desgaste do governo Lula com esse segmento, como mostraram pesquisas. A estratégia foi delineada em seminário do partido na semana passada. "O outro lado [esquerda] é muito bom para se comunicar com a parte pobre da sociedade. Precisamos melhorar", diz o deputado Sóstenes Cavalcante (RJ). O senador Rogério Marinho (RN) defende que influenciadores de direita expliquem de forma simples o impacto das medidas do governo sobre os pobres.

**TERRENO FÉRTIL** Criado no Jacarezinho, no Rio, o vereador Rafael Satié (PL) diz que uma vantagem da direita é que as favelas são conservadoras e capitalistas. "Uma razão são as células religiosas, os espíritas, os católicos e evangélicos", diz. Além disso, "tudo o que o favelado tem é fruto de um pouco de capitalismo: carro, casa, telefone, celular, Wi-Fi, Smart TV."

**MESTRE** Conhecido como "prefeito tiktoker", Rodrigo Manga (Republicanos), de Sorocaba (SP), lançará em maio um curso online para lideranças políticas interessadas em aprender seus métodos de comunicação. A primeira aula deve ser gratuita, e as demais serão pagas, com valor ainda não definido. Seus vídeos diários, com curtos esquetes de humor, costumam viralizar e se tornar memes. Ele acumula mais de 2 milhões de seguidores no Instagram e no TikTok.

**SENTINELA**
O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, afirmou que o Brasil precisa "mais do que nunca" de Forças Armadas "empenhadas na defesa dos valores democráticos", em evento com militares na sexta (21) no Rio. Ele anunciou que o banco vai reformar o Monumento aos Pracinhas. As declarações ocorrem em contexto em que militares foram denunciados pela PGR.

**DIVISÃO** A bancada do PT na Assembleia de SP rachou na definição do seu indicado à Mesa Diretora. Mauro Maurici e Beth Sahão disputam a 1ª Secretaria, que cabe ao partido. A definição deve ocorrer na terça (25). Sahão tenta empurrar a definição para perto de 8 de março, Dia da Mulher, e argumenta que nunca uma mulher ocupou este posto.

**ASFIXIA** A Justiça acolheu denúncia contra três ex-gestores da Prefeitura do Recife pela compra de 500 respiradores fabricados sem autorização da Anvisa durante a pandemia. Vídeos divulgados à época mostraram os equipamentos sendo testados em porcos. A compra, com dispensa de licitação, totalizou R$ 11,5 milhões e envolveu recursos do Fundo Nacional de Saúde.

**LISTA** Integrantes da Secretaria de Relações Institucionais levarão ao presidente Lula em março uma lista com possíveis novos nomes para o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência, o Conselhão, que reúne representantes do empresariado e da sociedade civil. Os mandatos dos conselheiros são de dois anos, e a atual configuração vai até maio.

#### TRÊS PODERES

**VENCEDOR DA SEMANA**
O presidente do PL, **Valdemar Costa Neto**, que foi poupado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, na denúncia sobre a suposta trama golpista.

**PERDEDOR DA SEMANA**
O ex-presidente **Jair Bolsonaro**, denunciado como líder da conspiração golpista e a caminho de um julgamento que promete ser histórico.

**FIQUE DE OLHO**
Semana pré-Carnaval dedicada à **reforma** ministerial e à negociação das comissões na Câmara; PF pode divulgar **relatório** complementar sobre golpe.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo, José Matheus Santos e Victoria Azevedo

# Evidências golpistas embasam denúncia contra Bolsonaro e estreitam margem para divergir

Minuta do golpe e ataque às urnas formam pilar robusto em acusação da Procuradoria, diferentemente de outras conclusões controversas

Ranier Bragon

**BRASÍLIA** A denúncia da trama golpista apresentada pela Procuradoria-Geral da República na terça-feira (18) traz dois pontos que apresentam um maior e mais robusto conjunto de evidências.

Diferentemente de outras conclusões elencadas nas 272 páginas da denúncia, os episódios relacionados à chamada "minuta do golpe" e o conjunto de ações e declarações de Jair Bolsonaro (PL) e aliados contra as urnas eletrônicas —sem que houvesse indicativo mínimo de fraude— reúnem documentos, atos públicos, ações concretas e depoimentos que reduzem a margem para interpretações diversas.


Ex-presidente Jair Bolsonaro em evento do PL Gabriela Biló - 20.fev.25/Folhapress

Versões da "minuta do golpe", os documentos preparados para sacramentar a ruptura institucional e evitar a posse de Lula (PT), foram encontrados na casa do ex-ministro da Justiça, Anderson Torres, na sala em que Bolsonaro usa no PL, seu partido, e em dispositivo eletrônico de Mauro Cid, ex-chefe da ajudância de ordens de Bolsonaro e delator da trama.

A Polícia Federal encontrou, inclusive, uma "minuta do pós-golpe" no computador do número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, general Mário Fernandes, que detalhava a montagem de um gabinete de crise que iria gerir o país após a quartelada.

Além dos documentos, a delação de Cid e os depoimentos dos então comandantes do Exército, Freire Gomes, e da Aeronáutica, Baptista Junior, apontam que essa minuta foi apresentada aos chefes das Forças Armadas, em busca de adesão, em ao menos duas reuniões —em 7 de dezembro de 2022, pelo próprio Bolsonaro, e em 14 de dezembro, pelo ministro da Defesa, o general da reserva Paulo Sérgio.

Mensagens apreendidas nos aparelhos celulares e computadores dos investigados reforçam as suspeitas nesse sentido.

Freire Gomes e Baptista Júnior, que teriam se recusado a aderir à ruptura, também passaram a ser alvos de ataques nas redes sociais por núcleos bolsonaristas pró-golpe.

O próprio Bolsonaro admitiu em entrevistas mais recentes que chegaram a ser propostos e avaliados estados de defesa e de sítio, que em sua visão seriam instrumentos legítimos que, se fossem levados adiante, passariam pelo crivo de instituições como o Congresso e os conselhos da República e da Defesa.

Os instrumentos e conselhos, porém, estão previstos na legislação para serem acionados em casos excepcionalíssimos, como guerra ou grave convulsão social, situações que não se apresentavam no final de 2022.

O ataque às urnas sem respaldo mínimo de existência de fraude também reúne uma série de atos, declarações e documentos.

A começar pelo próprio Bolsonaro. Desde antes de sua vitória e continuando após subir a rampa, em 2019, o ex-presidente sempre foi profícuo em questionar as urnas eletrônicas sem nunca apresentar um indicativo plausível de suspeita de fraude.

A denúncia assinada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, cita lives, entrevistas e reuniões em que o então presidente colocou em dúvida o sistema e insinuou que não aceitaria eventual derrota.

Gonet destaca na denúncia a reunião ministerial de Bolsonaro de julho de 2022, a três meses da eleição, em que se falou "inequivocamente em 'uso da força' como alternativa a ser implementada, se necessário". Ele se referia, especificamente à intervenção do general Augusto Heleno, que disse: "O que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa, é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições".

Bolsonaro está inelegível por duas condenações na Justiça Eleitoral, uma delas justamente por uma reunião em julho de 2022 com embaixadores estrangeiros, ocasião em que fez afirmações falsas e distorcidas sobre o processo eleitoral, alegando estar se baseando em dados oficiais.

Para além dessas declarações e atos, um dos pontos robustos da investigação da PF e da denúncia da PGR está na pressão sobre os militares para a produção de um relatório que atestasse fraude no processo eleitoral.

Esse é um dos principais pontos da delação de Mauro Cid, segundo quem Bolsonaro e seu entorno esperavam o surgimento de alguma manifestação nesse sentido que justificasse a ruptura, mesmo após a ciência de que não havia sido encontrado indicativo de fraude.

Os comandantes do Exército e da Aeronáutica atestaram em depoimento que Bolsonaro estava ciente de que os militares não tinham encontrado indícios de fraude.

O relatório apresentado após as eleições afirmou que apesar da ausência de irregularidade, o Ministério da Defesa não tinha como assegurar a total confiabilidade do processo.

O PL de Bolsonaro ainda contratou uma auditoria própria e entrou no TSE com pedido de anulação de parte das urnas com base em alegações jamais comprovadas. O pedido foi negado.

Outros pontos da denúncia de Gonet dão margem a uma maior controvérsia.

O procurador-geral, por exemplo, afirma que Bolsonaro sabia e concordou com o assassinato de autoridades, sendo que a investigação traz indícios, mas nenhum elemento cabal nesse sentido.

Gonet também foi além do que a própria polícia concluiu em alguns pontos, entre eles a ligação direta do ex-presidente com o ataque de 8 de janeiro de 2023. A PF não o indiciou por crimes relacionados ao episódio. Já Gonet o denunciou pelos ataques.

A Procuradoria, apesar de colocar a delação de Cid como um dos pontos centrais da peça, ignorou afirmações do tenente-coronel que conflitam com a acusação.

OMBUDSMAN

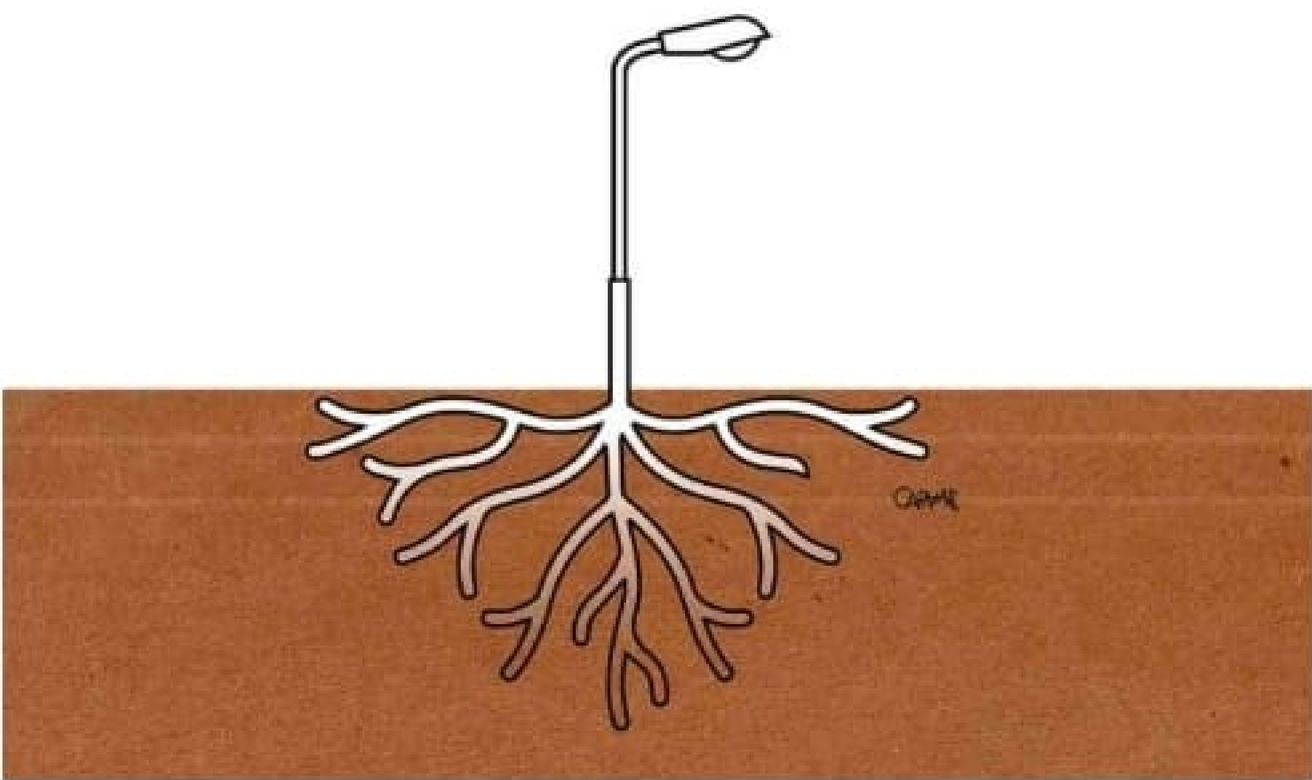
folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

# Energia limpa no país do lenga-lenga

## Folha renova campanha pela transição energética, mas leitor ainda fica no escuro

**Alexandra Moraes**



Carvall

A **Folha** decidiu renovar sua campanha em favor da energia limpa, definida pelo jornal como "a que não emite carbono".

O que a campanha quer dizer, porém, ainda está pouco claro para o leitor, passado o primeiro ano da iniciativa que fez o jornal mudar seu slogan de "Um jornal a serviço do Brasil" para "Um jornal em defesa da energia limpa".

A cobertura sobre fontes renováveis se intensificou nesse período, é fato, com conteúdo de qualidade sobre o cenário energético no país. Há também farto destaque para a palavra de líderes empresariais do setor.

Não sendo o consumo energético o principal e nem o segundo principal fator de emissões no país, seria importante deixar claro se o jornal tem (ou não) particular interesse ou investimento nessa área, como teve na defesa da democracia, que perpassa o próprio projeto editorial.

"O interesse, como no caso da democracia, é defender um bem público de importância notória e urgente", responde o secretário de Redação Vinicius Mota.

Uma das críticas pertinentes à campanha diz respeito à dimensão do consumo energético nas emissões. "Somente 23% das emissões nacionais de gases do efeito estufa provêm do consumo de energia. Dois terços se originam de desmatamento e agropecuária", informava o próprio editorial da **Folha** no lançamento do projeto, no ano passado. Por que escolher o menor quarto das emissões como alvo?

"A **Folha** há décadas faz cobertura extensiva e intensiva da chaga do desmatamento brasileiro. Mantém uma editoria de Ambiente que se ocupa com prioridade desse tema e um correspondente na Amazônia, agora em Belém, bastante concentrado nessa cobertura. A transição energética não é apenas um modo de melhorar ainda mais a matriz brasileira, mas também uma importante oportunidade de negócios e projeção para o país num mundo que necessita avidamente de fontes limpas. Energia é a principal fonte de emissão de dióxido de carbono no planeta, e a crise do clima é planetária", afirma Mota.

Neste momento, há ganchos noticiosos mais fortes do que há um ano, como a maior proximidade da COP30, Trump e sua campanha pró-fóssil e a discussão brasileira sobre exploração de petróleo na margem equatorial, que rendeu a crítica de Lula ao que seria "lenga-lenga" do Ibama.

Nos textos sobre o slogan, o jornal lembra que o Manual da Redação prevê a realização de campanhas "em situação especial, quando dirige seus esforços para promover determinada causa que julgue ser do interesse público". "O Manual da Redação preconiza que o jornal, mesmo quando entra em uma campanha, mantenha seu programa crítico e pluralista", diz Mota.

Ainda que resguardada pelo Manual e por sua prescrição de equilíbrio, a **Folha** acaba por se comprometer com um lado. O fato de o lado ter um bom nome ("energia limpa") ajuda um pouco, mas a adoção de uma campanha vai além do reconhecimento do imperativo da transição energética. O jornal acaba por encampar, por tabela, a defesa de um setor produtivo que também é habitado por seus próprios jabutis e eminências pardas.

Sobre as medidas tomadas pelo próprio jornal para mitigar suas emissões, a **Folha** declara que "só usa energia renovável em sua sede [Grupo Enel atesta uso de energia renovável pela **Folha**] e só compra papel-imprensa de fornecedores que garantem usar apenas madeira de reflorestamento. A gráfica em que o jornal é impresso também adota políticas de sustentabilidade".

*

A apuração da **Folha** sobre falas de Mauro Cid omitidas na denúncia da Procuradoria-Geral da República é um daqueles casos que fazem o jornal virar vidraça e, paradoxalmente, se destacar na cobertura.

Algumas das muitas críticas ao jornal afirmam que a função da PGR é acusar, não defender. É um ponto. Da mesma forma, o jornal faz bem ao mostrar a construção do documento e as peças que ficaram de fora dele, trechos da delação convenientemente desconsiderados. Nenhuma autoridade deveria ser vista como sacrossanta, e o questionamento é uma condição fundamental da democracia —se ainda existe (e ainda bem que sim), é esperado que o jornal faça bom uso dela.

Em outro título, a **Folha** foi menos feliz. "Ameaça de Moraes a Cid abre brecha para contestar delação que implicou Bolsonaro", afirma o jornal, que no entanto ouve dois especialistas que apenas contradizem a formulação. Embora estabeleça um paralelo entre a conduta de Moraes e os fatores que têm levado Dias Toffoli a anular processos e decisões da Lava Jato, faltou encontrar quem endossasse a tese além do advogado de Jair Bolsonaro e de seus correligionários.

A ver os próximos capítulos.

**Não sendo o consumo energético o principal e nem o segundo principal fator de emissões no país, seria importante deixar claro se o jornal tem (ou não) particular interesse ou investimento nessa área, como teve na defesa da democracia, que perpassa o próprio projeto editorial**

**Em outra frente, reportagem sobre falas de Mauro Cid que teriam sido omitidas pela PGR geraram críticas à Folha. Algumas afirmam que a função da PGR é acusar, não defender. Da mesma forma, o jornal faz bem ao mostrar a construção do documento. Nenhuma autoridade deveria ser vista como sacrossanta, e o questionamento é uma condição fundamental da democracia**

Tecnologia para a vida

BOSCH

Comunicado de Recall

A **ROBERT BOSCH LIMITADA** convoca todos os consumidores que tenham realizado manutenção no sistema de freios com a troca do servofreio **após 17.08.2022**, número de série 2229A a 4017A, códigos dos produtos 0204.032.201, 0204.032.190 e 0204.032.193, **exclusivamente nos veículos listados abaixo**, para agendarem o comparecimento a uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima, a fim de que seja providenciada, de forma gratuita, a análise e, se necessária, a substituição do servofreio do veículo.

| Marca | Modelo Veículo | Período de Fabricação |
|---|---|---|
| CHEVROLET | A 10 | 1967 a 1996 |
| CHEVROLET | A 20 | 1985 a 1996 |
| CHEVROLET | C 10 | 1967 a 1990 |
| CHEVROLET | C 14 | 1985 a 1990 |
| CHEVROLET | C 20 | 1985 a 1996 |
| CHEVROLET | D 10 | 1985 a 1995 |
| CHEVROLET | D 20 | 1985 a 1992 |
| CHEVROLET | Veraneio | 1966 a 1996 |
| FORD | F 100 | 1969 a 1988 |
| FORD | F 1000 | 1979 a 1996 |
| FORD | F 2000 | 1981 a 1984 |

Contato: SAC 0800 825-2525 ou WhatsApp +55 47 3802-2895.

**Razões técnicas:** nos servofreios fabricados entre **17.08.2022** e **17.01.2024**, foi identificada uma falha entre as tampas dianteira e traseira, o que pode levar à sua abertura durante a aplicação de força no pedal do freio.

**Riscos e implicações:** com a aplicação de força no pedal do freio, existe a possibilidade do desacoplamento das tampas dianteiras e traseiras do servofreio e consequente perda de frenagem do veículo, gerando risco de acidentes, com danos materiais e lesões físicas, inclusive fatais, ao condutor, passageiros e a terceiros.

**Início do atendimento: 10.02.2025.**

**Medidas preventivas:** a BOSCH recomenda ao consumidor que agende imediatamente sua ida à uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima.

**Solução:** substituição do servofreio, se necessário.

**Agendamento e tempo de reparo:** os serviços serão realizados pela rede de oficinas Bosch Car Service, mediante prévio agendamento via SAC ou por WhatsApp. O tempo estimado de reparo é de aproximadamente 04 (quatro) horas. Sendo necessário mais tempo, será disponibilizado veículo reserva.

**Ressaltamos que todo o atendimento será realizado de forma gratuita ao consumidor.**



Congressistas de oposição carregam cartazes contra a denúncia apresentada ao STF sobre a trama golpista Pedro Ladeira - 19.fev.25/Folhapress

# Veja os caminhos que Bolsonaro pode seguir agora, de prisão a reeleição

Ex-presidente enfrenta denúncia criminal e inelegibilidade, mas ainda pode tentar suspender condenações e concorrer em 2026

**Júlia Barbon e Ana Gabriela Oliveira Lima**

SÃO PAULO Declarado inelegível pela Justiça Eleitoral em 2023 e denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) nesta semana, Jair Bolsonaro (PL) pode enfrentar diferentes caminhos até as eleições de 2026, quando ele insiste que se tornará candidato à Presidência.

No âmbito criminal, o ex-presidente deve encarar as acusações de liderar uma tentativa de golpe de Estado. Isso ainda dependerá da aceitação da denúncia pelo STF (Supremo Tribunal Federal), do andamento do processo e de prováveis recursos.

O Supremo já indicou que prevê julgar o caso neste ano para evitar o ano eleitoral, reservando parte do gabinete do ministro Alexandre de Moraes para isso e mudando a agenda de sua Primeira Turma. Mas os prazos são considerados curtos e há estratégias de defesa que podem arrastar a ação.

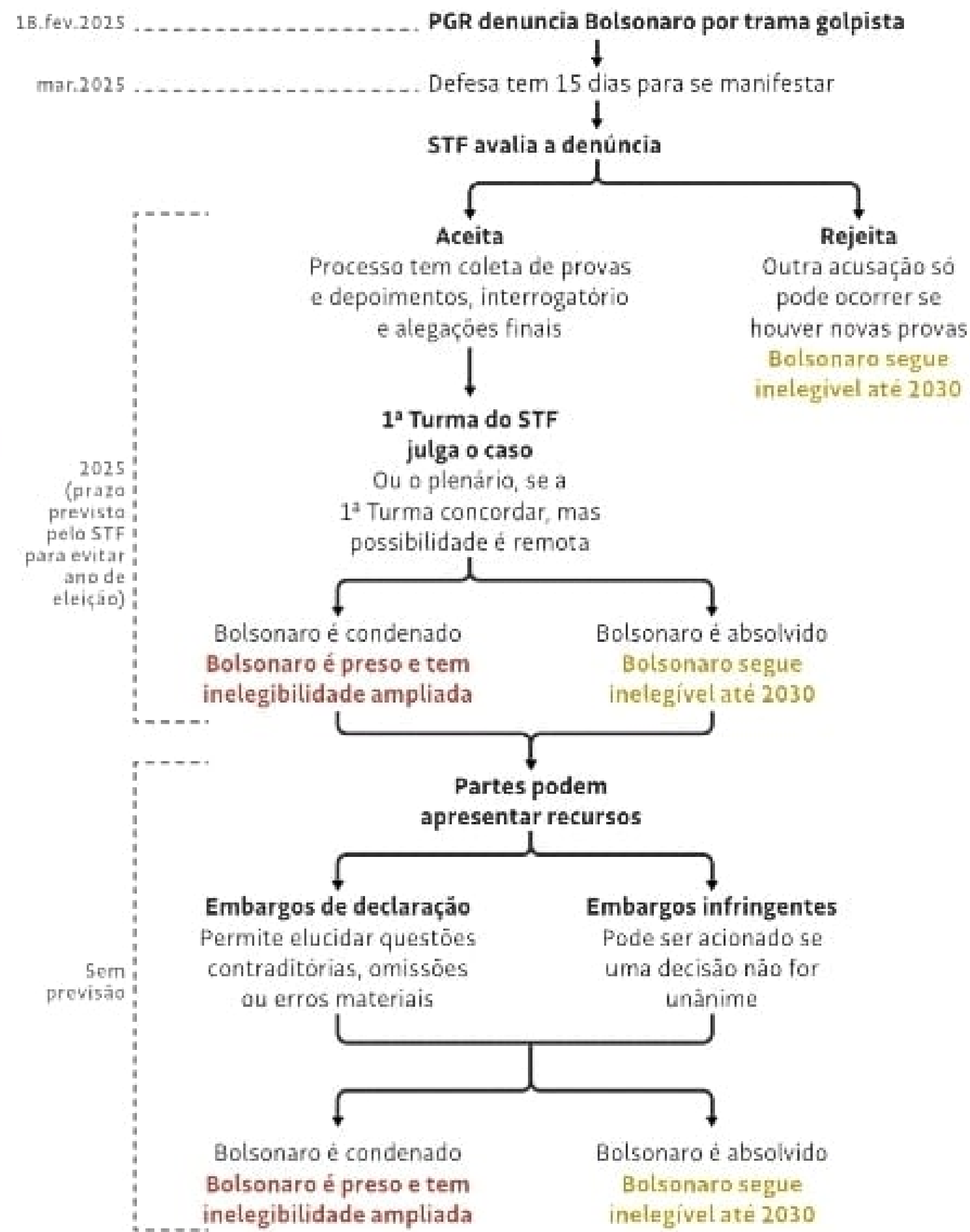
Se for condenado nesse caso ou em outros pelos quais já foi indiciado, Bolsonaro poderá ser preso e ficar inelegível até depois de 2030, prazo em vigor —a não ser que o Congresso faça mudanças na Lei da Ficha Limpa ou avalie uma eventual lei de anistia que o contemple, possibilidades consideradas remotas.

Já no âmbito eleitoral, mesmo se for preso, ele ainda poderá tentar registrar sua candidatura em 2026, como ocorreu com Lula (PT) em 2018. Nas condições atuais, entretanto, um deferimento pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é visto como muito improvável.

A Bolsonaro, porém, ainda pode restar uma opção, caso o relator do STF aceite um pedido de liminar para suspender as condenações do TSE, sem contraposição do plenário, antes do fim do período de registro de candidatura.

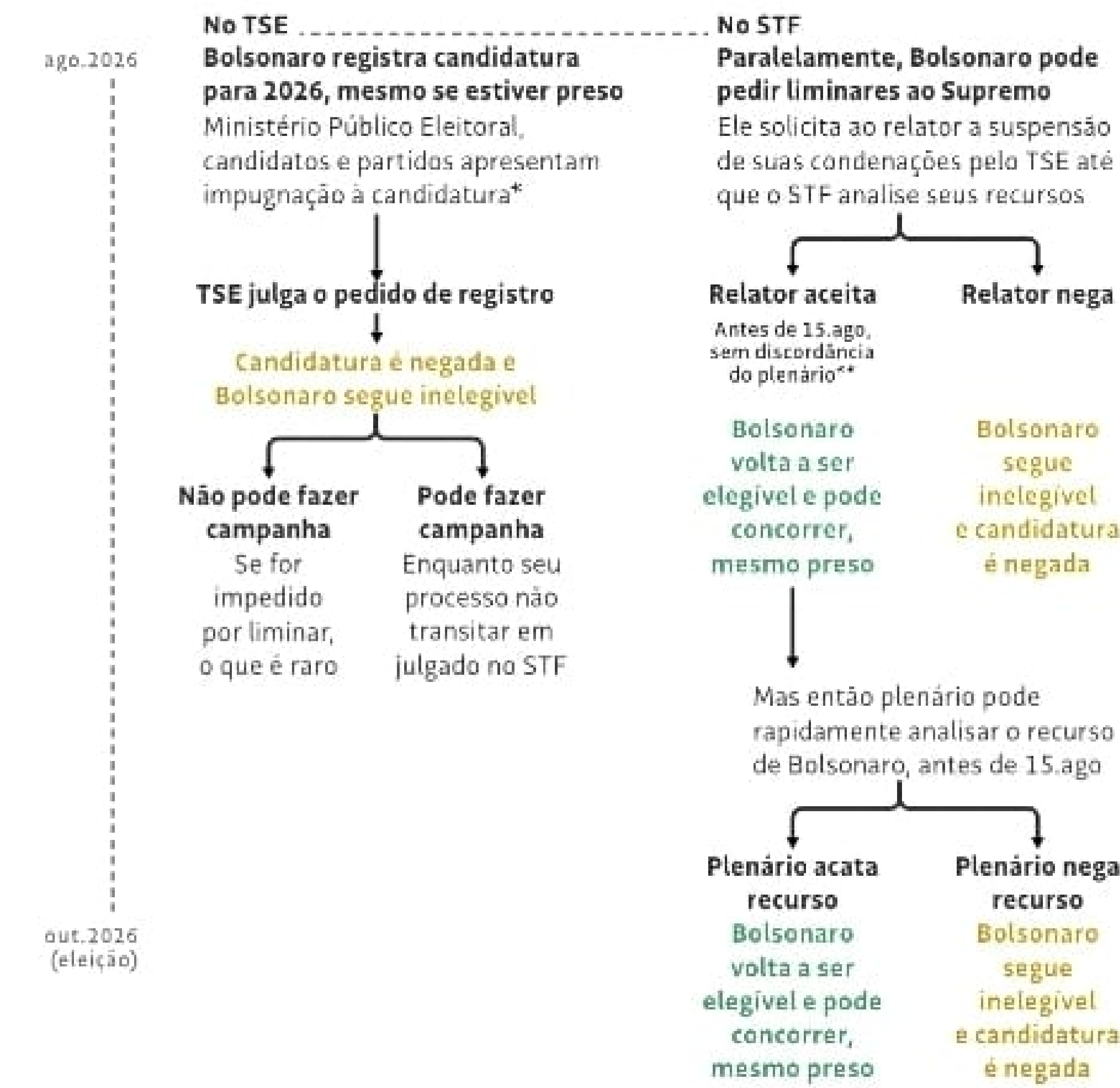
Na infografia ao lado, veja quais são os caminhos no âmbito criminal e eleitoral que Bolsonaro pode percorrer a partir de agora até as eleições.

## Os caminhos de Bolsonaro até 2026




Bolsonaro também pode ser preso em flagrante ou preventivamente se houver, por exemplo, risco de fuga ou interferência no processo. Ele ainda pode ser denunciado em outros casos nos quais foi indiciado, pela venda de joias e fraude no cartão de vacina

### No âmbito eleitoral




**A situação eleitoral de Bolsonaro também pode eventualmente mudar se:**
1. A Lei da Ficha Limpa for revogada ou alterada pelo Congresso
2. Uma lei da anistia pelo 8 de janeiro for discutida e contemplá-lo
3. Bolsonaro for condenado criminalmente, ficando mais tempo inelegível

*Se ninguém apresentar impugnação, TSE ainda pode reconhecer de ofício a inelegibilidade
**Se o plenário se contrapor à decisão do relator antes de 15.ago, Bolsonaro segue inelegível e a candidatura é negada

Fontes: advogados Thiago Bottino, Anna Paula Mendes, Wilton Gomes, Marcos Jorge e Luiz Gustavo de Andrade, especialistas em direito criminal, político e eleitoral

Eufrázio




FOLHA
104 anos

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA.
O COMPROMISSO CONTINUA.

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NÃO É MAIS UMA TENDÊNCIA.
É UMA URGÊNCIA.

E, PARA QUE ESSA RENOVAÇÃO ACONTEÇA, INFORMAÇÃO DE QUALIDADE É ESSENCIAL. REPORTAGENS, INVESTIGAÇÕES, ANÁLISES CRÍTICAS. TUDO PARA QUE O BRASIL E O MUNDO AVANCEM DE FORMA CONSCIENTE E EFICAZ NESSA TRANSFORMAÇÃO.

HÁ 104 ANOS, A FOLHA DE S.PAULO ACOMPANHA, QUESTIONA E IMPULSIONA OS AVANÇOS DO NOSSO TEMPO.
PORQUE O FUTURO SE CONSTROI COM INFORMAÇÃO.

A MUDANÇA PRECISA SER AGORA.

FOLHA DE S.PAULO




# Lideranças da direita criticam insistência de Bolsonaro em 2026

## Aliados temem que postura do ex-presidente, inelegível, possa custar a eleição

Ana Luiza Albuquerque e Marianna Holanda

SÃO PAULO E BRASÍLIA Lideranças da direita e do centrão manifestam em conversas reservadas resistência ao plano do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de insistir em uma chapa encabeçada por ele para a disputa presidencial de 2026, a despeito de sua inelegibilidade.

A **Folha** ouviu relatos de dirigentes partidários e parlamentares que temem que a demora em admitir outra candidatura possa custar a eleição no próximo ano.

A denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República na última semana, que coloca Bolsonaro no centro de uma tentativa de golpe e pode levá-lo a uma condenação criminal ainda em 2025, aumentou o desconforto diante das intenções do ex-presidente.

Líderes do campo, inclusive seus aliados, dizem à reportagem que a insistência de Bolsonaro, que tenta preservar seu capital político em um momento crítico, pode prejudicar a ele próprio. A avaliação é a de que um indulto só seria possível com a eleição de um nome do bolsonarismo.

Eles defendem que o ideal seria aglutinar a direita em torno de um único candidato até o fim deste ano, a tempo de construir uma candidatura nacional.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é o principal nome levantado por essas lideranças. Como mostrou a **Folha**, ele avisou a aliados que aceitaria disputar a Presidência caso Bolsonaro pedisse, mas disse que prefere buscar a reeleição. Em público, afirma que não será candidato.



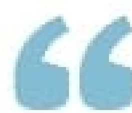
O governador Tarcísio de Freitas ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro Danilo Verpa - 22.out.24/Folhapress

Outro nome que ganha tração é o de Ratinho Jr (PSD), governador do Paraná. Além destes, há ainda Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais.

Segundo relatos, alguns aliados conversaram com Bolsonaro sobre a importância de sinalizar já um sucessor, mas ele se mostra irritado e reativo a essa possibilidade, com acusações de traição.

Seu entorno familiar reage da mesma forma. Há uma pressão no bolsonarismo para que não se admita outra candidatura em 2026 —qualquer aliado que sugira outros nomes ou fale sobre o tema publicamente vira alvo nas redes sociais.

Uma pessoa do entorno de Bolsonaro compara a situação à de Lula (PT) em 2018, quando estava preso e insistiu na candidatura até ser barrado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Fernando Haddad (PT) só foi oficializado em setembro, inviabilizando a campanha nacional e levando o partido à derrota.



**Qual é o grande trunfo de Bolsonaro? Ele não é um grande articulador, não tem um grande partido. O que ele pode oferecer é a capacidade de eleger figuras que apoia**

**Jorge Chaloub**
cientista político e professor da UFRJ

Essa pessoa diz, portanto, que a direita não pode repetir o mesmo erro. Para ela, hoje o cenário diante da queda na aprovação de Lula é favorável ao grupo, mas uma candidatura só tem chances de prosperar com o apoio de Bolsonaro.

Aliados afirmam que o ex-presidente está determinado a insistir no próprio nome como cabeça de chapa até o momento do registro, poucos meses antes do pleito.

Nesse caso, ele prefere que a vice fique com uma pessoa da família, provavelmente o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL), que assumiria a candidatura após uma provável impugnação.

Bolsonaro mostra resistência à ascensão de outras figuras. Publicamente, ele já criticou Caiado e sugeriu que Zema não tem alcance nacional. Ao lado de Tarcísio, seu pupilo, reforçou que o candidato em 2026 é ele próprio.

O cientista político Jorge Chaloub, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), avalia que Bolsonaro deve manter sua pretensa candidatura até a data limite do registro eleitoral, considerando que sua popularidade é sua principal moeda. O ex-presidente poderia, por exemplo, negociar o apoio a outra figura em troca da anistia aos envolvidos no 8 de janeiro.

"Qual o grande trunfo do Bolsonaro? Ele não é um grande articulador, não tem um grande partido. O que ele pode oferecer é a capacidade de eleger figuras que apoia", diz Chaloub.

"Ele vai esticar até o limite para fazer uma troca no final. Para tentar influenciar um futuro governo, trocar por uma anistia, ou mesmo para tentar contar com alguns militares [em busca de um golpe], o que parece que está sempre no horizonte de Bolsonaro", completa.

# Denúncia da PGR é sólida, e prisão de Bolsonaro é ato de legítima e preventiva defesa da sociedade

**Opinião**

Luís Francisco Carvalho Filho
Colunista da Folha e advogado criminal, presidiu a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (2001-2004)

A denúncia contra Jair Bolsonaro é sólida. A Procuradoria-Geral da República descreve com lógica, riqueza de detalhes e rigor histórico a conspiração para a ruptura da ordem constitucional.

Falta pelo menos um detalhe simbólico na narrativa: ao não transmitir a faixa presidencial para Lula, Bolsonaro sinalizou para seguidores acampados e para organização criminosa que o amparа, constituída por autoridades civis e militares (algumas não incluídas no rol de acusados), que a sucessão não se consumava. O golpe não deu certo por razões alheias à sua vontade.

Os requisitos da prisão preventiva estão presentes. Não é abuso de poder.

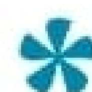
Além de constrangedores antecedentes criminais de toda uma vida (a juventude terrorista, que encerra a carreira militar, as "rachadinhas" familiares, o fuzilamento de FHC, a medonha ofensa a Maria do Rosário, o gosto pela tortura, as joias, as falsidades, os desatinos da pandemia), além, ainda, da gravidade intrínseca dos delitos e da assombrosa rede de provas e indícios, Jair Bolsonaro vai fugir.

Não basta a apreensão do seu passaporte para assegurar a aplicação da lei penal. Por medo de ser preso (devaneio paranoico, ensaio ou desinformação, não importa), o ex-presidente se alojou na embaixada da Hungria, em busca de asilo, no Carnaval de 2024. Em novembro, ao ser indiciado pela Polícia Federal, avisou que se sente perseguido e que não descarta o refúgio.

Nenhum juiz recusaria a prisão preventiva de membros de organização criminosa, como PCC ou Comando Vermelho, diante de circunstâncias tão semelhantes e explícitas. Poupar Bolsonaro, chefe da organização política criminosa, não se justifica.

A frase desafiadora da semana, "caguei para a prisão", tem significado maior do que a simples grosseria. Acuado pelo processo, Bolsonaro tenta se recompor a partir de acenos que dirige ao autocrata Trump. O plano mudou de patamar e agora o objetivo não é a "proteção" melancólica de Viktor Orban.

As portas (inclusive as entradas laterais e discretas) da Embaixada dos Estados Unidos estão abertas para receber Jair Bolsonaro. É o destino mais nobre, restaurador e fácil para o réu que circula com desenvoltura por Brasília, finge ser vítima de perseguição e conta com o apoio dos simpatizantes silenciosos do golpe que articulam a impunidade dos criminosos.



**Nenhum juiz recusaria a prisão preventiva de membros de organização criminosa, como PCC ou Comando Vermelho, diante de circunstâncias tão semelhantes e explícitas. Poupar Bolsonaro, chefe da organização política criminosa, não se justifica**

A necessidade da prisão preventiva de Bolsonaro tangencia também a garantia da ordem pública. Crimes contra o Estado democrático de Direito têm natureza diversa dos crimes comuns: o processo em liberdade, sobretudo dos cabeças, deveria ser exceção. A conspiração contra a democracia no Brasil permanece latente e já conta com o respaldo explícito de autoridades norte-americanas.

Denunciado pela PGR, Bolsonaro volta a desacreditar o resultado das eleições de 2022. Empresas pertencentes a Trump (pessoa física) tentam intimidar o ministro relator do processo de Bolsonaro e o próprio Supremo Tribunal Federal em nome da "liberdade". O golpista multinacional Elon Musk também se empenha, corpo e alma, na luta pela livre circulação de fake news.

Os movimentos estão sendo lançados no tabuleiro político. Tumultuar a ação penal é parte da estratégia. Adiar o seu desfecho. Acusar os juízes de parcialidade. Colecionar supostas arbitrariedades, como o despacho que indeferiu pedido de 83 dias de prazo para contestar a acusação. A proximidade das eleições estimula a índole golpista de comandantes militares.

A prisão imediata de Bolsonaro et caterva é ato de legítima e preventiva defesa da sociedade brasileira.



A procuradora Eugênia Gonzaga, da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos, durante sessão no CNJ G. Dettmar - 10.dez.24/Agência CNJ

# 'Ainda Estou Aqui' eleva debate sobre desaparecidos, diz chefe de comissão

Procuradora Eugênia Gonzaga celebra efeito do filme sobre iniciativas do Supremo, reabertura de casos como o de JK e mais emendas parlamentares para colegiado

**Fabio Victor**

SÃO PAULO Depois de o governo Lula ter sido criticado por movimentos de direitos humanos pela demora em recriar a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) –extinta por Bolsonaro– e pela declaração do petista de que a ditadura "faz parte da história", o ano de 2025 é promissor para o tema no país, afirma a presidente do colegiado, a procuradora da República Eugênia Gonzaga.

Designada novamente para o cargo que já ocupara de 2014 a 2019 na CEMDP, Eugênia enumera exemplos de que a maré mudou. Ela associa a tendência ao êxito do filme "Ainda Estou Aqui", sobre a história da família do ex-deputado Rubens Paiva, assassinado pela ditadura, sobretudo Eunice Paiva, sua mulher, interpretada no longa por Fernanda Torres. O filme e a atriz concorrem ao Oscar em 2 de março.

Um dos efeitos da onda foi a aprovação de resolução pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em dezembro determinando que certidões de óbito de vítimas da ditadura devem registrar, como causa mortis, "morte não natural, violenta, causada pelo Estado brasileiro".

A reabertura pela CEMDP do caso do desastre que matou o ex-presidente Juscelino Kubitschek, revelada pela **Folha**, também se valeu desse impulso, e deve ser seguida pela análise de episódios igualmente nebulosos, como o da morte do educador Anísio Teixeira, cujo corpo foi encontrado num fosso de elevador em 1971 –a versão oficial, por muitos desacreditada, é a de que foi um acidente.

Eugênia também celebra as recentes iniciativas do STF no caminho de punir crimes da ditadura apesar da Lei de Anistia e conta que cresceu o interesse de congressistas em destinar emendas para custear os trabalhos da CEMDP, que não tem orçamento próprio.

*

**Qual a posição da sra em relação à reabertura do caso da morte de JK?** O que estamos olhando primeiro são os aspectos formais. Havia uma dúvida sobre o fato de já ter passado o período estabelecido para esse tipo de análise. Entendemos que esse aspecto está superado, porque é um pedido apenas para fins históricos, não tem indenização. Acho perfeitamente possível fazer a reabertura.

Mesmo assim, há os familiares. No caso do JK, tem o motorista também [Geraldo Ribeiro]. Se acabar se entendendo que não foi acidente, então temos ali duas vítimas. Por isso a providência preliminar de ouvir as duas famílias.

**Uma eventual oposição de um parente seria um impeditivo para dar sequência ao caso?** A princípio não. Estamos falando, em primeiro lugar, de memória e verdade, porém de vítimas. Todos os nossos procedimentos têm como base chamar as famílias para acompanhar diligências, tomar a última decisão. Nunca tivemos um caso de recusa da família em relação a buscas. Se houver, a comissão deliberará a respeito.

**Podem ocorrer novas diligências?** Podem, porque não tem coisa julgada sobre isso. E mesmo se houvesse... Pode ser que não gere mais efeitos criminais ou de reparação. Mas um órgão de Estado criado para essa finalidade não fica impedido de analisar. E ainda mais que houve um pedido, e não é um único. Temos pelo menos uns cinco ou seis pedidos de reabertura de casos que nunca foram analisados, nem pela Comissão Especial nem pela Comissão Nacional da Verdade.

**O do [educador] Anísio Teixeira é um deles? Vocês deliberaram sobre isso também?** Já existe procedimento sobre o do Anísio Teixeira, é uma situação muito parecida.

Nunca deliberamos. Aliás, quem deliberou foi a comissão anterior, do período Bolsonaro. Arquivaram tudo. E o caso do Anísio Teixeira arquivaram porque não foi requerido pela família, mas pelo grupo Tortura Nunca Mais. Mas nosso entendimento também é diferente. Só precisa ser requerido pela família quando você tem interesse indenizatório. Para fins históricos, a legislação não exige que seja requerido pela família.

**Há a possibilidade de se alterar a certidão de óbito do JK para dizer que que ele foi vítima do Estado?** Defendemos que sim. A Comissão sobre Mortos e Desaparecidos sistematizou em 2005 todos os então reconhecidos como vítimas da ditadura num relatório –quase 360. A Comissão Nacional da Verdade parte daí para frente e reconhece outras pessoas e chega ao número oficial de 434 vítimas da ditadura.

Como a Comissão Especial não foi extinta, se nós chegarmos à conclusão de que há outras vítimas, podemos votar e reconhecer essas vítimas. Queremos incluir num novo relatório para 2026. Caso assim seja votado pela comissão, com certeza ele [JK] terá direito a uma retificação de sua certidão de óbito como vítima da ditadura.

**Suponho que desde a recriação da comissão, e sobretudo agora com essa divulgação do caso JK, tenham surgido resistências.** Você vai achar quem fale contra. Foi assim que extinguiram a comissão, dizendo que ela não tinha mais o que fazer. Claro que somos contra isso, tem parecer da AGU no processo que reabriu a comissão, dizendo que ela ainda tem o seu objetivo. Entendemos que a comissão continua tendo legitimidade, titularidade e obrigação de atuar nesses casos.

**A comoção causada pelo filme Ainda Estou Aqui ajuda em questões como essa? Em que medida vocês contam com isso para dar um gás nesses casos?** Olha, tem sido incrível. O Nilmário [Miranda, chefe da Assessoria Especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade do Ministério dos Direitos Humanos] fala isso, eu falo a mesma coisa. Parece que esse é o ano da memória da verdade no país.

Quando a comissão foi extinta, já gerou uma comoção. Vários setores da sociedade ficaram contra, mesmo aqueles que nem eram tão afeitos ao tema. Ficou muito nítido que foi um ato arbitrário da extinção da comissão. E houve já uma mobilização muito grande das famílias, da sociedade civil, pela reinstalação.

E aí, por sorte, eu digo que foi mesmo uma sorte, um mês depois que a comissão estava reinstalada em 2024, o filme estoura. Tem essa receptividade maravilhosa, e é óbvio que isso veio ajudar a alavancar o trabalho da comissão, porque agora todo mundo já ouviu falar. Fala de retificação de certidões de óbito, [dizem], "ah, eu vi a cena" [em que Eunice recebe a certidão de Rubens Paiva]. As pessoas já entendem com muito mais facilidade do que a gente está falando.

Eu citaria dois exemplos que demonstram essa boa onda do filme, essa abertura muito maior. Um é o fato de que, depois do filme, ministros do Supremo deram andamento a casos que não eram despachados há anos [sobre possível revisão da Lei de Anistia]. Inclusive o Flávio Dino coloca isso na sua razão de decidir.

E outro ponto interessante é que o Ministério dos Direitos Humanos não tem orçamento próprio, precisa cavar políticas em outros ministérios. A comissão tem que contar com emendas parlamentares. Na primeira fase em que eu presidia a comissão, nós já conseguimos fazer o que fizemos graças a emendas, que meia dúzia de deputados contribuíram. Hoje, nós fizemos o mesmo trabalho de angariar emendas, e apareceram quase 20 deputados e senadores, fomos até procurados por parlamentares querendo ajudar nos trabalhos. Eu credito isso a essa boa repercussão do filme e ao entendimento que ele conseguiu causar.

> **Por sorte, um mês depois que a comissão estava reinstalada, o filme estoura. É óbvio que isso veio ajudar a alavancar o trabalho da comissão**

> **Na primeira fase em que eu presidia a comissão, meia dúzia de deputados contribuíram. Hoje, apareceram quase 20 deputados e senadores**

**Eugênia Augusta Gonzaga, 55**

Nascida em Guaranésia (MG), é mestre em direito constitucional pela PUC-SP. Procuradora regional da República em SP, preside pela segunda vez a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (a primeira passagem foi entre 2014 e 2019, sendo exonerada no governo Bolsonaro, que extinguiu o colegiado, recriado por Lula)



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante ato político dos 45 anos do PT, no centro do Rio de Janeiro Fotos: Eduardo Anizelli/Folhapress

# Lula confirma a aliados nomeação de Padilha para vaga de Nísia na Saúde

Presidente reafirma em conversas no fim de semana nome apontado desde o início como favorito; em festa do PT, Lula diz que nem ministério sabe o que o governo faz

BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O presidente Lula (PT) confirmou a aliados a intenção de nomear o titular da SRI (Secretaria de Relações Institucionais), Alexandre Padilha, para o Ministério da Saúde, no lugar de Nísia Trindade.

Como antecipou a **Folha**, Lula avisou a políticos e interlocutores da área da Saúde que iria substituir Nísia. Nessas conversas, ocorridas desde a semana passada, Lula já manifestava a disposição de nomear Padilha, apesar de ter uma preferência pessoal pelo ex-ministro Arthur Chioro.

Nas conversas em que discutiu a sucessão de Nísia, com pessoas próximas, o presidente apontou a necessidade de o titular ter um perfil mais político, como é o caso de Padilha.

Um argumento adicional a favor de Padilha é o fato de que, atualmente, Chioro faz uma gestão bem avaliada pelo governo à frente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e mantê-lo nesse posto seria uma decisão segura.

Em conversas neste fim de semana, Lula reafirmou essa opção. Para assumir a vaga, Padilha deu sinais de que concordaria em ficar no governo até o fim de 2026, abrindo mão de concorrer à Câmara dos Deputados.

Apesar dessas conversas, aliados são cautelosos ao afirmar categoricamente sobre reforma ministerial. Não seria a primeira vez que o presidente mudaria de ideia no curso das mudanças em sua equipe.

O presidente deverá se reunir na terça-feira (25) com Nísia para informar a decisão, desencadeando a reforma ministerial pela chamada "cozinha" do governo. Uma segunda etapa da reforma deverá acontecer depois do Carnaval.

Com a transferência de Padilha, Lula definirá o novo titular da SRI. Segundo aliados do presidente, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), e os ministros dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), e de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), são cogitados para o cargo.


Em evento do PT, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, ao lado de Alexandre Padilha, que deve assumir a pasta

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), chegou a ser sondado para a função, mas, segundo relatos, teria alegado que a maior fonte de tensão para o governo está na Câmara. Dentro dessa lógica, dirigentes do centrão defendem o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), para o ministério.

> **O ministério do meu governo não sabe o que estamos fazendo. Não sabe**
> **Lula,** presidente do Brasil

Em conversas, Lula manifestou simpatia pelo nome da presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), para o cargo como uma forma de provar sua capacidade de articulação, sempre posta em dúvida pela classe política.

Mas tem sido desaconselhado pela dificuldade de trânsito que ela enfrenta junto a parlamentares de oposição, após exercer a presidência do PT.

Neste sábado (22), em festa de aniversário de seu partido, no Rio de Janeiro, Lula teceu elogios a Gleisi, ressaltando sua capacidade de articulação. Ela deverá assumir a Secretaria-Geral da Presidência.

No evento, o presidente disse que há desconhecimento do que é feito por seu governo mesmo em seu ministério.

"Descobri na reunião, Gleisi [Hoffmann, presidente do PT], que o ministério do meu governo não sabe o que estamos fazendo. Não sabe. Se o ministério não sabe, o povo muito menos."

Nísia também compareceu ao evento de 45 anos do PT.

Sem citar diretamente a mudança já feita na pasta da comunicação, chefiada atualmente pelo marqueteiro Sidônio Palmeira, Lula disse que agora "não tem mole" e que "não haverá mais mentiras contra o governo".

A troca na Secom foi feita por Lula por entender que a baixa aprovação do governo, conforme institutos de pesquisa, está aquém dos resultados do mandato, como a alta do PIB e a baixa taxa de desemprego.

No discurso deste sábado ao PT, o chefe do Executivo nacional aproveitou para reiterar que está totalmente curado do acidente doméstico, quando caiu no banheiro e bateu a cabeça. "Graças a deus, o Lulinha tá 100% curado da cabeça."

Lula fez críticas ao mercado, ao presidente dos EUA, Donald Trump, e às big techs. Defendeu também a primeira-dama, Janja, e disse que ela "agora é a bola da vez".

Afirmou ainda que o partido precisa mudar. "Precisamos voltar a discutir política dentro da fábrica, nos locais de trabalho da cidade e do campo. É preciso voltar a dialogar com a periferia, percorrer o Brasil, dialogar com as igrejas, ocupar de novo as ruas. Se a gente só aparece de quatro em quatro anos para pedir voto, seremos iguais a todos os partidos políticos desse país." **Catia Seabra, Victoria Azevedo, Leonardo Vieceli e Victória Cócolo**

# Kassab volta a criticar Haddad e afirma que Fazenda é pasta frágil

SÃO PAULO O presidente do PSD, Gilberto Kassab, voltou a criticar na sexta-feira (21) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Em entrevista coletiva após palestra na Associação Comercial de São Paulo, Kassab, que é secretário no governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse o petista comanda um "ministério frágil".

"Eu tenho dito que o ministro Haddad teve bons projetos aprovados, mas que outros que são tão importantes quanto, ele não tem tido força para aprovar", afirmou Kassab. "Portanto, é um ministério frágil que não consegue aprovar as suas medidas", continuou.

O secretário disse, porém, que "torce pelo governo" e negou que tenha feito críticas às políticas econômicas. "O PSD não apoiou o presidente Lula na sua campanha, mas entende que foi eleito e não temos nenhum problema em apoiar todas as medidas que a gente entende sejam positivas para o país", afirmou.

Em janeiro, Kassab disse que Haddad é fraco na condução do Ministério da Fazenda, ao contrário de figuras que ocuparam o cargo no passado, como Fernando Henrique Cardoso, Antonio Palocci, Henrique Meirelles e Paulo Guedes, n a sua avaliação.

A atuação de Haddad não foi o único alvo de Kassab no evento de sexta. O dirigente partidário afirmou que a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro não afeta a posição do PSD em relação à proposta de anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023.

> **O ministro Haddad teve bons projetos aprovados, mas outros que são tão importantes quanto ele não tem tido força para aprovar**
> **Gilberto Kassab,** presidente do PSD

"Não, nada afeta a decisão dos nossos parlamentares, que vão ter como qualquer decisão, como qualquer votação do Congresso Nacional, a liberdade de votar. O PSD nunca fechou questão em relação a nenhum tema até hoje", disse Kassab.

O secretário e o ex-presidente almoçaram juntos no dia 3 de fevereiro, e Bolsonaro pediu apoio do PSD à anistia.



O escritor Itamar Vieira Junior, que estreará em março curso da CasaFolha Zanone Fraissat/Folhapress

# Itamar Vieira Junior, autor de 'Torto Arado', terá curso de escrita criativa na CasaFolha

Com mais de 1 milhão de livros vendidos, escritor que venceu Jabuti vai estrear em março na plataforma de streaming de conhecimento

Uirá Machado

SÃO PAULO O escritor Itamar Vieira Junior terá um curso de escrita criativa na CasaFolha, o streaming de conhecimento lançado pela **Folha**. As aulas exclusivas estarão disponíveis no site casafolhasp.com.br a partir de março.

"Eu vou compartilhar, de uma maneira muito sincera, tudo aquilo que eu penso e que eu pratico na literatura, na escrita", afirma o autor de "Torto Arado" e "Salvar o Fogo", livros que somam mais de 1 milhão de cópias vendidas e venceram diversos prêmios literários.

"Vou falar sobre a criação de personagens, a construção da história, a estruturação do trabalho, do projeto. Vou falar também sobre como manter uma história atrativa para o leitor", diz Vieira Junior. "Vou compartilhar o meu processo criativo, como surgem as ideias para as histórias, como essas histórias podem ser desenvolvidas."

Suas aulas podem ser acompanhadas por membros da CasaFolha. É possível se vincular à plataforma pelo endereço casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no aplicativo para celular e tablet.

Quem já é assinante da **Folha** não precisa de uma nova assinatura; basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal em casafolhasp.com.br/upgrade.

A CasaFolha já conta com outros 18 cursos de grandes nomes, como o cineasta José Padilha, que fala sobre a arte de contar histórias, o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisar a economia, a Monja Coen, que ensina meditação, e a neurocientista Suzana Herculano-Houzel, que aborda o potencial do cérebro.

Lançada em setembro do ano passado, a CasaFolha incorpora novos conteúdos todos os meses. Em fevereiro, por exemplo, teve a estreia do curso "Mentalidade de atleta: do esporte para a vida", comandado pelo craque Raí, ex-capitão da seleção brasileira de futebol e campeão da Copa do Mundo de 1994.

Vieira Junior se juntará a essas personalidades com aulas que tratam de todas as fases da produção de um livro, da origem das ideias à divulgação da obra, passando pelo começo do texto e pela escolha do final.

Com base em sua própria trajetória, ele também discute maneiras de se tornar um escritor, diz o que é preciso fazer para seguir esse caminho e fala sobre o processo natural de amadurecimento pelo qual todo autor passa.

"O que faz com que um livro seja bem acolhido ou não pelo público leitor? Isso é um mistério, nunca sabemos o que vai acontecer com cada livro e temos que estar preparados para isso", afirma. "O importante é que a gente tenha segurança sobre a nossa vocação, não importa se lido por um, por dois, por 20, por 1 milhão de leitores."

No seu caso, porém, parece haver pouco mistério. O sucesso de seus livros converteu Vieira Junior no maior fenômeno da literatura brasileira nos últimos anos.

"Torto Arado" já foi editado em mais de 25 países. Venceu duas vezes o prêmio Jabuti, espécie de Oscar da literatura brasileira, nas categorias romance (2020) e livro brasileiro publicado no exterior (2022). Venceu também o prêmio Oceanos, que seleciona as melhores obras da literatura em língua portuguesa, e o prêmio LeYa.

"Salvar o Fogo", mais recente, venceu mais um Jabuti de melhor romance, e é pouco provável que pare por aí.

Na CasaFolha, o curso de Vieira Junior ficará na jornada "Comunicação e Criatividade", um bloco temático que reúne aulas sobre cinema, oratória, persuasão, escrita e fotografia, entre outros assuntos.

A jornada "Transformação Pessoal e Bem-Estar" explora temas voltados ao equilíbrio e ao desenvolvimento humano, com cursos sobre envelhecimento ativo, de Alexandre Kalache, ex-diretor da OMS (Organização Mundial da Saúde), e criação de filhos, com a psicanalista Vera Iaconelli.

O bloco "Dinheiro e Carreira" agrega especialistas amplamente reconhecidos pelo mercado em cursos sobre liderança, gestão de carreira, empreendedorismo e análise econômica. Entre os professores estão Candido Bracher, ex-CEO do Itaú, e Rachel Maia, primeira mulher negra a chegar ao cargo de CEO em grande empresa no Brasil.

A quarta jornada é voltada à "Alta Perfomance", com personalidades ligadas ao esporte de elite para tratar de temas como disciplina, motivação, liderança, trabalho em equipe, equilíbrio sob pressão e mentalidade vitoriosa.

### Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.

Quem já é assinante do jornal não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha: casafolhasp.com.br/upgrade.

# *Pegaram você, Jair*

Ex-presidente só se livrará da cadeia se centrão pegar carona em anistia

**Celso Rocha de Barros**

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Para que Deltan Dallagnol conseguisse tantas provas contra Lula quanto as que a Polícia Federal descobriu contra Bolsonaro, teria que ter encontrado uma gravação em que o atual presidente da República discursasse ao PT em 2004 dizendo: "Companheiros, vamos roubar a grana da Petrobras!"; teria que ter achado um cofre secreto no sítio de Atibaia com uma placa dizendo "grana que ganhei como suborno"; e teria que ter ouvido de Fidel Castro que Lula lhe propôs roubar "mucha plata" para poder distribuir "biberones de carajo" nas creches brasileiras.

Nada disso existe. O que existe é o seguinte:

Os comandantes do Exército e da Aeronáutica disseram à polícia que Jair Bolsonaro lhes propôs um golpe. A minuta de declaração de golpe apresentada aos militares foi encontrada na casa do ministro da Justiça de Bolsonaro, Anderson Torres. Torres deixou o ministério no final do ano e tornou-se secretário de segurança de Brasília, sendo, portanto, responsável pela completa inação da polícia no dia 8 de janeiro. Os celulares de Mauro Cid e Braga Netto mostram, para além de qualquer dúvida, que os dois conspiravam, em nome de Bolsonaro, para que os militares aderissem ao golpe. A polícia encontrou mensagens de Braga Netto ordenando uma campanha para derrubar o chefe do Exército que não aderiu ao golpe. Um plano de assassinato de Lula foi impresso no Palácio do Planalto, e seu autor encontrou-se com Bolsonaro logo depois, no Palácio da Alvorada. A polícia encontrou mensagem de Mauro Cid dizendo a um oficial golpista, dias antes do 8 de janeiro, que a tentativa de golpe ainda estava em curso. Um manifesto de oficiais golpistas foi lido na Jovem Pan por Paulo Figueiredo, o nepobaby do golpe.

**Bolsonaro nunca fez mistério sobre suas intenções. No cuspe no busto de Rubens Paiva e no voto do impeachment, em lives de quinta, no cercadinho, Jair deixou claro que tentaria um golpe**

As mensagens de Cid, a auditoria dos militares e a auditoria do PL mostraram claramente que Bolsonaro e seus cúmplices sabiam que as urnas não haviam sido fraudadas. Continuaram a mentir como forma de garantir apoio popular ao golpe.

A lamentar na denúncia da PGR, só a ausência, entre os denunciados, da bancada bolsonarista que se reuniu no Congresso em 30 de novembro de 2022 para organizar o golpe. Essa gente continuará infectando a política brasileira, travando nosso progresso econômico, conspirando com outros representantes da Internacional Fascista para destruir nossa democracia.

Bolsonaro nunca fez mistério sobre suas intenções. No cuspe no busto de Rubens Paiva e no voto do impeachment, em live de quinta após live de quinta, em cercadinho após cercadinho, em Ustrapalooza na Paulista após Ustrapalooza, Jair sempre deixou claro que tentaria um golpe. Qualquer um que não fosse burro o suficiente para comprar criptomoeda do Milei sabia que o golpe viria.

Para escapar da cana dura, Bolsonaro conta com uma anistia do Congresso. Sua esperança reside em outra de suas criações, o orçamento secreto. O centrão ameaça o governo Lula com anistia aos golpistas na esperança de que Lula peça a Flávio Dino que pare de investigar a roubalheira das emendas parlamentares dos últimos anos.

Diante da avalanche de provas, o candidato antissistema de 2018 só vai se livrar da cadeia se a turma mais violentamente ladra do sistema político brasileiro descobrir um jeito de pegar carona em sua anistia.

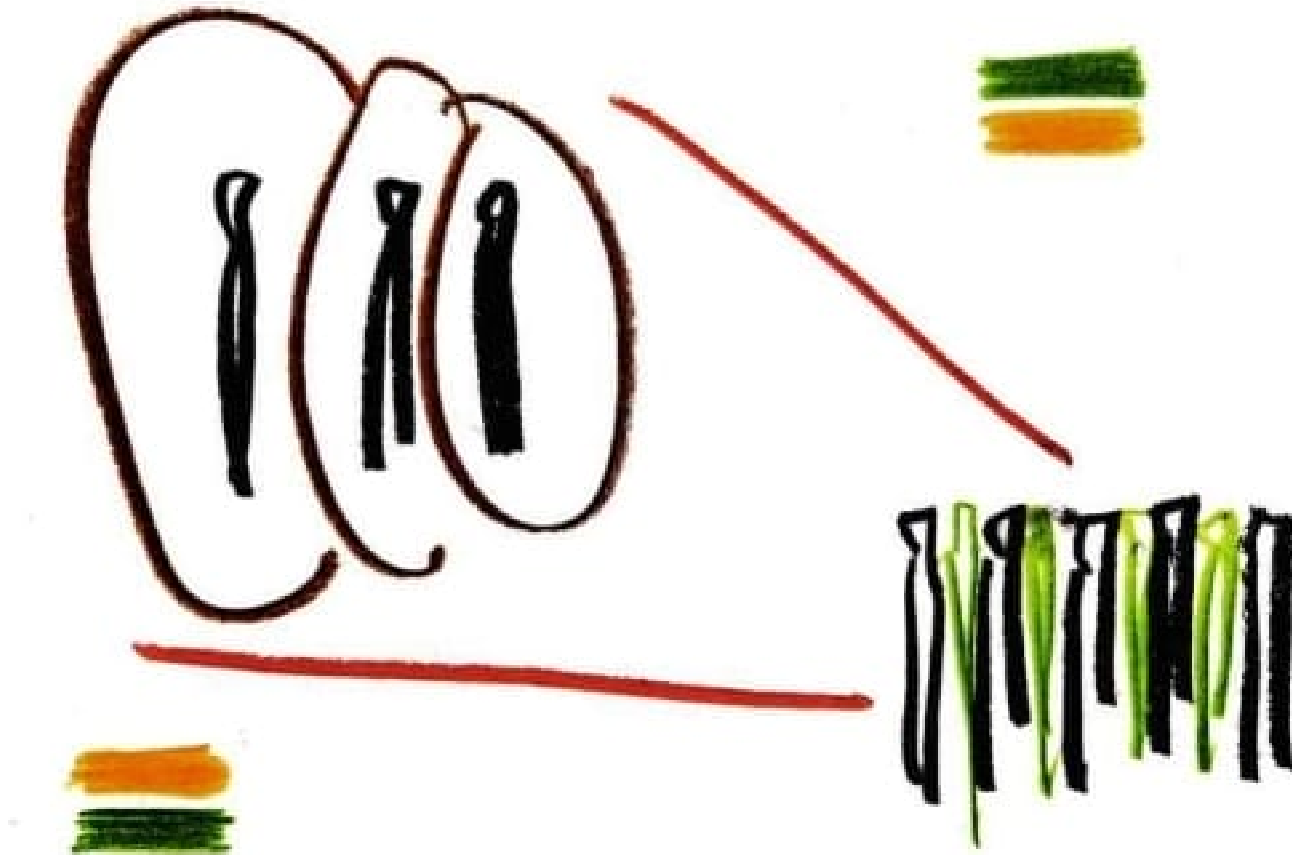
DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Cam la Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

# A denúncia da PGR exagerou no 'anuiu'

Bolsonaro documentou seu golpismo

**Elio Gaspari**

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"



Juliana Freire

A denúncia do procurador-geral Paulo Gonet é esmagadora até a página 127, quando passa a relatar fatos do dia 9 de novembro de 2022.

Naquela manhã, o general da reserva Mário Fernandes imprimiu, no Palácio do Planalto, o plano Punhal Verde Amarelo. Ele previa atentados contra Jeca (Lula, presidente eleito), Juca (Geraldo Alckmin, vice-presidente) e Joca ("eminência parda" de Lula, que ainda não foi identificado).

A denúncia da PGR diz que o plano foi impresso "para apresentação a Jair Messias Bolsonaro e seu endosso" e vai adiante, com outro assunto. Muito antes (página 19), a PGR havia tratado do Punhal, dizendo que "o plano foi arquitetado e levado ao conhecimento do presidente da República, que a ele anuiu".

Como disseram os repórteres Cézar Feitoza, José Marques, Marcelo Rocha e Ranier Bragon, o "anuiu" fica pendurado numa fala do general da reserva Mário Fernandes. Ele era o secretário-geral interino da Presidência e esteve no Palácio da Alvorada na tarde do dia 9.

A Polícia Federal, no seu imenso relatório, afirmou apenas que Bolsonaro soube do plano, mas não deu o passo seguinte. O "anuiu" da PGR fará a festa da defesa do ex-presidente.

O tenente-coronel Mauro Cid disse em sua colaboração, em dezembro passado, que "eu não tenho ciência se o presidente sabia ou não do plano que foi tratado, do Punhal Verde Amarelo, e se o general Mário levou esse plano para ele ter ciência ou não".

Fica difícil admitir que Bolsonaro "anuiu", sem que seu chevalier servant soubesse.

A principal testemunha de que Bolsonaro armava um golpe é Jair Messias Bolsonaro. Os fatos arrolados pela CPI Mista do Congresso, pela Polícia Federal e pela PGR provam isso à saciedade, sempre entre aspas.

Fora das aspas, faltou ao golpe de Bolsonaro o general Mourão. Nada a ver com o senador Hamilton, vice-presidente do ex-capitão. Quem faltou foi o general Olympio Mourão Filho, que no dia 31 de março de 1964 decidiu depor o presidente João Goulart.

Naqueles dias existiam uns dez núcleos de conspiradores que mal se comunicavam. (O general Castello Branco conspirava, mas passou parte da manhã do dia 31 tentando dissuadir Mourão.)

João Goulart achava que tinha um dispositivo militar. Bolsonaro nem isso. Todos os planos golpistas de 2022/23 floresciam no palácio, onde generais comandam motoristas. Lula havia sido eleito, e nenhuma unidade se rebelou.

Até o almirante Garnier, que ofereceu sua tropa, ressalvou que só se mexeria se o Exército saísse dos quartéis. (No século dos golpes, o único presidente eleito que não assumiu foi Júlio Prestes, em 1930.)

A cereja do bolo das mil páginas do relatório da Polícia Federal e das 272 da denúncia da PGR é o triplo atentado contra Jeca, Juca e Joca.

Se ele ocorresse no dia 15 de dezembro, quando "kids pretos" campanavam Alexandre de Moraes, Jeca estava em São Paulo. Ademais, o plano Punhal Verde Amarelo é vago como um boato ao falar que Lula poderia ser envenenado num hospital. Quando?

Quem conhece as dobras das togas dos ministros do Supremo, vaticina: a denúncia será aceita e muitos serão os condenados. Resta saber que valor será dado à delação complementar e tardia do tenente-coronel Mauro Cid de novembro de 2024.

Noves fora essa lombada, o caso não terminará com anulações, como vem sucedendo aos sentenciados pela Lava Jato. O modelo será parecido com as condenações do mensalão, que acabou em cadeias.

Jair Bolsonaro ainda tem bons advogados, o general Mário Fernandes precisa fazer a mesma coisa.

## Alexandre de Moraes

De um sábio, que conhece o ministro Alexandre de Moraes: "Quem está lidando com ele deve lembrar que, desafiado, Alexandre dobra a aposta".

## O dilema de Tarcísio

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, voltou a repetir que não será candidato à Presidência em 2026. Como tem boas chances de conseguir a reeleição, deve-se admitir que seja isso mesmo. No entanto as circunstâncias estão fora do seu controle.

Com Bolsonaro condenado e Lula indo mal nas pesquisas, o cavalo passará encilhado na sua porta. Ademais, o ex-capitão, a quem ele deve uma meteórica carreira política, poderá pedir-lhe que entre na disputa.

Se Tarcísio mudar de opinião, só revelará seu plano na segunda metade do segundo tempo.

## Recordar é viver

Lula assumiu queixando-se da "vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição." Um mês depois, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, anunciou que, até o fim de 2023, todos os pedidos seriam atendidos "em até 45 dias".

Em novembro do ano passado, a fila do INSS tinha 1,985 milhão de pedidos, aproximando-se do estoque de 2,4 milhões registrado durante o governo de Bolsonaro.

Com um desempenho desse tipo, de nada adianta recorrer a marqueteiros.

**Quem conhece as dobras das togas dos ministros do Supremo, vaticina: a denúncia será aceita e muitos serão os condenados. Resta saber que valor será dado à delação do tenente-coronel Mauro Cid de novembro de 2024**

**De um sábio, que conhece Alexandre de Moraes: "Quem está lidando com ele deve lembrar que, desafiado, Alexandre dobra a aposta"**

**É no caso das joias sauditas que surge a alma doméstica do ex-capitão, encrencado no Exército porque meteu-se num garimpo e comerciava bolsas fabricadas com material de paraquedas**

## COP30

Os organizadores da COP30 planejam levar para o Rio de Janeiro algumas atividades da conferência.

Essa seria uma forma de desafogar a pressão sobre a infraestrutura de Belém.

## Lula e a carestia

Alguém precisa avisar Lula de que ele já falou pelo menos dez vezes na carestia dos alimentos sem que uma só de suas frases fizesse sentido. Falando do preço dos ovos prometeu fazer uma reunião.

Mais uma.

## Do nada não sai nada

Do nada, começou a circular o nome de Geraldo Alckmin como candidato a presidente, caso Lula resolva não disputar.

Com vento a favor, o atual vice-presidente poderia ampliar o arco de alianças de um governo que sofre erosão na popularidade. Com mais de dois anos na vice, mostrou-se um parceiro leal. Até mesmo na digestão de sapos.

Com vento contra, teria que convencer os companheiros do PT a aceitar a ideia, coisa que, hoje, beira o impossível.

## A cabeça de Bolsonaro

Quando a colaboração do tenente-coronel Mauro Cid trata do comportamento de Jair Bolsonaro na trama golpista, revela sua alma política. É no caso das joias sauditas que surge a alma doméstica do ex-capitão, encrencado no Exército porque meteu-se num garimpo e comerciava bolsas fabricadas com material de paraquedas.

Tratando dos presentes recebidos na Arábia Saudita, Mário Cid contou:

"Ele pediu para verificar quais seriam os presentes que poderiam ter algum valor. A maneira mais fácil de quantificar seria pelos relógios, por causa da marca e tudo. Então eu fiz um levantamento. e (...) a gente viu qual relógio poderia ser quantificado, qual podia ter realmente algum valor. Nessa relação, o Rolex estava entre eles. Apresentei essa lista [ao presidente] e ele falou: 'pô, bicho, vamos tentar vender isso aí? (...)

Eu falei: o problema é a exposição midiática, não é ilegal, mas vai acabar sendo imoral. E se vaza vai dar problema: "Não, bicho, vê lá quanto dá isso aí".

Deu no que deu.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA FOLHA. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

# Emendas Pix deixam no escuro 12% do investimento do governo federal

Apenas transportes e defesa tiveram mais recursos do que os R$ 14,3 bilhões sem finalidade definida em 2023 e 2024; urbanismo, educação e saúde recebem menos

Gustavo Patu e Igor Gielow

SÃO PAULO Com o advento das emendas parlamentares apelidadas de Pix, que a exemplo da modalidade de transferência bancária facilitam a inclusão de despesas no Orçamento por deputados e senadores, 12% dos investimentos do governo federal nos últimos dois anos têm finalidade desconhecida.

Nos balanços do Tesouro Nacional, que mostram R$ 118,9 bilhões investidos em 2023 e 2024, R$ 14,3 bilhões decorrentes desse tipo de emenda estão classificados apenas como "encargos especiais".

Esse montante é superado apenas pelos destinados a transporte (R$ 27,8 bilhões) e defesa nacional (R$ 17,3 bilhões). Atrás dele vêm os investimentos em urbanismo (R$ 12,4 bilhões), educação (R$ 10,2 bilhões) e saúde (R$ 8,6 bilhões).

Investimentos são gastos em obras de infraestrutura e compras de equipamentos destinados a elevar a capacidade de produzir e prestar serviços públicos —daí serem tidos como essenciais para o crescimento duradouro da economia.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estabeleceu metas de desembolso mínimo desse tipo de despesa, mas hoje não é possível saber de que modo se deu toda a expansão. O Tesouro e a Fazenda não quiseram comentar.

As emendas Pix, que tecnicamente são chamadas de "transferências especiais" no Orçamento, permitiram a parlamentares enviar recursos diretamente para prefeituras, principalmente, e governos estaduais sem necessidade de convênio ou identificação do projeto a ser contemplado. Sua execução é obrigatória.

Em outras modalidades de emenda, é possível saber mais sobre o uso do dinheiro. Remessas de deputados e senadores para seus redutos eleitorais elevaram investimentos federais em urbanismo, uma finalidade mais típica de municípios, educação e saúde, por exemplo.

As emendas Pix, uma herança da entrega das chaves do Orçamento ao Congresso por Jair Bolsonaro (PL) para manter sua governabilidade no fim do mandato, estão no centro da grande queda de braço envolvendo Legislativo, Executivo e Judiciário.

Em 1º de agosto, o ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino, ex-titular da Justiça de Lula e indicado pelo petista para a corte, suspendeu todas as emendas parlamentares até que critérios de transparência e rastreabilidade fossem adotados. No caso das Pix, encomendou uma auditoria à parte.

Suspeitando de uma jogada conjunta de Dino com Lula, que quer retomar o controle que considera excessivo do Orçamento por parte dos parlamentares, o Congresso Nacional ameaçou retaliar o governo.

O presidente aquiesceu, liberando emendas travadas, e os deputados e os senadores passaram a trabalhar em um projeto de lei para regular a prática, que foi aprovado em novembro.

Enquanto isso, inúmeros relatos acerca do emprego das Pix e de outras emendas por parte de políticos para turbinar prefeituras de parentes e redutos eleitorais de forma opaca se multiplicaram no noticiário. A Polícia Federal investiga diversas suspeitas de desvios das verbas.

Em 2 de dezembro, o magistrado decidiu liberar os pagamentos, mantendo ressalvas. No caso das Pix, elas só podem ser liberadas com um plano de trabalho prévio e a indicação das contas bancárias das prefeituras em que os valores serão depositados.

Para as emendas ainda paradas, anteriores a 2025, os autores das emendas ganharam 60 dias para apresentar suas justificativas e detalhamento do projeto.

No fim do ano, Dino voltou a suspender alguns pagamentos, afetando até a base do então todo-poderoso presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

O próximo round da disputa será no dia 27, quando Dino receberá o novo comando do Congresso, agora liderado pelo deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União-AP), ambos objetos de denúncias acerca do destino de suas emendas.

A questão da transparência das Pix é a mais evidente, mas talvez não seja a mais grave, argumenta o analista Humberto Nunes Alencar, do Ministério do Planejamento, autor de tese de doutorado sobre o tema. Para ele, o maior impacto é nas políticas de longo prazo.

"O problema é a falta de planejamento", diz. O fato de as emendas Pix não serem atreladas a metas do PPA (Plano Plurianual, que orienta a elaboração de Orçamentos anuais) as torna radicais livres de gestão pública.

O analista aponta que há tentativas de melhorar o rastreio dos recursos, ainda não testadas.

"Foi colocada na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) uma série de dispositivos para que os municípios sejam mais transparentes", diz.

As emendas Pix foram incluídas na Constituição em 2019, a partir de uma proposta originalmente apresentada pela presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR).

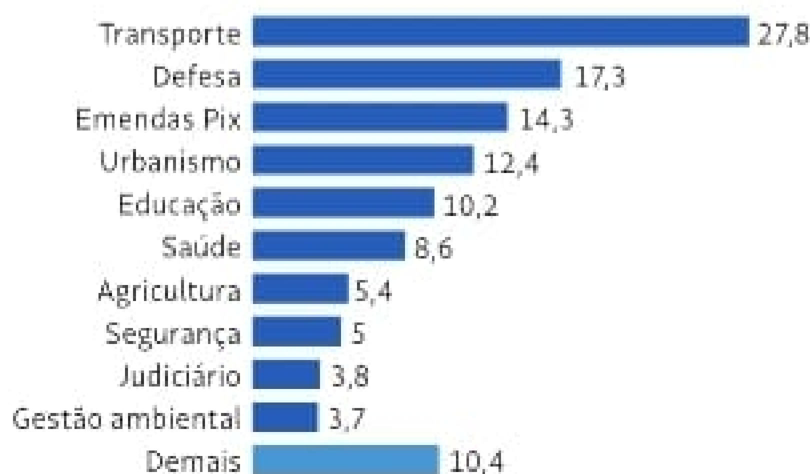
Alencar também descreve em sua tese uma série de problemas que vêm com a opacidade. Ele compara a aplicação das emendas de 2020 a 2023 e mostra que municípios pequenos são muito mais contemplados.

"Essa discrepância, no Brasil, é clara. Quem vai checar o que ocorre com o dinheiro uma cidadezinha distante?", questiona.



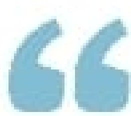
Hugo Motta e Davi Alcolumbre, que vão discutir emendas com Dino Pedro Ladeira - 3.fev.25/Folhapress

**Principais destinos do investimento federal**
2023-2024, em R$ bilhões




Total: R$ 118,9 bilhões

Fonte: Tesouro Nacional e Siga Brasil



**O problema é a falta de planejamento (...) Essa discrepância, no Brasil, é clara. Quem vai checar o que ocorre com o dinheiro uma cidadezinha distante?**

**Humberto Nunes Alencar**
analista do Ministério do Planejamento, sobre o maior recebimento de emendas por municípios pequenos

## Pedaladas de Dilma suscitaram regra que contribuiu para travar Plano Safra

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA As pedaladas fiscais ocorridas durante o governo Dilma Rousseff (PT) suscitaram a regra mais dura que contribuiu para travar a concessão de novas operações de crédito subsidiado no Plano Safra. Em 2017, um acórdão do TCU (Tribunal de Contas da União) estabeleceu o entendimento de que o governo só pode autorizar novos contratos de financiamento se houver recursos disponíveis no Orçamento para bancar toda a equalização da taxa de juros naquele exercício, mesmo que o desembolso se dê apenas dali a alguns meses.

A equalização é o pagamento do subsídio pelo governo, equivalente à diferença entre a taxa de juros menor cobrada dos produtores e o custo do banco (em geral, próximo à taxa básica, a Selic). Trata-se de uma despesa obrigatória.

A decisão do TCU, precedida de um entendimento semelhante da CGU (Controladoria-Geral da União), foi tomada após o Plano Safra ter sido uma das políticas usadas pelo governo Dilma nas pedaladas. Na época, o Executivo subestimava os custos com a equalização, que continuavam sendo bancados pelos bancos públicos, ferindo a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal). Agora, o governo Lula se viu obrigado a destinar quase todo o recurso disponível para o Plano Safra para cobrir as operações contratadas, uma vez que o custo do subsídio a ser pago nos próximos meses ficou maior devido à alta da Selic.

O Executivo não tem instrumentos para elevar a dotação orçamentária dessas ações, pois o Orçamento ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. Isso motivou a suspensão das linhas, anunciada pelo Ministério da Fazenda na quinta (20). A proposta de 2025 previu R$ 16,8 bilhões para o Plano Safra, dos quais R$ 15 bilhões são recursos sob supervisão do Tesouro Nacional, para arcar com as subvenções às operações. Desse valor, R$ 14,9 bilhões já foram empenhados. Ou seja, em menos de dois meses, 99,58% do previsto já foi comprometido.

Na sexta (21), o ministro Fernando Haddad (Fazenda) ligou para o presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, para falar sobre o problema. Em seguida, a Fazenda emitiu uma nota dizendo que enviaria um ofício ao TCU para buscar uma solução e destravar as linhas. Na tarde de sexta, Haddad anunciou que Lula vai editar uma MP (medida provisória) para abrir um crédito extraordinário de R$ 4 bilhões para resolver a situação até a votação do Orçamento.

Eufrázio



PAINEL S.A.

**Julio Wiziack**
painelsa@grupofolha.com.br

**FLÁVIA ALESSANDRA**
Atriz e empresária

# Atriz turbina negócios com carnê da beleza

Sócia na Royal Face, Flávia Alessandra diversifica carreira e se consolida como empresária

Flávia Alessandra fará 51 anos, dos quais 35 foram na Globo, onde ela ficou famosa vivendo mocinhas e vilãs. Desde que a emissora deixou de exigir exclusividade do elenco, ela passou a ter voo solo com uma produtora e se tornou empresária. É sócia da rede de estética Royal Face, que dobrou de tamanho desde sua chegada, há três anos, com o Crediário da Beleza, um carnê como o da Casas Bahia que facilita os pagamentos para clientes de classes C e B. A atriz se prepara para uma nova novela da Globo, hoje mais um negócio na sua rotina.

*

**Seus negócios giram em torno de beleza e bem-estar. As duas coisas andam juntas?** Tenho estudado pesquisas sobre o tema. Basicamente, são oito os pilares do bem-estar. A aparência e a saúde financeira estão entre eles. Antes, só se falava da atividade física e da boa alimentação. A coisa foi se ampliando. A beleza entra nesse lugar de se olhar no espelho e de atingir sua autoestima para ter coragem de encarar a vida, o trabalho, as reuniões com câmeras (risos). Cada vez mais, estamos no mundo das telas e, nesses espelhos, a gente precisa se reconhecer.

**Como essa mensagem vira dinheiro na Royal Face, por exemplo?** Os brasileiros têm pudores, tabus em torno do lucrar. Ainda mais se for a mulher fazendo dinheiro. Uma pessoa sem equilíbrio financeiro não terá bem-estar, não se sentirá bonita.

**O negócio é voltado às mulheres?** Não necessariamente. Temos muitos homens frequentando as clínicas. Tive uma carreira maravilhosa dentro da Globo, dos 15 aos 50 [anos] eu trabalhei lá e sou muito grata a isso. Mas queria agenciar minha carreira, fazer coisas antes distantes de mim [devido à TV]. Queria ter meu próprio estúdio, estar em um lugar de conversa mais próxima, principalmente das mulheres. Foi disso que nasceu UTreino [canal de exercícios físicos]. Procurava também algo na área da estética, porque atravessei uma vida diante das câmeras e virei referência para as mulheres de como estar bem [aos 50]. Foi quando surgiu o convite da Royal Face.

**Tratamentos estéticos são caros. Como atender suas fãs?** Quando entendi o modelo de negócio deles, meti a cara. Falei: 'é isso que eu quero, um lugar que democratize o acesso [à beleza] para quem achava que jamais pertenceria a esse lugar'. Acabei me tornando sócia. Não queria só fazer propaganda. Como a rede é grande, já somos os maiores compradores de algumas marcas internacionais. Com isso, nossa margem é melhor e isso reduz o preço final ao consumidor.

**Qual o faturamento e quanto a rede cresceu desde sua chegada?** Entrei em 2022 e, naquele momento, acho que eram 150 lojas. Hoje temos 300 contratadas e 270 abertas. A rede faturou R$ 300 milhões no ano passado.

**Como cresceu tanto, se o público é de baixa renda?** A gente só não bate no público A, que não abre mão daquela pessoa que já o acompanha [nos tratamentos]. Hoje, atendemos desde a empregada até a pessoa que assina a carteira dela. Antes, o público era mais da classe C e já temos a B. Há histórias ótimas da patroa que achava que a empregada estava sendo enganada por usar um produto pagando tão barato. Ela foi lá conferir e virou cliente.

**Mas como elas pagam?** Criamos o Carnê da Beleza e dividimos tudo em 24 vezes. A maioria nem tinha cartão e pagava com dinheiro. Desenvolvemos uma metodologia de análise de crédito que roda ali, na hora. A inadimplência é quase zero.

**E os homens?** A presença masculina já é relevante. Há jovens, mas os mais velhos dominam. Por isso, o Otaviano [Costa] também entrou como sócio. É um negócio do casal.

**O machismo está reduzindo?** Essa batalha existe. Nossa sociedade é machista e conservadora. As pessoas têm vergonha de falar [que cuidam da beleza]. Tanto que a Royal não tem loja em shopping. Além de encarecer, pelo aluguel, a pessoa não quer ser vista entrando numa clínica, principalmente o homem.



**Flávia Alessandra**
**1974, Arraial do Cabo (RJ)** Atriz e advogada, chegou a se formar em direito e a ter um escritório, mas foi estudar teatro, após suas primeiras experiências na Globo, e tornou-se estrela com papéis célebres como o de Lívia ("Porto dos Milagres"), Cristina ("Alma Gêmea") e Dafne ("Caras & Bocas"). Estará na nova edição de "Eita Mundo Bom".

# Brasil articula instrumento para retaliar barreiras protecionistas

Debate, que surgiu em reação à lei da União Europeia contra o desmatamento, ganha urgência com medidas de Trump



Senador Zequinha Marinho, autor do 'PL da Reciprocidade', considerado restritivo Edilson Rodrigues - 19.fev.25/Agência Senado

**Nathalia Garcia e Thaísa Oliveira**

BRASÍLIA O Brasil busca ter um instrumento legal que permita responder com celeridade caso seja submetido a medidas protecionistas que gerem impacto no comércio internacional.

O debate, que surgiu em reação à lei antidesmatamento da União Europeia, ganha uma urgência adicional diante da incerteza gerada pelas medidas preliminares anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que afetam o comércio global.

Para evitar ruído político, o tema tem sido tratado com discrição pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Uma das opções em discussão é um projeto de lei em tramitação no Senado de autoria do senador Zequinha Marinho (Podemos-PA).

O chamado "PL da Reciprocidade" prevê tornar obrigatório que países e blocos econômicos cumpram padrões ambientais compatíveis aos adotados no Brasil para a venda de bens e produtos no mercado doméstico.

A expectativa é que haja "tratamento recíproco entre as nações no comércio internacional".

Para membros do governo ouvidos pela **Folha**, a versão inicial da proposta é restritiva demais ao exigir normais ambientais iguais e pode travar relações comerciais do Brasil, inviabilizando o uso do instrumento no futuro.

Eles veem necessidade de ajustes para que os elementos descritos no projeto de lei sejam mais balanceados. Ao longo das discussões, também ganhou força a avaliação de que nem toda arbitrariedade virá apenas sob a roupagem de preocupação ambiental.

Isso ficou mais latente desde que Trump voltou ao poder nos Estados Unidos e anunciou, entre outras medidas, tarifas recíprocas. O etanol brasileiro apareceu no topo da lista de exemplos de disparidade tarifária citada pela Casa Branca, e autoridades brasileiras se preparam para negociar com os americanos.

Em entrevista na quinta-feira (20), o presidente Lula voltou a dizer que, se houver taxação sobre produtos brasileiros, haverá reciprocidade. No entanto, o governo ainda não agiu nessa direção.

Para auxiliares do governo e especialistas, um cenário em que o Brasil precise retaliar decisões de Trump será complexo. Como mostrou a **Folha**, o país tem um conjunto limitado de normas jurídicas para reagir imediatamente à imposição de tarifas.

No governo, porém, a via pelo Legislativo não é a única opção na mesa. Uma das alternativas em estudo é a edição de uma MP (medida provisória).

Em audiência pública na Comissão de Meio Ambiente do Senado em dezembro, o embaixador Fernando Pimentel, diretor do Departamento de Política Comercial do Ministério das Relações Exteriores, afirmou que o Brasil não tem instrumentos legais para atuar em "um mundo de protecionismo no comércio".

Na ocasião, ele defendeu que a proposta em discussão tenha um gatilho que "permita ao governo brasileiro reagir, mas que não seja tão sensível e dispare a qualquer hora".

Segundo ele, o instrumento deve, além de dar condições de reação e de ações de reciprocidade, permitir que o país tenha espaço para negociação ao longo do processo. "O objetivo de qualquer ação do governo nesse sentido não é apenas reagir, com o sentido punitivo. A gente quer resolver o problema, não quer punir o parceiro comercial", afirmou.

Com o cenário mais adverso, membros do governo atuam para que a relatora, senadora Tereza Cristina (PP-MS), não condicione, em seu parecer, o uso do instrumento a ações ligadas ao meio ambiente. A ideia é ampliar o arcabouço legal brasileiro para que o país tenha respaldo jurídico para acionar medidas de reciprocidade, quando necessário.

Tereza diz estar finalizando o parecer. A senadora ressalta que o tema é complexo, mas trabalha para votar o projeto de lei na Comissão de Meio Ambiente e no plenário do Senado no primeiro semestre do ano.

"Se a gente tiver uma lei de reciprocidade aprovada nas duas Casas, isso facilita para o governo tomar as atitudes que tem que tomar em relação ao que vier, não só dos Estados Unidos mas de outros países", afirma.



**Projeto teve urgência aprovada**

Em novembro, a Câmara aprovou urgência para um projeto de lei de autoria do deputado Tião Medeiros (PL-PR), que também trata da reciprocidade ambiental. O texto proíbe o Brasil de participar de acordos internacionais que possam representar "restrições às exportações brasileiras e ao livre-comércio" quando outros países ou blocos não adotarem medidas de proteção ambiental equivalentes.

A proposta perdeu fôlego e está parada.

# Leilão Judicial Eletrônico

## Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!

**ID 7195**

Lances a partir de **R$ 3.064.575,71** | Avaliação R$ 5.107.626,19

### Imóvel Residencial

Imóvel com 563 m² de construção e terreno com área de 5.075 m². Localizado no Loteamento Chácara Ondas Verdes a 7 min. da Rod. Raposo Tavares e a 18 min. do centro da cidade.

1º Leilão 06/03 - 10:00hs | 2º Leilão 27/03 - 10:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo Aparecido Bueno de Godoy
2ª Vara Cível de Cotia SP

Cotia/SP

**ID 7201**

Lances a partir de **R$ 8.060.449,77** | Avaliação R$ 13.434.082,96

### Galpões Industriais

Complexo de galpões com área total de 5.760 m². Localizado a 2 min. da Rod. Pres. Juscelino Kubitscheck e a 3 min. do Shopping Contagem.

1º Leilão 06/03 - 14:00hs | 2º Leilão 27/03 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Fabio Coimbra Junqueira
6ª Vara Cível de São Paulo SP

Contagem/MG

**ID 7128**

Lances a partir de **R$ 7.023.697,40**

Avaliação R$ 14.047.394,79

*Complexo Industrial e Prédio* Rio Claro SP

Terreno com 7.887 m² de construção sobre terreno com área de 21.977 m². Composto por 3 barracões, 3 casas e 1 rancho. Localizado à 14 min do centro da cidade.

1º Leilão ~~04/02 - 09:30hs~~
2º Leilão 25/02 - 09:30hs

**ID 6507**

Lances a partir de **R$ 986.123,34**

Avaliação R$ 1.643.538,90

*Imóvel Rural* Claraval MG

Sítio denominado Nossa Senhora Aparecida com área de 0.7210 hectares. Composto por plantação, casa e barracão/ depósito. Localizado próximo da Rod. MG 344.

1º Leilão 25/02 - 10:00hs
2º Leilão 17/03 - 10:00hs

**ID 7130**

Lances a partir de **R$ 261.311,51**

Avaliação R$ 435.519,19

*Imóvel Residencial* São José do Rio Preto SP

Imóvel com 40 m² de construção e terreno com área de 200 m². Localizado a 5 min. da Rod. Assis Chateaubriand e a 20 min. do Aeroporto de São José do Rio Preto.

1º Leilão 06/03 - 09:00hs
2º Leilão 27/03 - 09:00hs

**ID 7095**

Lances a partir de **R$ 352.777,32**

Avaliação R$ 587.962,20

*Terreno Rural* Sarapuí SP

Terreno rural denominado "Fazenda Boa Vista - Gleba B-6" com 146.579 m² de terreno e demais benfeitorias.

1º Leilão 06/03 - 09:00hs
2º Leilão 27/03 - 09:00hs

**ID 7041**

Lances a partir de **R$ 283.546,11**

Avaliação R$ 354.432,64

*Imóvel Residencial* São José do Rio Preto SP

Imóvel com 128 m² de construção e terreno com área de 113 m². Composto por 2 dorms, sala, cozinha, 2 banheiros e garagem para veículo.

1º Leilão ~~14/02 - 09:30hs~~
2º Leilão 06/03 - 09:30hs

**ID 7129** DESOCUPADO

Lances a partir de **R$ 314.869,33**

Avaliação R$ 524.782,22

*Apartamento* Bairro Penha de França SP

Imóvel com 112 m² no Cond. Edifício Olga Saraiani composto por cozinha, copa, sala, 3 dorms, 2 banheiros e suíte. Localizado a 4 min. do Shopping Penha.

Juíza: Exma. Dra. Deborah Lopes

1º Leilão ~~14/02 - 09:30hs~~
2º Leilão 06/03 - 09:30hs

**ID 7133**

Lances a partir de **R$ 156.308,46**

Avaliação R$ 260.514,10

*Imóvel Residencial* Franca SP

Imóvel com 146 m² de construção e terreno com 250 m². Localizado a 3 min. da Rod. Candido Portinari e a 7 min. do centro da cidade.

1º Leilão ~~14/02 - 09:30hs~~
2º Leilão 06/03 - 09:30hs

**ID 4284**

Lances a partir de **R$ 265.000,00**

Avaliação R$ 530.000,00

*Apartamento* Ubatuba SP

Unidade Condominial designada apartamento no Edifício Procon X. Localizado a 3 min. do Center Shopping Rosario.

1º Leilão ~~14/02 - 10:30hs~~
2º Leilão 06/03 - 10:30hs

**ID 7096** LOTE 1

Lances a partir de **R$ 949.763,25**

Avaliação R$ 1.899.526,51

*Imóvel Residencial* Mococa SP

Imóvel com 541 m² de construção e terreno com área de 1.447 m². Localizado a 4 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto

1º Leilão 06/03 - 14:00hs
2º Leilão 06/03 - 15:00hs

**ID 7096** LOTE 2

Lances a partir de **R$ 1.124.553,08**

Avaliação R$ 2.249.106,16

*Prédio Comercial* Mococa SP

Imóvel com 1.486 m² de construção e terreno com área de 1.359 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto

1º Leilão 06/03 - 14:00hs
2º Leilão 06/03 - 15:00hs

**ID 6062**

Lances a partir de **R$ 769.645,17**

Avaliação R$ 1.539.290,35

*Imóvel Residencial* Osasco SP

Imóvel com 3 pavimentos e área construída de 531 m² sobre terreno de 353 m². Localizado a 7 min. do Rodoanel Mário Covas e a 8 min. do centro de Osasco.

1º Leilão 06/03 - 14:00hs
2º Leilão 27/03 - 14:00hs

**ID 7170**

Lances a partir de **R$ 938.135,41**

Avaliação R$ 1.250.847,23

*Residência e Barracão* Paranapanema SP

Barracão comercial com 360 m² e residência com 180 m² sobre terreno com área de 725 m². Localizado a 8 min. da Rod. Raposo Tavares.

Vara Única de Paranapanema SP

1º Leilão 06/03 - 14:00hs
2º Leilão 27/03 - 14:00hs

**ID 7183** DESOCUPADO

Lances a partir de **R$ 3.995.306,49**

Avaliação R$ 7.990.612,99

*Imóvel Residencial* Barueri SP

Imóvel no Cond. Residencial Morada dos Pássaros com 847 m² de construção e terreno com área de 1.317 m². Localizado a 11 min. da Rod. Presidente Castelo Branco.

6ª Vara Cível de Barueri SP

1º Leilão 06/03 - 14:30hs
2º Leilão 27/03 - 14:30hs

**ID 7154**

Lances a partir de **R$ 367.549,69**

Avaliação R$ 490.066,26

*Imóvel Residencial* Bairro Jardim Guanabara SP

Imóvel construído sobre terreno com área de 190 m². Localizado a 6 min. da Av. Sen. Teotônio Vilela e a 14 min. do Rodoanel Mário Covas.

1º Leilão 17/03 - 09:00hs
2º Leilão 17/03 - 10:00hs

**ID 7163** LOTE 2

Lances a partir de **R$ 249.115,46**

Avaliação R$ 498.230,92

*Terreno Urbano* Santana de Parnaíba SP

Terreno no Cond. Residencial e Comercial Serra do Sol com área de 463 m². Localizado a 16 min. do centro da cidade.

1º Leilão ~~24/01 - 09:00hs~~
2º Leilão 17/03 - 09:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — leje.com.br — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

# PPP avança na infraestrutura social e recebe apoio da direita à esquerda

Mecanismo, que teve lei aprovada há 20 anos, ganha tração com 323 contratos assinados e mais de R$ 210 bi em investimentos; há resistência em alguns setores

Thiago Bethônico

**SÃO PAULO** Um projeto encabeçado por Fernando Haddad, sancionado por Lula e que buscava viabilizar investimentos em infraestrutura num momento de aperto nas contas públicas. Os atores, os objetivos e até o contexto fiscal guardam semelhanças com o presente, mas o período em questão é 2004, ano da aprovação da lei das PPPs (parcerias público-privadas).

Naquela época, Haddad atuava como assessor especial do Ministério do Planejamento e ficou responsável por desenhar o novo mecanismo. A ideia era fomentar obras estratégicas que não poderiam ser feitas por licitação —pois o governo precisava enxugar gastos— ou via concessão, modelo que pressupõe a viabilidade financeira do empreendimento só com as tarifas cobradas do usuário.

As PPPs começaram devagar, mas deslancharam no Brasil. De 2004 para cá, foram 323 contratos assinados, destravando R$ 210 bilhões em investimentos. Entre experiências de sucesso e alguns fracassos, as parcerias público-privadas completam 20 anos com simpatia da direita à esquerda e entram numa fase marcada por mais projetos na área social.

As PPPs foram inspiradas nos modelos bem-sucedidos de Reino Unido, Espanha e Portugal. O formato veio para complementar o mecanismo de concessões. A diferença é que, na parceria, a empresa privada recebe algum pagamento do poder público, a chamada contraprestação.

Guilherme Naves, sócio da consultoria Radar PPP, afirma que por um tempo os governos priorizaram projetos que paravam de pé sem desembolso público, por isso o Brasil fez muitas concessões.

Agora, ele diz, o estoque de projetos que podem ser feitos via concessão comum está se esgotando, e o próximo passo é pensar em mais PPPs. "Apesar de estarmos celebrando 20 anos da lei, por alguma análise é possível dizer que ela está só começando."

Dados da Radar PPP mostram que existem hoje 856 iniciativas de parcerias público-privadas, número que considera tanto contratos já assinados quanto projetos que estão em etapas iniciais de estruturação. Desse total, mais de um terço (298) é no segmento de iluminação pública. Em seguida aparecem os setores de resíduos sólidos e eficiência energética.

Segundo Guilherme, o mercado aponta para uma guinada rumo a contratos de educação e saúde. Na avaliação dele e de outros especialistas, a chamada infraestrutura social será o próximo capítulo da agenda de PPPs.

"Nunca tivemos tantas possibilidades para o investidor, que percebe seis, sete PPPs de escolas se avizinhando. É a primeira vez na história que vemos isso."

Bernardo Tavares, head de consultoria em PPPs da IFC (International Finance Corporation), lembra que o governo federal está apoiando a estruturação de parcerias público-privadas de escolas e hospitais.

"Resolvendo a questão da garantia e da financiabilidade —e tendo contratos cada vez mais padronizados nesse setor—, a perspectiva é de crescimento."

Na época da aprovação da lei das PPPs, o modelo sofria resistência de figuras da direita, que viam na proposta do governo do PT um convite à corrupção e um caminho para burlar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Com o passar dos anos, o formato virou alvo da esquerda, resistente à participação do setor privado em empreendimentos públicos.

Hoje, a sigla integra o vocabulário de políticos de ambos os polos. Exemplo disso é que os estados que mais se destacam em PPPs são a Bahia e São Paulo.

O estado nordestino, governado desde 2007 pelo PT, foi pioneiro em contratos de parcerias público-privadas e acumula casos de sucesso, como o emissário submarino de Salvador e os hospitais do Subúrbio e Couto Maia.

"A área privada é muito mais ágil, muito mais objetiva do que o Estado em muitos aspectos. Isso faz com que esse mecanismo seja válido", diz Paulo Costa, presidente da Desenbahia, agência de fomento estadual.

Segundo ele, o governo desenvolveu um mecanismo de pagamento das PPPs que se mostrou confiável e eficiente, o que ajudou a atrair parceiros privados.

Mas, além dos casos de sucesso, a Bahia também tem exemplos de reveses. O mais notável é o da PPP da megaponte Salvador-ilha de Itaparica. A construção foi concebida em 2009, mas as obras travaram.

Recentemente, o pedido de reequilíbrio financeiro feito pelo consórcio chinês foi aprovado pelo Tribunal de Contas da Bahia, e a expectativa é que o contrato aditivo seja assinado em breve.

O estado de São Paulo tem hoje uma lista de PPPs para tirar do papel. Só para 2025, a expectativa é destravar R$ 99 bilhões, com nove projetos.

Rafael Benini, secretário de Parcerias em Investimentos, diz que a aposta no mecanismo parte da ideia de otimização da função pública e da melhora na qualidade dos serviços.

No caso de escolas, Benini diz que um dado chamou a atenção do governo: hoje, os diretores não conseguem dedicar mais que 70% do tempo para cuidar de assuntos didáticos, já que precisam lidar com problemas administrativos.

A lógica da PPP, afirma, é substituir essas dezenas de contratos por um único, que tem duração maior e metas de qualidade.

"Eu libero o funcionário para trabalhar. O diretor não precisa mais ficar preocupado se tem goteira, se a luz está queimada, se esqueceu de comprar o gás para fazer comida", diz.

Bernardo Tavares, da IFC, faz análise semelhante e põe como um dos principais benefícios das PPPs a otimização do gasto público e a eficiência dos serviços.

Isso porque os contratos têm indicadores que impactam a remuneração da concessionária. Se a empresa atrasar ou não prestar um serviço de qualidade, ela sofrerá ajustes no pagamento, podendo até perder o projeto.

Mas o Brasil também tem grandes casos de fracasso de PPPs, como o projeto do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, que travou em meio a um imbróglio jurídico-financeiro. Outro exemplo é o Centro Administrativo de Taguatinga, que abrigaria órgãos do Distrito Federal, mas segue sem finalidade até hoje.

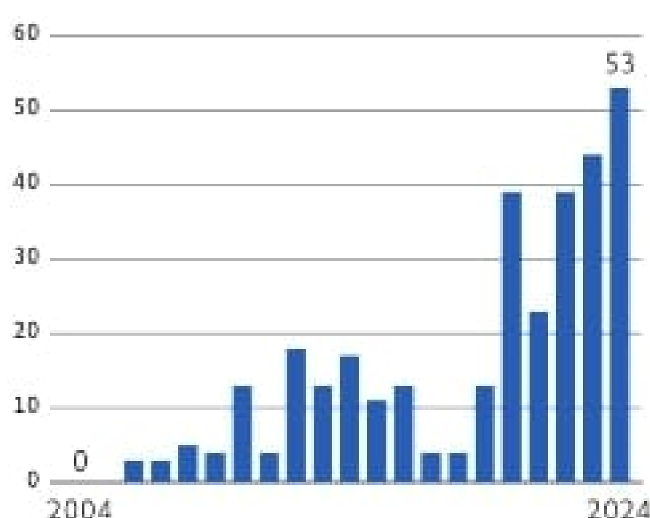
Para Gesner Oliveira, professor da FGV (Fundação Getulio Vargas) e sócio da consultoria GO Associados, o modelo de parceria público-privada teve avanços notáveis, mas ainda há resistências.

Ele cita empresas estatais de saneamento, que relutam em fazer PPPs, mesmo em regiões com índices de cobertura ruins.

"Se estivéssemos sem nenhum hiato de investimentos, tudo bem. Daria para argumentar que em time que está ganhando não precisa mexer, mas a verdade é que o time está perdendo de goleada", afirma.

**PPPs ganharam força no Brasil a partir de 2020**

Contratos de PPPs assinados por ano




**PPPs estão concentradas nos municípios**

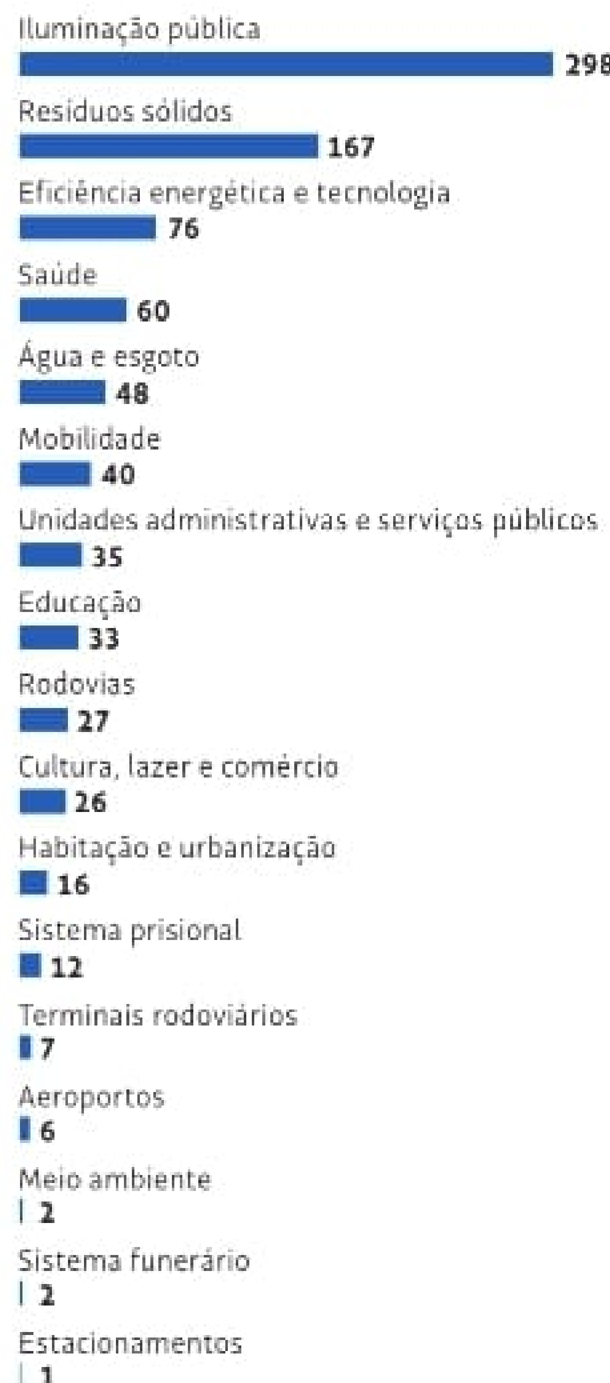
Distribuição das iniciativas por ente político




Fonte: Radar PPP

**Perfil das PPPs no Brasil**

Quantidade de iniciativas por segmento






**Linha do tempo das parcerias público-privadas**

- **Dez. 2004** Sanção lei das PPPs (11.079)
- **Nov. 2006** Assinatura do primeiro contrato de PPP do Brasil, da Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo
- **Fev. 2007** Assinatura do primeiro contrato municipal de PPP, de saneamento em Rio Claro (SP)
- **Jun. 2010** Primeiro contrato de PPP da União, do Complexo Datacenter do Banco do Brasil
- **Dez. 2014** Dez anos da lei das PPPs; Brasil registra 80 contratos assinados
- **Mar. 2022** Primeiro contrato de PPP assinado em consórcio de municípios, referente a iluminação pública em cidades de Minas Gerais
- **Jun. 2024** Contrato com maior investimento estimado das história das PPPs é assinado: Trem Intercidades Campinas-São Paulo, no valor de R$ 13,4 bilhões
- **Dez. 2024** Vinte anos da lei das PPPs; Brasil registra 323 contratos assinados

**LEILÕES DE PPPS PREVISTOS PARA 2025**

- **SP** Linhas 11, 12 e 13 da CPTM
- **SP** Linhas 10 e 14 da CPTM
- **SP** Linha 16-Violeta do metrô
- **SP** Centro administrativo Campos Elíseos
- **SP** Manutenção de 143 escolas
- **SP** Rodovia lote Paranapanema
- **SP** Túnel Santos-Guarujá
- **SP** Trem Intercidades SP-Sorocaba
- **SP** Estrada de ferro Campos do Jordão
- **MG** Sistema socioeducativo de Minas Gerais
- **RS** Construção e operação de 31 escolas infantis em Caxias do Sul
- **PE** Construção e operação de 40 escolas infantis em Recife
- **MG** Construção e operação do Complexo de Saúde Hope
- **RS** Bloco 2 de rodovias estaduais
- **MG** Rodovia Ouro Preto-Mariana

Eufrázio



# Garantia ainda é trava para que parceria público-privada possa crescer mais no Brasil

Tema é atualmente a principal preocupação do investidor privado na hora de decidir se vai entrar ou não em um projeto de infraestrutura

**INFRAESTRUTURA**

**SÃO PAULO** O mercado brasileiro de PPPs (parcerias público-privadas) amadureceu ao longo dos últimos 20 anos, mas um aspecto ainda deve ser aperfeiçoado para que o modelo deslanche de vez no país: as garantias.

Essa é a avaliação de especialistas do setor, que apontam que o tema é hoje a principal preocupação do investidor privado na hora de decidir se vai entrar ou não em um projeto de infraestrutura.

No formato de PPP, a empresa que ganha o contrato fica responsável pelo investimento, pela operação e pela administração do projeto, seja ele de iluminação pública, seja de rodovia, seja de escola, seja de hospital, seja outro segmento. E recebe um pagamento do poder público.

Para atrair interessados e reduzir os riscos da operação, os governos apresentam garantias de que o parceiro privado não ficará no prejuízo no caso de eventual interrupção do contrato, não pagamento das parcelas ou outro problema.

Geralmente, as garantias usadas são receitas futuras do governo, fundos especiais, contas reservas, seguro-garantia entre outros mecanismos previstos na lei das PPPs. No entanto, investidores ainda ficam com pé atrás em relação a opções escolhidas por entes públicos, com receio de que mudanças jurídicas ou decisões políticas possam levar à inadimplência.

Rogerio Yamashita, responsável pela cobertura de infraestrutura no Itaú BBA, lembra que, mesmo nas PPPs em que o operador privado cobra tarifas de usuários, a receita provida pela administração pública é essencial. São projetos longos, alguns de 35 anos, e as transferências que remuneram o investimento do parceiro privado costumam ser vultosas.

"Como os pagamentos são feitos normalmente na forma de contraprestação mensal, o que é mais importante para quem vai investir ou financiar é a perenidade."

O mercado trabalha com dois formatos de garantia. Uma é chamada de estoque —uma conta com montante que assegura o pagamento de algumas parcelas da contraprestação, por exemplo.

A outra, de fluxo, que "libera" receitas que a União obrigatoriamente repassa a um estado ou município para serem acionadas em caso de inadimplência.



Obra do Rodoanel, em São Paulo, conduzida por meio de parceria público-privada Ronny Santos - 25.abr.24/Folhapress

Rafael Benini, secretário de Parcerias em Investimentos do Governo de São Paulo, diz que precisa enfrentar o dilema das garantias em todo projeto.

Na PPP do Rodoanel, por exemplo, o governo usou uma garantia de estoque, com recursos da CPP (Companhia Paulista de Parcerias). O problema, segundo Benini, é que a CPP já está ficando sem espaço, e o governo terá de aportar R$ 800 milhões para conseguir dar mais garantias.

Além disso, o secretário afirma que esse modelo é ruim em essência. "O dinheiro fica parado, então é uma garantia cara."

Avaliação semelhante é feita por Bernardo Tavares, head de consultoria em PPPs da IFC (International Finance Corporation). Ele considera ineficiente o modelo em que o ente público aporta recursos em uma conta, pois na prática o governo está "esterilizando dinheiro" que poderia ser usado em outras áreas.

Para ele, é mais interessante usar os fluxos constitucionais como garantia, modelo que é bem-aceito pelo investidor privado pela perenidade.

Essa foi a estrutura que o Governo de São Paulo usou no projeto das PPPs de escolas, cujo leilão aconteceu em outubro de 2024. "Para educação e saúde, nós conseguimos fazer desse jeito, o problema são as outras PPPs, de metrôs, rodovias", diz Benini.

Isso porque, juridicamente, há segurança em usar as transferências que já têm dotação definida para áreas sociais —como usar o Fundeb em um projeto de educação, por exemplo. A polêmica está em usar outros fluxos do governo federal, como o FPM e FPE (fundos de participação dos municípios e estados, respectivamente).

Para Yamashita, do Itaú BBA, superar a discussão jurídica e autorizar o fluxo desses dois repasses como garantias para PPPs daria não só conforto para o setor privado como flexibilidade para a administração pública colocar mais projetos de pé.

Em São Paulo, Benini diz que o governo está estudando formas de usar fluxos de impostos como garantia. A questão é que também recaem controvérsias jurídicas sobre o tema, já que o movimento poderia ser visto como direcionamento de tributos.

Ele cita como exemplo um programa recente de transação tributária estadual, que parcelou impostos atrasados de contribuintes. O governo paulista estima arrecadar cerca de R$ 60 bilhões com a medida, e a ideia é usar esse fluxo como garantia para PPPs.

Se encontrarem uma solução, Benini pensa em replicar o mesmo modelo para as transferências de IPVA e ICMS. **Thiago Bethônico**

# *Novo consignado, acerto de Lula 3*

Medida pode reduzir custo de crédito pessoal em mais de 60%, para dezenas de milhões

**Vinicius Torres Freire**

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O novo consignado é uma boa providência do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Não se conhece ainda o texto legal que vai explicar a operação da coisa, mas as linhas gerais são bem pensadas, úteis, e o alcance deve ser grande.

A medida tem sido tratada mais como tentativa de Lula de fazer pontos nas pesquisas de opinião (é também isso) e populismo (não é isso). É considerada também como empecilho para a queda da inflação e meio de evitar esfriamento maior da economia —pode até vir a ser isso, mas não é simples assim.

Empréstimo consignado é aquele pago com desconto direto em salários ou em benefícios do INSS, grosso modo (há modalidades menores). Empregados do setor privado têm acesso a esse tipo de crédito se houver acerto entre empresas em que trabalham e bancos. A novidade é que os celetistas poderão firmar eles mesmos contratos com bancos em uma plataforma digital (um site de negociações). Há cerca de 40,7 milhões de celetistas no setor privado, incluindo 1,45 milhão de empregados domésticos.

E daí?

A taxa de juros para crédito pessoal é de 103,4% ao ano, em média. No consignado para trabalhadores do setor privado, 40,8% ao ano. No consignado do INSS, 21,9%; para servidores, 23,8%. Um dos créditos mais em conta, o de veículos, custa 27,5% ao ano. Os dados são do Banco Central, para dezembro de 2024.

**A taxa de juros para crédito pessoal é de 103,4% ao ano, em média. No consignado para trabalhadores do setor privado, 40,8% ao ano. No consignado do INSS, 21,9%; para servidores, 23,8%**

O total de dinheiro emprestado para pessoas físicas no crédito dito "livre" era de R$ 2,16 trilhões em dezembro ("livre": com juros que não são regulados pelo governo, como o são os de crédito imobiliário e rural). Todos os créditos consignados eram 31,3% desse total —é importante.

O consignado para empregados do setor privado era apenas 1,8% do total do crédito livre e 5,9% do consignado. Isto é, o equivalente a R$ 39,7 bilhões. Tem muito para crescer e melhorar vidas e dívidas.

Em bancos, as estimativas de aumento desse tipo de crédito são disparatadas. Em um ano, poderia haver mais R$ 40 bilhões a R$ 100 bilhões.

Executivos de instituições financeiras dizem que a novidade vai ser testada aos poucos por clientes, que vão ainda aprender a usar a linha de crédito, e bancos.

No consignado privado, há riscos diferentes. O trabalhador pode mudar para emprego informal, se tornar autônomo. Deve haver judicialização, de início. Por exemplo, contestação da cobrança do empréstimo sobre dinheiros que um trabalhador recebeu na demissão. Tudo isso é aumento de risco —por isso, os juros do consignado privado são maiores do que os do pessoal de INSS e serviço público (que têm estabilidade no emprego).

Além de facilitar novos empréstimos, haverá possibilidade de renegociação, troca, de dívida antiga por nova, mais barata. É um mercado. Não tem subsídio. Torna o sistema de crédito mais eficiente e justo.

Difícil dizer qual o impacto do novo consignado na política monetária —de resto, a medida nem foi aprovada.

Os trabalhadores podem vir a usar a novidade majoritariamente para trocar dívida cara por mais barata —o impacto, assim, seria menor. Não se sabe do volume dos novos empréstimos. Se fosse da ordem de R$ 70 bilhões de crédito novo em um ano, haveria impacto, "tudo mais constante", ainda pequeno e de cálculo complicado. Pode ser até que o governo induza bancos públicos a emprestar mais —hum.

É muito difícil negar um benefício racional com base nesses argumentos.

**colunistas da semana**

**DOM.** Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG.** **Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon **QUA.** Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman **QUI.** Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva **SEX.** Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SAB.** Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado

# *As causas do atraso português*

Livro faz revisão da história econômica do país europeu do século 16 até hoje

**Samuel Pessôa**
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

O historiador português Nuno Palma acaba de publicar em Portugal, pela editora Don Quixote, "As Causas do Atraso Português". O livro faz uma revisão da história econômica de Portugal do século 16 até hoje.

Palma nos oferece uma descrição muito original da história econômica portuguesa, que está bem assentada nos achados mais recentes da pesquisa acadêmica. Discordando da leitura mais tradicional, Palma não localiza o atraso dos povos peninsulares na Contrarreforma ou em qualquer questão cultural ou religiosa. A Contrarreforma, a Inquisição e o atraso cultural, principalmente educacional de Portugal, desempenharam um papel prioritariamente político na construção do absolutismo português.

O atraso institucional português começou a ser construído em meados do século 16, com o avanço institucional inglês em razão da guerra civil e da Revolução Gloriosa. Até esse período, não havia diferença relevante na renda per capita de Portugal e da Inglaterra, e as instituições políticas portuguesas limitavam o poder discricionário do rei, em algumas dimensões, até mais do que as cortes inglesas. Até o fim do século 16, não se pode falar de absolutismo em Portugal.

A piora institucional ocorreu definitivamente no século 18 e foi fruto da doença holandesa produzida pelo ouro do Brasil. A riqueza fácil abortou um incipiente processo de industrialização que ocorria. Adicionalmente, o ouro de Minas permitiu que o rei não precisasse da autorização das cortes para financiar o Estado. As cortes não foram convocadas por pouco mais de 120 anos, até 1820. Finalmente, o fechamento total do regime político consolidou um capitalismo de compadrio. Palma sugere que até o final do século 17, aproximadamente, a economia portuguesa era mais competitiva.

**Com a expulsão dos jesuítas, o marquês de Pombal produziu um atraso educacional do qual Portugal só se recuperaria na primeira década do Estado Novo salazarista, aponta o historiador Nuno Palma**

O marquês de Pombal é a figura histórica que se sai pior na reconstrução histórica de Palma. Com a expulsão dos jesuítas, o marquês produziu um atraso educacional no país do qual Portugal somente se recuperaria na primeira década do Estado Novo salazarista! Pombal e as escolhas posteriores transformaram Portugal em um país de analfabetos até meados do século 20. Devido ao peso imenso que a escolarização básica de qualidade tem no desenvolvimento econômico, aí está boa parcela do atraso de Portugal.

Para Palma, Portugal ficou parado no período da monarquia constitucional, de 1820 até 1910, e assim se manteve na curta Primeira República, até 1926. No Estado Novo, inicia-se o processo de convergência portuguesa com os países ricos. A melhora educacional e, no pós-guerra, o engate do país à Europa permitiram forte convergência da renda per capita de Portugal.

O processo de convergência continuou no período democrático recente, que se iniciou há 51 anos com a Revolução dos Cravos. Nas últimas duas décadas, Portugal voltou a se atrasar em relação aos países mais ricos. Palma enfatiza o efeito deletério das transferências da Comunidade Econômica Europeia, com efeitos ruins parecidos com o do ouro de Minas do século 18.

A parte final é a que me pareceu menos convincente. Provavelmente houve nas últimas duas décadas piora na alocação dos fatores, como tem ocorrido na América Latina, em geral.

Para uma resenha mais alentada, leia no Blog do Ibre (shorturl.at/LDHHM). Seria oportuna uma edição brasileira do livro de Palma.



Público se diverte em mesas com jogos ou atividades manuais durante evento realizado pelo Offline Club, em Londres; ingressos para a festa, que custam quase R$ 70, costumam ficar esgotados Henry Nicholls - 12.fev.25/AFP

# Londrinos apostam em clube offline para fazer detox digital e interagir fora das redes

Tendência atrai principalmente jovens e se espalha por outras cidades da Europa; até influenciadores tentam diminuir o ritmo

**TEC**

LONDRES | AFP "Estou feliz em abrir mão disso! É para isso que estou aqui", diz Lois Shafier, 35, jogando o celular no chão na entrada de uma festa no Offline Club, em Londres. Nada de mensagens de texto, de rede social —apenas encontros no mundo real.

Os ingressos para esses detox digitais de duas horas estão esgotados. Em meados de fevereiro, a bilheteria estava novamente sem ingressos disponíveis, com mais de 150 participantes, a maioria com idade entre 20 e 35 anos.

Eles pagaram £ 9,50 (quase R$ 70) para aproveitar esse tempo sem telefone.

"Somos a geração da tecnologia e das redes sociais, mas estamos fartos. Queremos nos reconectar com o mundo real", diz a designer de joias Bianca Bolum, 25. Essa é a segunda vez que ela participa de uma dessas festas. Ela vem sozinha e espera conhecer outras pessoas.

De acordo com o Ofcom, órgão regulador de telecomunicações do Reino Unido, os britânicos com idade entre 25 e 34 anos passam, em média, quatro horas e três minutos por dia em seus celulares. Liliann Delacruz, 22, diz que passa cerca de dez horas por dia conversando com a família ou amigos e navegando nas redes sociais. "Estou aqui para sair da minha bolha", diz a estudante.

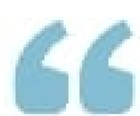
Nas mesas onde os participantes se sentam, há jogos, material para pintar ou fazer outras atividades manuais. "Deixar meu celular de lado é libertador", diz Harry Stead, engenheiro de 25 anos. "Muitas vezes sinto a necessidade de olhar para ele", reconhece, com medo de perder alguma coisa.

Lois Shafier confessa ser viciada em telefone, algo que ela diz odiar. A executiva de 35 anos estava acompanhada de uma amiga, com quem conversava enquanto costurava. Se ela estivesse em casa, "com certeza" estaria grudada no telefone. De fato, quando a festa termina, ela o liga rapidamente. É irônico que os participantes tenham tomado conhecimento do clube pelas redes sociais.

"Não sou contra a tecnologia. Não estou dizendo que você deve se livrar do seu telefone", diz Ben Hounsell, 23, fundador do clube londrino. Mas "muitas pessoas acham que deixar de usá-lo por algumas horas é bom", diz ele.

Desde a abertura do clube, no final de outubro, mais de 2.000 pessoas já participaram. "Está crescendo rapidamente", afirma.

Esse tipo de clube também chegou a Paris, Barcelona e Dubai. O primeiro foi criado há um ano em Amsterdã, na Holanda, por Ilya Kneppelhout e dois amigos.



**Somos a geração da tecnologia e das redes sociais, mas estamos fartos. Queremos nos reconectar com o mundo real**
**Bianca Bolum, 25**
designer de joias

Para Kneppelhout, há um vício em telefones celulares e redes sociais. "Ficamos viciados, sabendo que isso não é bom para nós", diz ele.

Esses clubes offline também estão ligados a "uma epidemia de solidão". "As pessoas estão procurando interação real com outras pessoas, longe das telas", explica.

Kneppelhout se inspirou em clubes de leitura, como o Reading Rhythms, em Nova York, nos EUA, ou o Silent Book Club, em várias cidades do mundo, onde as pessoas se reúnem para ler na companhia de outras.

Até mesmo alguns influenciadores tentaram diminuir o ritmo. Léna Mahfouf, da França, contou a seus milhões de seguidores sobre seu "mês offline".

Venetia La Manna, escritora e criadora de conteúdo conhecida por seu trabalho em questões de justiça social, sustentabilidade e bem-estar emocional, fica longe das redes todo fim de semana e divulga isso com a hashtag #offline48. "Fico mais com meus entes queridos. Durmo melhor. Sou mais criativa", diz ela à AFP.

Na maioria dos casos, os celulares e as redes "não prejudicam a saúde mental", diz Anna Cox, professora da Universidade UCL, em Londres, especializada em interação entre humanos e tecnologia.

Segundo ela, trata-se mais de "oportunidades perdidas", por exemplo, de conversar com seu parceiro. Mas existem estratégias para controlar o uso do telefone e das redes sociais, como aplicativos que estabelecem limites de tempo. Configurar as telas para preto e branco também as torna menos atraentes.

# Para impulsionar IA, big techs investem US$ 1,5 bi em reatores nucleares

## Desenvolvedores de pequenas unidades captam mais enquanto empresas de tecnologia têm demanda de energia

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES Desenvolvedores de reatores nucleares modulares pequenos (SMRs, na sigla em inglês) arrecadaram ao menos US$ 1,5 bilhão em financiamento no último ano, com o aumento do interesse dos investidores devido a acordos de fornecimento de energia com grandes empresas de tecnologia. Eles também garantiram promessas de bilhões de dólares em apoio de governos, em meio a uma corrida global para lançar novas tecnologias consideradas essenciais para impulsionar a revolução da inteligência artificial.

A maior captação, de US$ 700 milhões, foi fechada neste mês pela X-energy, uma empresa dos EUA que adicionou a Jane Street e outros investidores institucionais a um registro que incluía Amazon, Ken Griffin, fundador e CEO da Citadel, e a química Dow.

A Newcleo, sediada em Paris, arrecadou US$ 151 milhões em setembro, e as empresas dos EUA Blue Energy e Last Energy arrecadaram US$ 45 milhões e US$ 40 milhões, respectivamente, no ano passado. A Nano Nuclear Energy, uma desenvolvedora de microrreatores que abriu capital em maio, arrecadou US$ 134 milhões em 2024.

Três desenvolvedores de reatores nucleares modulares listados em Nova York, Oklo, NuScale e Nano Nuclear, arrecadaram mais de US$ 700 milhões por meio de vendas de ações e outros mecanismos de financiamento nos últimos 12 meses, de acordo com uma análise do Financial Times de registros públicos e dados do PitchBook e BloombergNEF.

Westinghouse, Rolls-Royce, Holtec International, GE Hitachi e a TerraPower de Bill Gates estão entre as várias empresas investindo em cerca de 60 projetos de reatores nucleares modulares em todo o mundo, de acordo com dados da World Nuclear Association.

A compra de uma participação na X-energy pela Amazon e a assinatura de um acordo de fornecimento de energia pela Google com a desenvolvedora de reatores modulares Kairos Power, ambas ocorridas em outubro, abalaram um mercado de financiamento que se deteriorou em 2023 devido às altas taxas de juros e à inflação.

A melhora no sentimento dos investidores impulsionou um aumento nos preços das ações da Oklo e da NuScale, cujos valores de mercado combinados aumentaram em quase US$ 8 bilhões após os acordos. Isso incentivou alguns investimentos de capital de risco em estágios iniciais, proporcionando mais opções para os desenvolvedores de reatores nucleares modulares.

**US$ 700 milhões**

é a maior captação de recursos para pequenos reatores, fechada neste mês pela X-energy

**US$ 500 milhões**

é o valor que deve ser captado pela Core Power, empresa do Reino Unido que projeta reatores para a indústria naval

A Core Power, sediada no Reino Unido que projeta reatores para a indústria naval, disse ao Financial Times que está perto de finalizar uma rodada de captação de recursos de US$ 500 milhões com investidores estratégicos. A Holtec International, uma das quatro empresas pré-selecionadas em uma competição do governo do Reino Unido para desenvolvedores de reatores nucleares modulares, disse que está explorando opções de financiamento.

"Houve uma mudança dramática nos mercados de capitais para empresas como a nossa", disse Clay Sell, CEO da X-energy, acrescentando que os acordos recentes demonstraram como a indústria de tecnologia agora reconhece plenamente o papel que a energia nuclear desempenhará na oferta de energia confiável e limpa. A crescente demanda por energia nos EUA, causada em parte pelo lançamento de centros de dados de inteligência artificial, está levando o setor de tecnologia a subsidiar parte dos custos de capital para implantar energia nuclear.

No ano passado, a Microsoft assinou um acordo de energia de 20 anos com a Constellation Energy para reabrir a usina nuclear Three Mile Island na Pensilvânia, citando seu valor como fonte de energia livre de emissões que não prejudicaria as metas climáticas.

Mas há poucas usinas nucleares que podem ser reiniciadas nos EUA, e a construção de reatores de tamanho padrão é considerada arriscada devido a uma história recente de atrasos prolongados e estouros de orçamento. Em vez disso, a indústria de tecnologia está voltada para reatores modulares, que têm uma capacidade de 300 MW ou menos, ou um terço do tamanho das instalações padrão. A Oklo, presidida por Sam Altman, da OpenAI, assinou acordo com a Switch para construir reatores com capacidade total de até 12 GW — o suficiente para abastecer todas as residências no estado de Nova York.

**FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA**

**COMUNICADO Nº 35/2025**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**TÉCNICO EM RADIOLOGIA PARA ATUAÇÃO NA ÁREA DE RADIOTERAPIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**

**Data: 0h do dia 24/02/2025 às 14h do dia 28/02/2025**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do Curso de **TÉCNICO DE RADIOLOGIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**d)** Possuir:
-Especialização técnica na área de **Radioterapia**, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas; **OU**
-Registro de Especialidade ou Registro de Qualificação Profissional na área de **Radioterapia**, emitido pelo Sistema CONTER/CRTRs; **OU**
-Diploma de **Graduação Tecnológica de Radiologia**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**e)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 24h/semanais.
Salário: **R$ 3.943,61**
**(três mil, novecentos e quarenta e três reais e sessenta e um centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

**FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA**

**COMUNICADO Nº 36/2025**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**MÉDICO PARA A ÁREA DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**

**Data: 0h do dia 24/02/2025 às 14h do dia 07/03/2025**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **NEUROLOGIA** ou **PEDIATRIA** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Neurologia** ou **Pediatria** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
**d)** Possuir
-Comprovação de treinamento especializado na área de **Neurologia Pediátrica** (Residência Médica, Complementação Especializada ou Fellowship) de, no mínimo, 1.920 (um mil, novecentas e vinte) horas; **OU**
-Certificado de atuação na área de **Neurologia Pediátrica** emitido pela Associação Médica Brasileira (AMB);
**e)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 12h/semanais.
Salário: **R$ 4.992,81**
**(quatro mil, novecentos e noventa e dois reais e oitenta e um centavos)**

**CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE***
(somente para os candidatos inscritos)

**PERÍODO: 0h do dia 12/03/2025 até as 17h do dia 13/03/2025 no site www.faepa.br**
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões
**Dia 11 de Março de 2025 às 11:00 horas**
Grande Leilão de Imóveis (Residenciais, Comerciais e Terrenos) | Aprox. 215 oportunidades em diversos Estados do Brasil
À vista ou Financiado em até 420 meses conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões
**Dia 13 de Março de 2025 às 11:00 horas**
Imóveis Comerciais | 06 Oportunidades em: SP, RJ e RS | Imperdível! Confira e Aproveite!!!
À vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

inter | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões
**Dia 19 de Março de 2025 às 11:00 horas**
**12 Imóveis Residenciais em: SP, RJ, GO, PR, MG, SE e SC**
À vista ou Financiado em até 240 meses conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

**SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS**
**CONSELHO DELIBERATIVO**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Em conformidade com o artigo 82 do Estatuto Social, ficam os senhores Conselheiros convocados para a reunião extraordinária que será realizada no dia **10 de março de 2025** em primeira convocação às **19h** e às **20h** em segunda e última, nas dependências sociais do clube (5º andar do prédio multiuso), na Rua Palestra Itália, nº 214, para atender a seguinte **ordem do dia**:
**a.** Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
**b.** Posse de Conselheiros;
**c.** Homologação de Associados Beneméritos;
**d.** Homologação de Conselheira Vitalícia;
**e.** Eleição do Presidente e do Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, para o biênio 2025/2026, de acordo com o estabelecido no artigo 102, inciso I, do Estatuto Social.
Obs: Os candidatos aos cargos acima referidos deverão registrar suas candidaturas na secretaria geral da S.E.P., localizada no primeiro andar do prédio multiuso do clube, mediante requerimento protocolizado até as **18h do dia 28 de fevereiro de 2025**, de acordo com o estabelecido no § 1º do artigo 94 do Estatuto Social.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2025
**Leila Mejdalani Pereira**
Presidente da Diretoria Executiva

**GUARIGLIA** LEILOEIRO OFICIAL

**LEILÃO QUINTA-FEIRA - 27/02/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 160 VEÍCULOS**
**PRESENCIAL E ONLINE** | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
**VISITAÇÃO: 26/02/2025, das 12 às 17h e 27/02/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP**

•**MODELOS:** DAF/XF FTT 530 2022/2022 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE RDBACD 2E 2022/2022 - IVECO/DAILY 70C17HDCS 2014/2014 - MITSUBISHI/PAJERO HPE 3.2 D 2013/2014 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10TAT LTZ 2023/2024 - FIAT/MOBI LIKE 2022/2023 - FIAT/ARGO 1.0 2021/2021 - FORD/KA SE 1.0 HA B 2017/2018 - FIAT/UNO ATTRACTIVE 1.0 2019/2020 - RENAULT/DUSTER OROCH 20DYN42AT 2019/2020 - HYUNDAI/HB20 10M SENSE 2020/2020 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2021/2022 - JEEP/RENEGADE SPORT AT 2019/2019 - TOYOTA/ETIOS SD X VSC MT 2019/2020 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2017/2018 - VOLKSWAGEN/GOL TL MCV 2016/2017 - HONDA/CB TWISTER ABS 2023/2023 - YAMAHA/XTZ150 CROSSER Z 2020/2021 - HONDA/CG 160 START 2022/2022 - HONDA/PCX 160 ABS 2024/2024 - YAMAHA/YS 150 FAZER SED 2022/2022 - CHEVROLET/COBALT 18A ELI 2017/2017 - FIAT/STRADA WORKING CD 2014/2014 - NISSAN/KICKS S MT 2017/2018 - FIAT/FIORINO ENDURANCE 2023/2024 - FIAT/UNO VIVACE 1.0 2014/2014 - FIAT/DOBLO ESSENCE 7L 2018/2018 - CHEVROLET/PRISMA 1.4MT LT 2017/2018. | **LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.**

**CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br**
**ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415** | /GUARIGLIALEILOES | **Informações: (12) 3654-1000**
Serviços Financeiros | bradesco | Santander | Banco PAN | omni | STELLANTIS | Safra | Sicredi | SESI | SENAI | ITAPEVA

## mercado

# Trump diz que Apple vai trazer fábricas do México para os EUA

BLOOMBERG O presidente dos EUA, Donald Trump, disse a um grupo de governadores que o CEO da Apple, Tim Cook, prometeu a ele, durante uma reunião na Casa Branca na semana passada, que a fabricação da empresa seria transferida do México para os EUA.

Cook "parou duas fábricas no México" e construirá produtos nos EUA, disse Trump na sexta-feira (19). Ele falou um dia depois de se encontrar em Washington com o líder da Apple —que, segundo Trump, também prometeu centenas de milhões de dólares em investimentos nos EUA.

"Eles não querem estar nas tarifas", disse Trump.

Não está claro a quais fábricas Trump estava se referindo, embora o Foxconn Technology Group —que fabrica os iPhones da empresa— já tenha uma grande presença de fabricação no México e tenha anunciado planos de expandir sua atuação lá.

Um representante da Apple não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Cook está entre os líderes da indústria de tecnologia que buscaram cultivar um relacionamento próximo com o presidente desde sua reeleição, participando de sua posse no mês passado e viajando para sua propriedade em Mar-a-Lago, na Flórida, durante a transição presidencial.

A empresa de Cook corre o risco de ficar no meio de uma crescente disputa comercial entre os EUA e a China, com a tarifa de 10% de Trump sobre produtos fabricados no país asiático.


**LEILÃO DE TERRENO**
**SOMENTE ONLINE**

[illegible]

**Terreno no Jardim Zara em Ribeirão Preto/SP | Área de 30.979,00 m².**
AVISO DE LICITAÇÃO Nº LEILÃO DE IMÓVEIS Nº [illegible] Nº Processo: [illegible]
À vista ou Parcelado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

[illegible]

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figura como Fiduciante, **FABIO DE FRANÇA DA SILVA SANTOS**, brasileiro, solteiro maior, [illegible], empresário, portador da cédula de identidade RG nº [illegible] e inscrito no CPF sob nº [illegible], residente e domiciliado em Recife/PE, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 06 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.736.586,83 (Um milhão, setecentos e trinta e seis mil, quinhentos e oitenta e seis reais e oitenta e três centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor fiduciário, constituído pelo **CHALÉ CONJUGADO DO TIPO 1, de nº C-408", edificado no Condomínio "FLAT CLUB MERIDIONAL", da parte ideal do LOTE do terreno parte própria parte de marinha nº "7A1", resultante do desmembramento do Lote 7-A, desmembrado da propriedade "SÍTIO DA PRAINHA", situado na Avenida Beira Mar, Sítio da Prainha, Praia dos Carneiros; O APARTAMENTO com uma área real privativa de 143,73 m², uma área real comum "pro-indiviso" de 199,56 m², perfazendo um total de área construída de 343,29 m², com uma fração ideal de 0,010417, com os seguintes cômodos: PAVIMENTO TÉRREO: acesso, terraço, sala de estar/jantar, circulação, suíte master, bwc da suíte master, wc social, escada, cozinha, serviço e local para boiler. PAVIMENTO SUPERIOR: Circulação, varanda, suíte 2, suíte 3, bwc da suíte 2, e bwc da suíte 3; O TERRENO total do empreendimento com uma área de 6,3159 ha, confrontando-se ao NORTE nos pontos 13 e 14, com o Lote nº 78; ao SUL nos pontos 16 e 17, com o Lote nº 88, terras da empresa DSI- Empreendimentos a Leste nos pontos 13 a 16 com O Oceano Atlântico e ao Oeste nos pontos 17, 38, 39, 40 e 41, com a PE 60. Matrícula nº 4.206 do Cartório Único de Notas e Registro de Imóveis de Tamandaré/PE.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 17 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.531.650,24 (Um milhão, quinhentos e trinta e um mil, seiscentos e cinquenta reais e vinte e quatro centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A** [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**) [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

FRAZÃO Leilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — itaú

[illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.** [illegible] **RODRIGO FURLAN FERREIRA** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** [illegible] www.frazaoleiloes.com.br [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

**EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL**

**SICOOB MANTIQUEIRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO**, pessoa jurídica de direito privado, cadastrada no CNPJ sob o nº 71.698.674/0001-50, com sede na Praça Holanda, número 80, Taubaté-SP, CEP 12.030-350, faz saber que, nos termos da Lei 9.514/1997, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida por S.H.R.L.R.L.M.E. e outros (sigla LGPD), qualificados na matrícula imobiliária de número 42.318, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Lins/SP, promoverá 02 (dois) leilões públicos que se farão realizar em: **1ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 27/02/2025; 2ª praça abre às 11h e se encerra às 12h do dia 28/02/2025. Imóveis:** um imóvel descrito e caracterizado pela matrícula imobiliária de números 42.318, do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Lins/SP. Imóvel ocupado e consolidado em nome da cooperativa. **Valor do imóvel na primeira praça:** R$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais). **Valor do imóvel na segunda praça (valor da dívida):** R$ 133.780,00 (cento e trinta e três mil, setecentos e oitenta reais). Condições e valor de venda: A venda será realizada à vista. Se no primeiro público leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, honorários, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Incorrerão por conta do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do (s) imóvel (is) no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc., sendo que, assim como todas as despesas e diligências extrajudiciais e judiciais que forem necessárias para o registro da propriedade. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado ou depositado em conta corrente em até 24 horas após o leilão, caso a arrematação seja na modalidade on-line, por meio da internet. O (s) imóvel (is) será (ão) vendido (s) no estado em que se encontra (m), não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O (s) imóvel (is) encontra-se ocupado (s). A desocupação será responsabilidade do arrematante. O arrematante deverá consultar eventuais débitos (impostos e condomínio), bem como consultar a matrícula imobiliária. Mais informações: contato@leiloaria.com.br ou (19) 3523-6393. – **WWW.LEILOARIA.COM.BR - GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS**, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1162.

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR** [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino** [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

**Eduardo Consentino** [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

**CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:**
**WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR**
Central de informações: (14) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

**ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL**

| 165 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE | 300 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE | 350 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE |
|---|---|---|
| Dia: 25.02.2025 - 3ª FEIRA - 10h00 | Dia: 26.02.2025 - 4ª FEIRA - 10h00 | Dia: 28.02.2025 - 6ª FEIRA - 10h00 |
| AV. DOS ESTADOS, 564 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP | AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP | AV. DOS ESTADOS, 564 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP |
| VISITAÇÃO: 25.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site | VISITAÇÃO: 26.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site | VISITAÇÃO: 28.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site |
| VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS | VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS | VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS |

**-Condições de venda e pagamento dos leilões:** [illegible] + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. [illegible] Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA · BV · omni · Mitsui Sumitomo Seguros · azul · Itaú · bradesco · Porto · creditas · Votorantim · BANCO PAN · Allianz · TOKIO MARINE SEGURADORA · ITAPEVA · Banco Daycoval · Santander

| Dia 13/03/2025 - 5ª feira \| 17h00 \| SOMENTE ON-LINE | Dia 17/03/2025 - 2ª feira \| 14h00 \| SOMENTE ON-LINE | Dia 17/03/2025 - 2ª feira \| 17h00 \| SOMENTE ON-LINE |
|---|---|---|
| SMART TV TCL 4K LED 65" | DESKTOP DELL OPTILEX - ACESSÓRIOS COOLER MASTER - NOTEBOOK ELITEBOOK | ELETRODOMÉSTICOS - ACESSÓRIOS DIVERSOS - MOBILIÁRIOS - OUTROS |

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

Mais informações: www.frazaoleiloes.com.br

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Edital de Convocação - Janaina Santos da Silva, presidente da DHARANA - Cooperativa dos Profissionais Qualificados na Area da Saude e Home Care - CNPJ: 26.435.268/0001-40, no uso de suas atribuições estatutárias convoca os senhores Associados, para participar da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada na forma Híbrida Presencial/Videoconferência aos 03 de março de 2025, com primeira chamada às 08hs, segunda chamada as 09hs e terceira chamada às 10hs, na Rua Conselheiro Crispiniano, nº 398, Republica, Município de São Paulo/SP - CEP 01037-009, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia - Assembleia Geral Ordinaria 1- Assuntos Gerais.

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I

JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

❖ CIRURGIA DA MÃO, DO MEMBRO SUPERIOR E MICROCIRURGIA

Ed. Nº 11/2025 - (1 VAGA)

❖ NEUROLOGIA INFANTIL/NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA para atuar junto ao CENTRO DE CIRURGIA DE EPILEPSIA

Ed. Nº 16/2025 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da Internet no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia 24/02/2025 às 14:00h do dia 14/03/2025.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS

(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

DATA: 26/03/2025 - 18h00m

LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS - 2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP - Campus Universitário s/n - Monte Alegre - Ribeirão Preto – SP.

(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

## mercado



Emmanuel Macron segura cordeiro em feira agrícola em Paris Alain Jocard/Reuters

# A agricultores Macron 'não garante' bloqueio a UE-Mercosul

André Fontenelle

PARIS Mesmo reafirmando sua oposição ao acordo bilateral entre a União Europeia e o Mercosul, o presidente da França, Emmanuel Macron, admitiu não ser "garantido" o apoio de outros países europeus para atingir a "minoria de bloqueio" necessária para impedir a aplicação do tratado.

"Estamos trabalhando para isso, para garantir que não haja um desmembramento do acordo, para garantir que haja uma minoria de bloqueio e para convencer todos os nossos parceiros", disse Macron neste sábado (22) na abertura do Salão da Agricultura de Paris.

A um repórter que comentou que "não há nenhuma garantia" disso no momento Macron reconheceu que "nunca é garantido".

Os agricultores franceses, cujo lobby político é forte, exigem que a França vete o acordo, visto como prejudicial à produção local.

O tratado, que vem sendo negociado há 25 anos, foi assinado em dezembro.

Isso não significa, porém, que já esteja em vigor. Para isso, a Comissão precisa submeter o acordo a outras duas instâncias da UE, o Conselho e ao Parlamento. Existem duas possibilidades de conclusão: como texto único ou desmembrado em dois, com uma parte "política" e outra "comercial". Cabe ao Conselho decidir a alternativa a ser adotada.

Caso o acordo seja mantido como texto único, precisará de ratificação de todos os Estados-membros —nesse caso a França teria poder de veto. Porém, caso seja desmembrado, a parte comercial, a fonte da polêmica, só pode ser bloqueada por iniciativa de 4 dos 27 Estados-membros. A França não tem esses apoiadores.

Eufrázio



mercado

# CVM apurará falsa oferta de compra da PDG por grupo asiático

Daniele Madureira

SÃO PAULO A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) abriu na sexta (21) processo administrativo para apurar uma falsa oferta de compra da construtora PDG Realty pelo grupo asiático SHKP.

No dia 19, a PDG publicou fato relevante em que dizia ter recebido oferta de compra da totalidade de suas ações por parte da SHKP, de Hong Kong, por R$ 171,68 milhões. Ao ser questionada pela imprensa brasileira, na sexta, a SHKP negou ter feito proposta.

Nesse intervalo, as ações da PDG, que estavam cotadas a R$ 0,01, chegaram a bater R$ 0,03, mas voltaram ao patamar de R$ 0,01.

Na véspera do fato relevante, dia 18, houve movimentação atípica, e a ação fechou com 100% de alta.

A PDG já foi uma das maiores incorporadoras brasileiras, mas começou a enfrentar dificuldades a partir de 2012. Em 2017, passou por uma recuperação judicial, mas não se reergueu.

Com o fato relevante do dia 19, a PDG publicou anexa a proposta que teria recebido da SHKP. No texto em português, a "Proposta Não Solicitada para Aquisição de Ações de Emissão da Companhia" —assinada por Chen Wei, que se apresenta como diretor de fusões e aquisições do grupo de Hong Kong—, diz que a companhia está engajada "em uma forte campanha de internacionalização".

A oferta de US$ 29,6 milhões —ou R$ 171,68 milhões ao câmbio de R$ 5,80— considera o valor de R$ 0,985 por ação, ou quase dez vezes o valor do papel da PDG.

Na ocasião, a PDG esclareceu que se tratava "de proposta não solicitada e que não houve contato entre a administração da companhia e o remetente da proposta até o momento".

A *Folha* enviou mensagem para o endereço eletrônico de Chen Wei, mas o email voltou com a mensagem de "não encontrado". A reportagem entrou em contato com o grupo asiático por meio da sua assessoria, mas não obteve resposta até a conclusão deste texto.

A PDG afirmou que só se pronuncia por meio dos fatos relevantes já publicados.

Na sexta, a construtora brasileira publicou outro fato relevante, dizendo que "está apurando a origem do expediente recebido".


BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

FRAZÃO leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 17/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 37/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ALMOXARIFE PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/02/2025 às 14h do dia 28/02/2025

As inscrições serão efetuadas através da internet no site www.faepa.br

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Certificado de Conclusão do ENSINO MÉDIO, expedido por escola oficial ou reconhecida.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: R$ 2.512,13 (dois mil, quinhentos e doze reais e treze centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 38/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/02/2025 às 14h do dia 28/02/2025

As inscrições serão efetuadas através da internet no site www.faepa.br

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Certificado de Conclusão do ENSINO MÉDIO, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;

c) Possuir Certificado de Conclusão do curso de TÉCNICO EM INFORMÁTICA, expedido por escola oficial ou reconhecida ou declaração de conclusão do curso fornecida pela escola, e/ou possuir Certificado de Conclusão de curso de MANUTENÇÃO E MONTAGEM DE MICROCOMPUTADOR com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, e/ou experiência na função de TÉCNICO EM INFORMÁTICA comprovada em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: R$ 2.890,97 (dois mil, oitocentos e noventa reais e noventa e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br



Dani Fagundes, que adotou estilo 'maximalista sofisticado' ao redecorar apartamento em SP após divórcio Marlene Bergamo/Folhapress

# 'Não nasci para ser madame, mas para produzir', afirma Dani Fagundes, ex-Setubal

Recém-separada de banqueiro do Itaú Unibanco, empresária prepara expansão da marca de luxo; 'É um bom negócio, não é um hobby'

**Eliane Trindade**

SÃO PAULO As marcas dos quadros recém-tirados das paredes estão por toda parte no luxuoso apartamento localizado em um dos endereços mais exclusivos de São Paulo. "Eu morava numa galeria de arte", diz Dani Fagundes, 39, a dona do dúplex, que começa a ganhar nova decoração à imagem e semelhança da sua proprietária.

Até o final do ano passado, a ex-corretora de imóveis dividia o espaço com o banqueiro Roberto Setubal, copresidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco.

O divórcio amigável se deu em tempo recorde. "Saiu em cinco dias. Até a advogada que tem 30 anos de experiência falou que foi o mais rápido que ela já viu."

Para falar dessa nova fase, Dani recebeu a **Folha** para uma entrevista sobre a continuidade do negócio que abriu em sociedade com o ex-marido, a D-Gaia, uma marca de moda voltada para consumidoras de luxo.

Para posar para as fotos, ela escolheu um modelito em brocado animal print da marca, assinado pelo estilista Eduardo Pombal, e joias em diamante e topázio amarelo para compor o look tigresa.

Em 20 de março, a grife lança a coleção de inverno que marca a nova fase sob administração exclusiva de Dani, com a saída do ex-marido, que detinha 99% do negócio.

Com 85 funcionários e direção criativa de Pombal, a D-Gaia tem 27 pontos de venda e uma loja própria na Haddock Lobo, no bairro dos Jardins.

Com a mentoria de luxo do ex-marido, Dani anuncia orgulhosa que a D-Gaia cresceu 253% no último ano. "Como sou muito de estratégias e de números, eu quero botar todas as ideias que tenho em prática para fazê-la crescer mais ainda", diz a empresária e influencer, que se define como "a cara da marca".

Ela cita como contribuição pessoal as araras móveis, revestidas de plástico como um miniarmário, que são enviadas para as casas das clientes, em substituição a malas e sacolas. "As roupas chegavam amassadas. Agora vão penduradas", conta Dani, orgulhosa da inovação.

A flagship da grife será inaugurada até o final do ano em um ponto da antiga Tania Bulhões na rua Colômbia.

O negócio nasceu do desejo de Dani continuar trabalhando, mesmo com o novo status de "mulher de banqueiro". "A única certeza que eu tinha era que não nasci para ser madame."

Na empreitada para estruturar a D-Gaia, a ex-corretora contou com Pombal, nome conceituado no mundo fashion, com passagens por Animale e Tufi Duek.

"A gente descobriu que, para a coisa se pagar, era preciso ir para o atacado. O custo para fabricar dez é igualzinho ao de fabricar cem", explica Pombal. A marca saiu de um patamar de 2.000 para 6.000 peças anuais, a um tíquete médio de R$ 1.200.

A seguir, trechos da primeira entrevista que a empresária concede desde que retirou o sobrenome de casada.

### Origem simples

Sou de Abaeté, bem interiorzão de Minas Gerais. Vim para São Paulo em 2004, com 18 anos. Trabalhei em lojas, perfumarias, em shopping.

Desde 2010, eu trabalhava no mercado imobiliário. Foi assim que eu conheci meu ex-companheiro. Consegui fazer carreira no mercado de alto padrão e construir patrimônio. Sou visionária, me considero à frente do meu tempo em todos os sentidos.

### Trabalhar sempre

Depois de um ano e meio de casada, a minha vida começou a ficar pacata. Eu falava pro meu ex-marido: 'Quero fazer alguma coisa que mexa comigo'. Pensei em ter um asilo [para idosos], depois um abrigo para animais doentes ou que foram abandonados.

Minha única certeza era não querer ser madame. Não queria me aposentar com 36 anos.

Foi assim que iniciei a D-Gaia. Sou uma pessoa que gosta de ter admiração por mim mesma. Tenho que estar produzindo, conquistando.

Comprei um ponto na Haddock Lobo. Minha ideia era ser um salão de beleza com lojinha no fundo. Fui ao Bom Retiro, comecei a comprar as roupas. Eu era muito ingênua. As pessoas falavam: "Você vai vender roupa do Bom Retiro nesse ponto? Não combina".

### Profissionalização

A D-Gaia foi inaugurada em 2022. A loja sai totalmente dos padrões. É maximalista, com muitas texturas, cores. Aquele bagunção. Ninguém entende nada. Sou esse bagunção.

A D-Gaia tem o antes do Edu e o pós-Edu [Eduardo Pombal]. Hoje, os números falam por si. É um bom negócio. Não é um hobby. Tá praticamente no "breakeven" (ponto de equilíbrio).

### Casamento

Meu casamento foi uma mudança de mundos. Nunca tive um acesso a arte. Meu ex-marido era um colecionador. Eu morava dentro de uma galeria. Uma pessoa desse nível social no máximo tem 5, 6 obras de arte em casa. Na nossa, eram mais de 300.

Ter dinheiro é muito bom por dois fatores. O primeiro é você poder estar em um hospital bom, não ter que ficar numa fila do SUS. E o segundo é poder ajudar quem você ama.

### Separação

Eu entrei pela porta da frente e saí pela porta da frente. Fui muito bem acolhida pela família do meu antigo companheiro.

Tem dois meses que eu me separei. Nada entrou nos trilhos ainda. Eu tô fazendo três obras. No meu apartamento, num sítio que eu comprei e na nova loja.

Uma separação nunca é fácil. Nós tínhamos muitas coisas atreladas. Tinha a D-Gaia, o haras que a gente estava construindo a todo vapor e ia ficar pronto agora.

Eu me considero muito adaptável. Gosto de viver intensamente, independentemente se eu sou Setubal, Fagundes ou Silva. Não é o sobrenome que faz a gente. Quis tirar o sobrenome, porque eu não sou Setubal, eu estava Setubal.

O Roberto é um homem muito generoso. Fui o quarto casamento dele. Ele sempre deixou as ex-esposas superbem.

### Repercussão

O fim do meu casamento foi atrelado à saída de dois profissionais de alto nível lá do banco. Não tem nada a ver. Eu nunca falei o nome do banco na minha rede social.

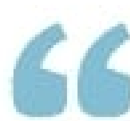
Eu sinto que fui muito malvista. E não só agora, mas desde quando assumi o relacionamento. Era um preconceito que eu vivia dia a dia. Os olhares, as críticas, os burburinhos.

Não me importa como as pessoas me veem. O que importa é que eu sei quem sou. Na separação, senti uma corrente bem forte feminina. Tem também comentários indevidos. Mas isso nunca me incomodou.

Tenho dois filhos maravilhosos. Só tenho de agradecer e ser feliz. Quero curtir meus bichinhos, minhas fazendinhas. E ter saúde. Não sou muito ambiciosa.



Roberto Setubal e Dani, agora ex-casal danifagun/Instagram



**Sou visionária, me considero à frente do meu tempo em todos os sentidos**

**O fim do meu casamento foi atrelado à saída de dois profissionais de alto nível lá do banco. Não tem nada a ver. Eu nunca falei o nome do banco na rede social**

**O Roberto é um homem muito generoso. Fui o quarto casamento dele. Ele sempre deixou as ex-esposas superbem**

**Dani Fagundes**
empresária e influencer

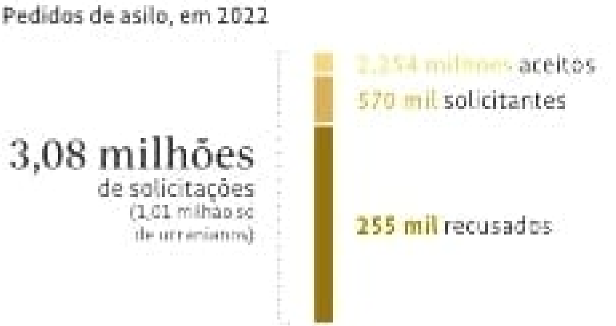
## Alemanha em números

### População
Em milhões, em 2024

### Origem
Em %, em 2025




### Se a imigração é um problema...
Pedidos de asilo, em 2022




### ... é também uma solução




### Demografia




### Área




### Economia
Em 2024




### PIB
Em 2024

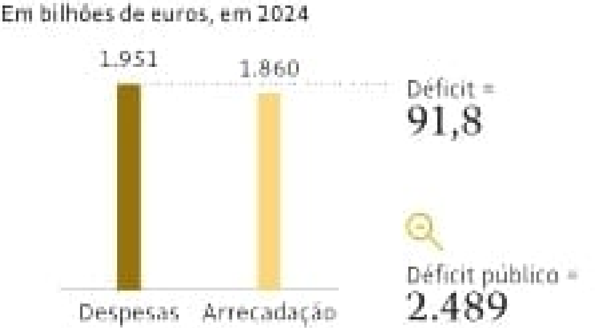
### PIB per capita
Em US$, em 2021



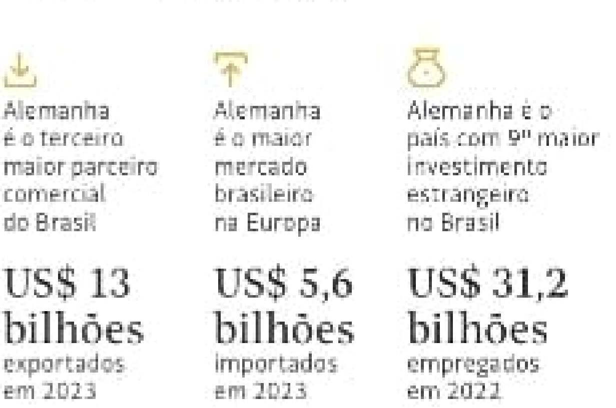

### Balança comercial
Em bilhões de euros, em 2024




### Orçamento público
Em bilhões de euros, em 2024




### Relações com o Brasil




### IDH
Índice de Desenvolvimento Humano




Fonte: Destatis, Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, Comissão Europeia, ONU, IBGE, Apex

# Com Musk, EUA e imigração, extrema direita alemã busca resultado histórico

Eleição parlamentar neste domingo deve alçar onda populista a patamar inédito na Europa e aprofundar a crise política no continente

**José Henrique Mariante**

BERLIM Friedrich Merz caminha para ser o próximo primeiro-ministro da Alemanha. A liderança do conservador nas pesquisas, ainda que signifique uma guinada em diversos aspectos da política alemã, não supera o fato de que o mundo estará prestando mais atenção ao segundo lugar.

Neste domingo (23), na eleição parlamentar que define a 21ª legislatura do país no pós-guerra, a extrema direita deve alcançar seu melhor resultado em 90 anos.

Partido criado em 2013 para confrontar a condução econômica da Europa e que se degenerou rapidamente ao abraçar bandeiras populistas e xenófobas, a AfD (Alternativa para Alemanha) busca o resultado histórico com visibilidade quase planetária. Na esteira da vitória de Donald Trump, nos Estados Unidos, a legenda com integrantes investigados por discurso de ódio e neonazismo foi naturalizada por Elon Musk e incensada por diversos integrantes da "internacional reacionária".

A expressão cunhada no mês passado pelo presidente da França, Emmanuel Macron, reflete a preocupação da Europa democrática com o futuro político da Alemanha, sua maior economia, e com o do próprio continente. Em maior ou menor grau, a onda populista já prevalece em diversos países da União Europeia, como Itália, Holanda, Hungria e Áustria, mas alcançará novo patamar com uma presença forte no Bundestag, o Parlamento alemão.

Há bem mais em jogo do que o recrudescimento das políticas imigratórias ou recuos na área ambiental, tão cara aos alemães. O discurso recente de J. D. Vance, vice-presidente dos EUA, na Conferência de Segurança de Munique, chocou os europeus. Boris Pistorius, ministro alemão da Defesa, classificou a fala de Vance de inaceitável.

Vance criticou o Brandmauer, ou firewall, a prática do campo democrático de isolar a extrema direita no Parlamento. Repetiu a cantilena de que a liberdade de expressão é confrontada pela rígida legislação digital da União Europeia. A inversão de papéis e prioridades se completou nos dias seguintes, quando Trump se aproximou de Vladimir Putin e chamou Volodimir Zelenski de ditador.

A Europa se vê agora entre concordar com a Rússia, sua maior ameaça existencial, ou encarar sozinha o apoio à Ucrânia.

O conflito e suas consequências consumiram a coalizão de governo montada em 2021 por Olaf Scholz, 66. A inédita elevação de gastos com defesa, para 2% do PIB, deprimiu uma economia já estagnada. A matriz energética dependente do gás russo teve que ser repensada às pressas e com alto custo. Uma austeridade excessiva, condicionada por um freio da dívida pública, versão local do teto de gastos, piorou o cenário. Foi uma discussão sobre o instrumento que pôs fim à coalizão e precipitou a eleição, antes prevista para setembro.

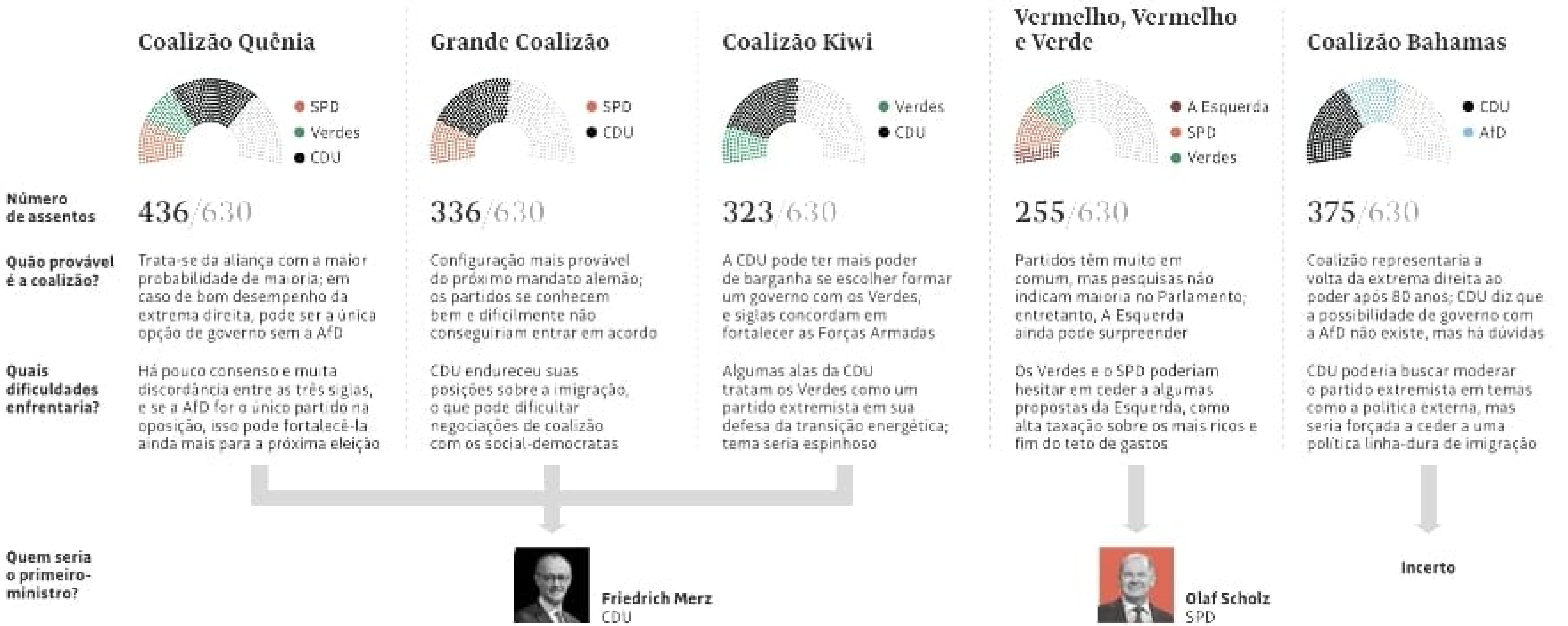
Os alemães vão às urnas preocupados com o bolso. Greves pipocam pelo país desde o fim do ano passado. Merz, 69, promete destravar a economia, investindo contra a burocracia e a regulamentação excessiva e promovendo a digitalização. Absorveu também o discurso linha-dura da extrema direita contra a imigração, como boa parte dos conservadores europeus. Nessa ofensiva, arranhou o firewall, ao propor uma legislação restritiva e aceitar votos da AfD. Centenas de milhares foram às ruas para criticá-lo.

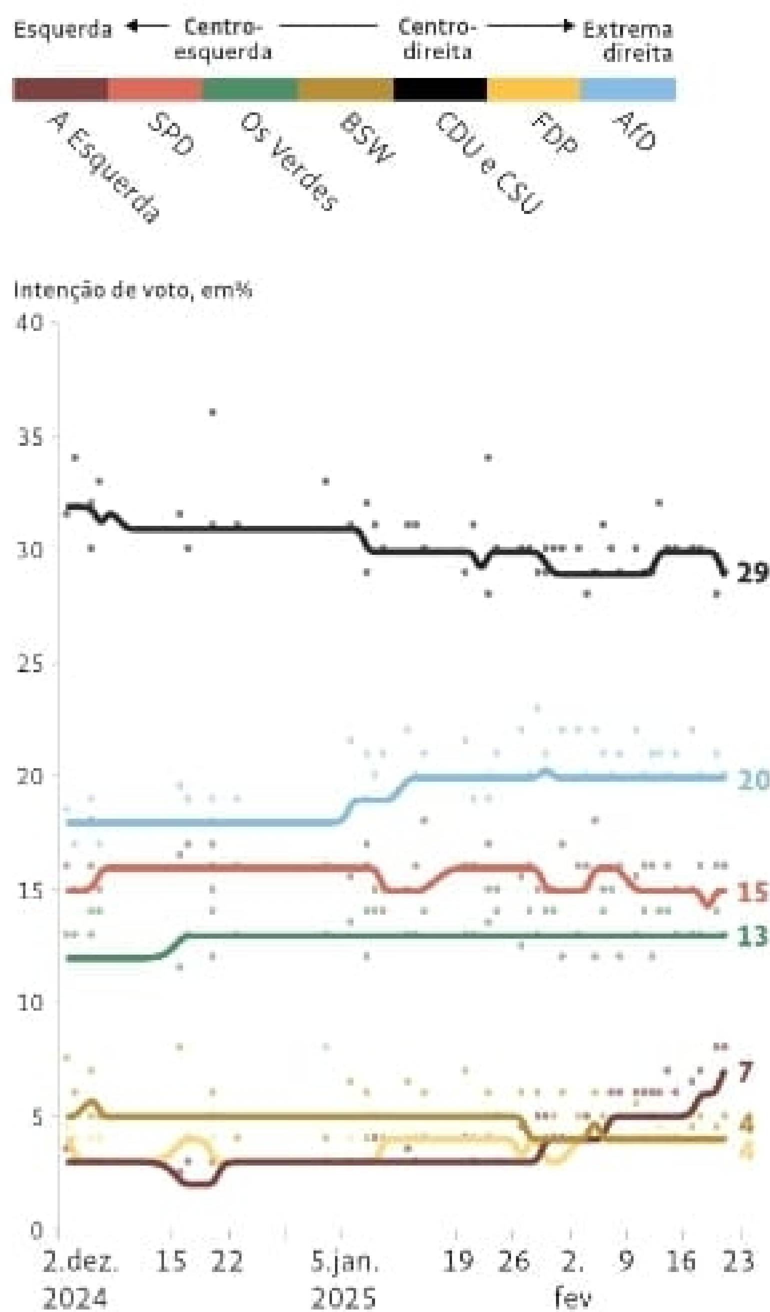
Surfar a onda populista de uma crise imigratória não é apenas opção ideológica da extrema direita alemã, mas talvez seu único argumento. Na área econômica, por exemplo, as soluções da AfD são históricas: a saída da Alemanha da União Europeia e a volta do marco alemão. O potencial de desastre fez empresas alemãs de grande porte deixarem de lado a tradicional isenção para se posicionar contra um governo populista.

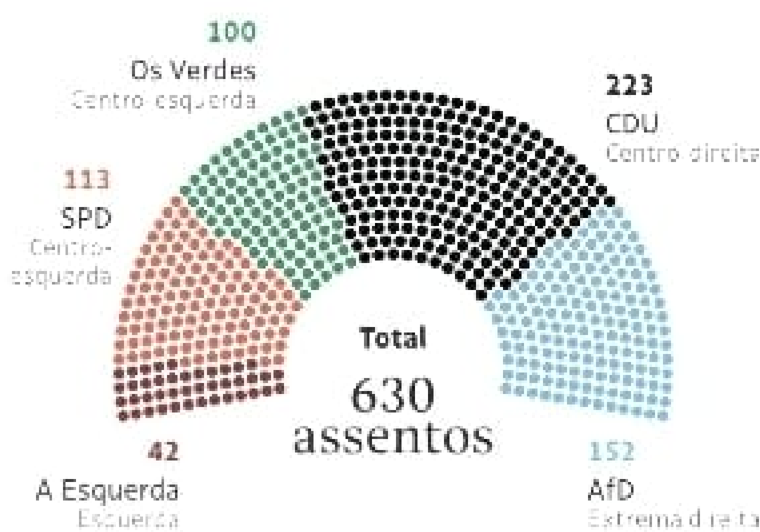
A líder da AfD, Alice Weidel, 46, vinda do mercado financeiro, ainda fala em derrubar as torres eólicas do país. Sua excelente formação, fluente até em mandarim, não bate com a agenda do próprio partido. Assim como sua vida pessoal —é casada com uma cineasta nascida no Sri Lanka, enquanto a AfD defende o "casamento tradicional".

Antes da atual campanha, ela projetava seu partido no poder até 2029. Anabolizada por Musk, os EUA e a urgência da questão imigratória, agora prevê estar em uma coalizão de governo bem antes. "A AfD restará como sua única alternativa", disse Weidel a Merz no último debate do atual Parlamento, há duas semanas.

O conservador repetiu que não governará com a oponente. "Vocês são tudo o que não somos."




# Alternativa para a Alemanha deve se fortalecer mesmo ficando de fora de coalizão

Escolha do premiê depende de acordo entre partidos; cenário com AfD no poder é improvável, e sigla pode ter protagonismo na oposição

Victor Lacombe

SÃO PAULO Com a eleição geral mais importante da história recente da Alemanha neste domingo (23), a sociedade alemã se vê diante de comparações entre este momento histórico e aquele que é um dos mais analisados do século 20: a República de Weimar, que existiu entre 1918 e 1933.

O fantasma do período, relembrado principalmente como o prelúdio para o nazismo, explica-se pela força cada vez maior da AfD (Alternativa para a Alemanha), partido de extrema direita que já se tornou o movimento radical mais expressivo no país desde o fim da Segunda Guerra e que está em confortável segundo lugar nas pesquisas eleitorais.

Até aqui, a principal estratégia tem sido o Brandmauer, o firewall ou cordão sanitário erguido pelos partidos do campo democrático. Assim, a menos que o partido extremista alcance mais de 50% dos votos, ele não tem como chegar ao poder —mas essa barreira já mostra sinais de fragilidade.

## Coalizão Quênia

A configuração com mais chances de conseguir uma maioria folgada no Bundestag é a aquela formada pela CDU, partido líder das pesquisas sob o candidato Friedrich Merz, pelo SPD de Scholz e por Os Verdes. Chamada assim pelas cores dos partidos envolvidos (preto para a CDU, vermelho para o SPD e verde para o partido ambientalista, que formam a bandeira do país africano), a coalizão tem a seu favor uma possível maioria de 436 assentos.

Entretanto, ela apresenta muitos riscos políticos. As negociações poderiam se enroscar em grandes discordâncias entre os partidos, como o combate à mudança climática, imigração, impostos, orçamento e economia. Mesmo bem-sucedidas as negociações, um governo assim composto poderia ser instável e fortalecer a oposição da AfD.

## Grande Coalizão

Composta pela CDU e pelo SPD, a Grande Coalizão já governou muitas vezes na história recente da Alemanha —foi com esse arranjo que Angela Merkel se manteve como primeira-ministra por boa parte de seus 16 anos à frente do país. Chamada assim porque a união dos dois principais partidos do país costumava reunir maiorias avassaladoras no Bundestag, uma Grande Coalizão hoje teria pouco mais da metade dos assentos no Parlamento. Uma negociação também poderia ser dificultada pelas posições mais acirradas da CDU em relação à imigração: Merz representa uma ala do partido oposta a Merkel, que defendeu o acolhimento a refugiados no auge da crise de 2015.

## Coalizão Kiwi

Escura por fora e verde por dentro, a fruta chinesa empresta seu nome a uma possível coalizão formada pela CDU e pelos Verdes, partido ambientalista liderado pelo atual vice-premiê, Robert Habeck. Embora capaz de atingir maioria, ela seria ainda mais apertada do que a da Grande Coalizão, e surpresas nas urnas podem tornar a configuração inviável. Além disso, outro fator que joga areia em um governo Merz/Habeck é a oposição ferrenha da CSU, partido irmão da CDU que concorre apenas na Baviera, a compor com os Verdes.

## Vermelho, vermelho e verde

Esta é a única configuração que permitiria a um impopular Olaf Scholz permanecer no poder como primeiro-ministro. Por enquanto, as pesquisas mostram que um governo entre SPD, Verdes e A Esquerda não teria chance de formar maioria no Bundestag —mas uma campanha agressiva da sigla mais à esquerda nas redes sociais, aliada à crítica estridente da decisão de Merz de aprovar uma moção no Parlamento com votos da AfD, resultaram em aumento expressivo de intenções de voto do partido, que semanas atrás lutava para vencer a cláusula de barreira de 5%. Agora, levantamentos já mostram A Esquerda com 9%.

## Coalizão Bahamas

Uma aliança entre a CDU e AfD, que têm as cores azul-claro e preto da bandeira do país caribenho, representaria a volta da extrema direita ao poder na Alemanha 80 anos depois do fim do nazismo. Seria um acontecimento político com consequências ainda difíceis de mensurar, até mesmo porque a CDU de Merz repete a quem quiser ouvir que não fará governo com os extremistas. O problema é que mais da metade do eleitorado já não acredita nessa promessa depois que o candidato conservador orientou seu partido a aprovar uma lei, com o apoio da AfD, restringindo a imigração na Alemanha —a proposta foi derrotada em votação seguinte.

Eufrázio



# Propostas de siglas vão de deportação de imigrantes a fim do euro e saída da UE

Sob influência da era Trump, alemães vão às urnas com centro-direita e extrema direita à frente nas pesquisas e migração em debate

Victor Lacombe

SÃO PAULO Os alemães vão às urnas neste domingo (23) decidir que rumo seu país vai tomar em uma Europa (e um mundo) cada vez mais impactada pelas alterações radicais na política internacional trazidas pela volta de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos.

Mas a Guerra da Ucrânia não é o único tema que move os eleitores da principal economia europeia. Além do cenário internacional, pesquisas de opinião apontam que as áreas que mais preocupam o eleitorado incluem imigração, custo de vida, criminalidade e mudança climática.

### CDU (centro-direita)

A União Democrata Cristã tem no acirramento do combate à imigração sua principal bandeira. A estratégia do candidato Friedrich Merz, favorito a virar primeiro-ministro, é tentar tirar votos do partido de extrema direita AfD (Alternativa para a Alemanha) se apresentando como a opção democrática para o eleitor mais preocupado com a segundo acordo com pesquisa Ipsos do início do mês. A CDU propõe restringir benefícios e transferências de renda a migrantes e pessoas que pedem asilo à Alemanha.

Para a economia, a CDU não alterou sua cartilha de décadas: reduzir impostos, incluindo dos mais ricos, e cortar gastos para controlar o crescimento da dívida pública, sem alterações no rígido teto de gastos alemão, em vigor há mais de dez anos. Na política externa, a sigla é a favor de expandir as Forças Armadas alemãs, além de permanecer na União Europeia.

### SPD (centro-esquerda)

O partido do primeiro-ministro Olaf Scholz, por sua vez, aposta em promessas econômicas para ampliar sua fatia do eleitorado, incluindo reformar o teto de gastos para permitir mais investimentos. O carro-chefe do programa é a proposta de aumentar o salário mínimo para € 15 por hora a partir de 2026 —o que equivaleria, no regime de trabalho alemão de 40 horas semanais, a € 2.400, ou cerca de R$ 14 mil. Hoje, o valor se encontra em quase € 13 por hora, resultando em pouco mais de € 2.000 por mês no regime de trabalho mais comum.

O partido governista mira a redução do custo de vida com propostas que vão do aumento da aposentadoria à redução de impostos para os mais pobres.

No combate à mudança climática, o SPD fala em subsidiar a compra de carros elétricos e expandir a malha ferroviária. Na imigração, a sigla deu uma guinada à direita: antes favorável ao acolhimento de refugiados, agora coloca como prioridade acelerar processos de asilo e aumentar o número de deportações.

### AfD (extrema direita)

Oficialmente monitorado como uma organização extremista em três estados da Alemanha, o partido da candidata Alice Weidel está em segundo lugar nas pesquisas. Como era de se esperar, a principal bandeira do partido é a imigração. A AfD quer realizar deportações em massa de todos os imigrantes em situação irregular. Propõe ainda retirar a Alemanha dos acordos da ONU sobre asilo e migração, restringindo o máximo possível o direito.

O partido propõe o fim do euro, a saída do país da UE e do Acordo de Paris. A AfD promete ainda voltar a criminalizar o aborto na Alemanha, com exceções apenas para casos de estupro ou risco para a vida da mãe.

### Os Verdes (centro-esquerda)

A sigla ambientalista faz campanha apoiada na popularidade de seu candidato a premiê, o hoje vice-primeiro-ministro Robert Habeck. A mensagem de Habeck e dos Verdes é "renovar a Alemanha", apostando em uma economia verde e líder em energia renovável. O partido defende manter o bilhete único nacional, reformar o teto de gastos, ampliar o sistema de creches e escolas públicas, e fortalecer o sistema de saúde. Na política externa, os Verdes prometem combater "os ataques de Vladimir Putin, as ambições de Xi Jinping e o isolacionismo de Trump".

### A Esquerda (esquerda)

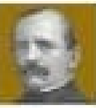
A mensagem principal do partido de esquerda é aumentar os impostos sobre os mais ricos, principalmente bilionários, que passariam a pagar um imposto de 12% ao ano sobre fortunas que ultrapassem um € 1 bilhão.

Com a arrecadação, o partido financiaria medidas como teto para aluguéis, fim de impostos sobre alimentos e transporte público, subsídios de energia e gás e aumento de benefícios para famílias com crianças, entre outras.

## O sistema político da Alemanha

**Primeiro-ministro**

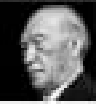
- O Bundeskanzler (chanceler federal) é o chefe de governo



O conceito surgiu a partir da unificação alemã, na 2ª metade do século 19, quando **Otto von Bismarck** se tornou o 1º Reichskanzler (chanceler imperial) da Confederação Alemã do Norte (1867) e depois Bundeskanzler da Alemanha unificada (1871)

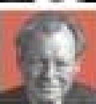
- O primeiro-ministro é escolhido pela maioria do Bundestag (Parlamento) após eleições federais
- Os mandatos são de 4 anos e não há limite para reeleição
- Há a possibilidade de o pleito ser antecipado, como neste ano, em que o primeiro-ministro se submeteu a um voto de confiança
- Há ainda o voto de censura, em que a iniciativa parte do Parlamento

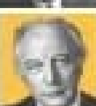
**Premiês no pós-guerra***

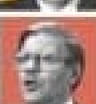

Konrad Adenauer (CDU, 1949-1963)


Ludwig Erhard (CDU, 1963-1966)

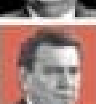

Kurt Georg Kiesinger (CDU, 1966-1969)


Willy Brandt (SPD, 1969-1974)

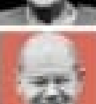

Walter Scheel (FDP, 1974)


Helmut Schmidt (SPD, 1974-1982)


Helmut Kohl (CDU, 1982-1998)


Gerhard Schröder (SPD, 1998-2005)


Angela Merkel (CDU, 2005-2021)


Olaf Scholz (SPD, desde 2021)

* Alemanha Ocidental até 1990

**Parlamento**

- O 20º Bundestag tem 733 cadeiras, mas uma reforma eleitoral limitará a próxima legislatura a 630 cadeiras
- A composição da Casa é feita por votos diretos a candidatos em 299 distritos e por votos em lista, que determinam a distribuição das cadeiras pelos partidos
- O sistema é desenhado para evitar que uma legenda domine o Parlamento, e a aliança partidária é regra; há cláusula de barreira (5%) para evitar a fragmentação partidária; pesquisas indicam que FDP e BSW podem não conseguir superá-la neste pleito




- O Bundesrat, ou Conselho Federal, é a Câmara alta do Legislativo alemão; é composto por 69 representantes dos 16 estados; eleitos indiretamente, eles avaliam leis federais que afetam as competências dos governos estaduais, assim como temas da União Europeia

Fontes: Autoridade eleitoral e Ministério das Relações Exteriores da Alemanha

# Imigração pode decidir eleição na Alemanha, porém pelas razões erradas

José Henrique Mariante

BERLIM A crise imigratória tem um peso enorme na eleição da Alemanha neste domingo (23). E pelas razões erradas. O motor da imigração é a carência de mão de obra; conceber melhores formas de regulá-la seria o verdadeiro caminho. "Precisamos de uma nova geração de políticos que se atreva a dizer a verdade", afirma Hein de Haas, professor de sociologia da Universidade de Amsterdã, especialista na área. "Não é uma questão de ser pró ou contra. Admitir que é uma questão complexa, como se faz com a economia, por exemplo, já seria um bom começo."

"A melhor receita contra a imigração é uma recessão", diz De Haas. Só há fluxo migratório porque há crescimento e falta de mão de obra. Mesmo estagnada, a Alemanha tem carência de profissionais em diversas áreas. "Há um mito de que a Europa só precisa de engenheiros, médicos e pessoas altamente qualificadas. A realidade: quem colhe a safra nos EUA, quem cozinha, entrega, limpa? E o cuidado com idosos na Alemanha, o trabalho em restaurantes, hotelaria, transporte e táxis? Há muita hipocrisia em torno da questão."

A média de imigrantes na Alemanha gira em torno de 15%, mais alta do que a média europeia. "Muitos outros países europeus pegam carona na hospitalidade alemã. A reclamação é justa, mas tem mais a ver com a falta de compartilhamento de responsabilidades dentro da União Europeia", argumenta De Haas.

A crise imigratória atrai o discurso político por duas razões, segundo ele. Primeiro, os imigrantes são bode expiatório para problemas reais, como a desigualdade. O segundo motivo é o medo, o mecanismo mais poderoso para angariar apoio a um líder forte.

Ventilado por algumas siglas, o fechamento total de fronteiras é impossível, segundo De Haas: não haveria recurso ou pessoal suficiente para operação do tipo na Europa, e o fechamento causaria grandes prejuízos econômicos.

Outro ponto é a questão da segurança. "Crimes violentos diminuíram nos últimos 20 anos. Não há evidência de relação entre imigração e crime. É um duplo mito", afirma o professor. "Políticos autoritários e de extrema direita abusam da luta contra a imigração para atacar o Estado liberal, a democracia. Esse é o perigo", pondera De Haas, apontando para os EUA de Donald Trump e a onda populista que varre a Europa.

Eufrázio



# Papa Francisco precisou de transfusão de sangue e teve crise respiratória, diz boletim

Informe deste sábado afirma que líder católico, internado há oito dias devido a pneumonia nos dois pulmões, está 'pior do que ontem'

SÃO PAULO O papa Francisco passou por uma crise respiratória prolongada durante a manhã deste sábado (22) e está pior do que ontem, segundo boletim sobre seu estado de saúde.

O Vaticano afirmou também que médicos tiveram que administrar um alto fluxo de oxigênio por causa da crise e que transfusões de sangue foram necessárias após testes mostrarem que o papa tinha uma baixa contagem de plaquetas, associada à anemia.

"O Santo Padre continua alerta e passou o dia em uma poltrona, embora esteja pior do que ontem. No momento, o prognóstico permanece reservado", disse o Vaticano. Médicos seguem cautelosos com a evolução do quadro, sem traçar perspectivas sobre a possibilidade de recuperação, que é incerta.

"O estado do Santo Padre continua sendo crítico, e o papa não está fora de perigo", disse a nota sobre a saúde do pontífice.

De acordo com o informe anterior, divulgado pela Santa Sé na manhã de sábado, o papa havia tido uma noite tranquila. No entanto, diferentemente dos últimos dois dias, não foi mencionado se ele havia tomado café da manhã.

O líder da Igreja Católica está internado no hospital Gemelli, em Roma, desde o último dia 14 em decorrência de pneumonia bilateral (nos dois pulmões).

O Vaticano também confirmou neste sábado que o papa não conduzirá a tradicional oração do Angelus no domingo (23) —será a primeira vez que ele se ausenta do evento dominical por duas semanas consecutivas. A oração, segundo a Santa Sé, será publicada em vez de lida por um substituto.

Em uma entrevista coletiva realizada na sexta (21), os médicos Sergio Alfieri, chefe da equipe que cuida do papa, e Luigi Carbone, vice-diretor do serviço de saúde do Vaticano, falaram durante cerca de quarenta minutos a jornalistas sobre a saúde do pontífice.

A dupla disse acreditar que Jorge Mario Bergoglio, 88, ficaria hospitalizado pelo menos durante toda a próxima semana, e que ele não está "em perigo de morte", mas também não está totalmente "fora de perigo".

Alfieri enfatizou que o papa não está conectado a um respirador, embora ainda tenha dificuldades para respirar e, consequentemente, siga com limitações em seus movimentos físicos.

Francisco, porém, disse o médico, está sentado numa cadeira, trabalhando e brincando como sempre. Alfieri disse que quando um dos médicos cumprimentou o pontífice dizendo "olá, santo padre", ele respondeu com "olá, santo filho".

O principal risco, segundo Alfieri, é que ele venha a ter uma condição de sepse —resposta inflamatória exacerbada do organismo a uma infecção— caso os germes que estão nas vias respiratórias caiam na corrente sanguínea. Isso não aconteceu, diz, mas ainda é um risco, mesmo com a terapia farmacológica em curso.

Os médicos esclareceram que os boletins médicos que têm sido divulgados diariamente são redigidos por eles e são a síntese de todas as avaliações de especialistas. Em seguida, "de acordo com o Santo Padre" eles liberam "a notícia ao mundo". "O papa sempre quis que disséssemos a verdade", afirmaram.

Francisco foi hospitalizado em decorrência de uma bronquite e, na terça-feira (18), o Vaticano anunciou que ele sofria de uma pneumonia bilateral. Trata-se de uma infecção grave que torna a respiração mais difícil e pode inflamar e cicatrizar ambos os pulmões. Na quarta (19), a Santa Sé indicou que os exames mostraram "leve melhora". No mesmo dia, seus colaboradores mais próximos e a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, visitaram-no.

Com Reuters e AFP




## Hamas liberta mais seis sequestrados após desfile com caixões

O grupo terrorista devolveu a Israel uma nova leva de seis reféns neste sábado (22): Tal Shoham, 40, Aversa Mengisto, 39, Eliya Cohen, 27, Omer Shem Tov, 22, e Omer Wenkert, 23 e Hisham Al-Sayed, 36 Omar al Qattaa/AFP

APENAS RECOMENDAÇÃO

## Trump muda tom e diz que não vai impor controle sobre Gaza

NOVA YORK | AFP O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que vai recomendar, mas não impor seu plano para que Washington assuma o controle da Faixa de Gaza e realoque os mais de dois milhões de habitantes em países vizinhos —o que lhe rendeu acusações de limpeza étnica. A declaração de Trump, nesta sexta (21), sinaliza um recuo em relação à ideia, que provocou protestos internacionais e encontrou forte oposição dos países árabes. No início de fevereiro, Trump havia afirmado categoricamente que seu país assumiria o território palestino.

# *Equador e Brasil têm muito em comum*

País andino revela semelhanças ignoradas pela maior parte do brasileiros

**Sylvia Colombo**

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Existem muitas razões para se pensar que a realidade cultural e política do Equador tem pouco a ver com a brasileira. Pensamento equivocado.

E não é que ouço isso com frequência? Quando vou para o país andino a trabalho, um dos dois únicos com os quais o Brasil não faz fronteira (o outro é o Chile), normalmente as perguntas são: "qual o interesse de vocês no que acontece aqui?"; "o que tem de importante neste país nanico?"; "que papel jogamos na geopolítica regional?"; "temos algo em comum?".

E, por fim, claro, "qual dos dois países tem a melhor banana?". Cada uma dessas perguntas tem uma resposta. E não me alongo muito aqui sobre as circunstâncias políticas e econômicas do momento porque minha colega Mayara Paixão fez um retrato impecável da situação do país em suas matérias.

Os benefícios de enviar um repórter em viagem são outros. Estão nas minúcias que enriquecem qualquer cobertura. Pode-se encontrar uma Quito pacífica, em que o centro histórico está cheio de mochileiros e em que você pode pedir para andar na réplica do elevador do Titanic, que está no restaurante Vista Hermosa e ter uma vista sensacional da Basílica dos tempos coloniais. Ou conhecer a "rua das sete cruzes" e aí ter uma ideia de como o poderio católico se impõe sobre as tribos pré-colombianas. Sete igrejas se levantaram numa mesma rua. Também pode-se sair chamuscado pelos fogaréus armados pelos indígenas quando estes decidem descer das serras para protestar.

**Mas quem disse que os brasileiros nunca viram isso? Os mais especiais, sim. Nada menos que João Cabral de Melo Neto, que tem agora lançado no Equador uma seleção de seus "poemas ecuatorianos"**

A essa altura já sabemos que haverá um segundo turno entre o direitista Daniel Noboa e a apadrinhada de Rafael Correa, Luisa González.

Mas sem um olhar legitimamente interessado, é fácil que o Brasil pose de esnobe, ignorando internacionalmente trabalhos como o do artista Oswaldo Guayasamín, ou de escritores como Gabriela Alemán, nascida no Rio de Janeiro quase que por acidente, mas que conhece o Paraguai, onde viveu, e o Equador, onde está radicada, como a palma de sua mão.

Para quem pensava que Quito era uma aldeia indígena, ela transpira como uma metrópole nas alturas, guiada por seu artista mais famoso, o artista gráfico Xavier Bonilla, famoso por enfrentar Rafael Correa na Justiça na época da falta de liberdade de expressão do país.

Mas quem disse que os brasileiros nunca viram isso? Os mais especiais, sim. E veja bem qual deles. Nada menos que João Cabral de Melo Neto, que tem agora lançado no Equador uma seleção de seus "poemas ecuatorianos". Neles, João Cabral, enviado para ser diplomata entre 1979 e 1981, viu semelhanças nos traços dos trabalhadores que vinham trabalhar nas alturas dos Andes. A caatinga, o sertão, sua aridez, não lhe soavam como pouco familiares à vista do interior do Equador. Os vulcões o inebriaram, e descreveu vários deles. Não como uma paisagem alienígena, mas como de nossa terra, ou da grande nossa terra que poderia ter sido caso os sonhos de Simon Bolívar pudessem ter se tornado realidade.

No mar, afogamento, nos Andes, asfixia, ambas obrigando o homem americano a se adaptar. Não fugiu aos olhos do poeta a enorme desigualdade social e étnica, ainda um tema no Equador, que aqui e ali vive protestos por conta disso, assim como as condições do que chama em seus poemas de "indígena-formiga".

Quanto à banana, cada uma com seu gosto, mas na minha modesta opinião, as equatorianas ganham de 10 a 0 das brasileiras.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

# Atrasos nos alertas de chuva expõem desafio da previsão climática no Brasil

## Início de envio de mensagens que travam celular com aviso climático mostra a necessidade da estruturação dos serviços que façam previsões de curto prazo

Clayton Castelani

SÃO PAULO Início da tarde da última quarta-feira (19) e imagens de radares projetadas no telão na sala do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), dentro do Palácio dos Bandeirantes, mostram o céu limpo no território paulista. Mas o meteorologista William Minhoto, 36, está atento às nuvens a nordeste do estado, que se aproximam pela divisa com MG.

Uma mancha lilás no interior da formação indica acumulado de chuva próximo a cem milímetros, algo capaz de causar transtornos caso avance para região metropolitana de Campinas.

"Não é preocupante porque está perdendo força", comenta, após alguns instantes de observação. Cinco minutos depois, a imagem atualizada confirma a dissipação sobre a serra da Mantiqueira. Apesar da segurança adquirida ao longo de dez anos de atuação no CGE, Minhoto diz não descartar surpresas com mudanças repentinas no tamanho e direção de potenciais tempestades.

Projeções de radares mostram de forma eficiente o que há dentro das nuvens, mas demoram até 15 minutos para serem renovadas. O intervalo deixa momentaneamente o observador no escuro e, quando a atualização surge, o prazo para a decisão de disparar alertas emergenciais para a população é curto.

Na véspera, Minhoto decidiu enviar um alerta sobre o risco de chuva de granizo na região central da capital paulista. Ele redigiu o texto, limitado a 150 caracteres, disparado à tarde pelo ainda novo serviço de "cell broadcast".

O sistema demora quatro minutos para sinalizar uma mensagem de perigo na tela de telefones celulares conectados a antenas no perímetro considerado de risco. Mas na terça passada (17), quando o alerta apareceu para os usuários, pedras de gelo já tinham caído. A equipe do CGE viu críticas nas redes sociais.

"Talvez tenha chegado tarde para quem estava na Santa Cecília, mas pode ter funcionado em Higienópolis", comentou, dando como referência bairros vizinhos na região central paulistana.

Ainda naquela terça, às 20h14, um novo alerta foi disparado para a zona norte da capital, uma hora antes de uma motorista de aplicativo morrer dentro do carro submerso em uma avenida do bairro Freguesia do Ó.

A avaliação do comando da Defesa Civil, subordinada ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), é de que o aviso antecipou o alagamento e pode ter evitado que mais pessoas se colocassem em risco.

"O cell broadcast não é uma ferramenta de previsão do tempo, mas sim para tirar pessoas da exposição ao risco", diz o coronel Henguel Ricardo Pereira, coordenador da Defesa Civil do Estado.

O esforço para estruturar um sistema de alerta é reconhecido por especialistas ouvidos pela **Folha**, que atestam a sua capacidade de precaver a população. Mas eles afirmam que é possível e necessário melhorar o serviço.

Uma das principais estudiosas das previsões de curto prazo, segmento da meteorologia conhecido pelo termo em inglês "nowcasting", Izabelly Costa afirma que a tecnologia disponível para meteorologistas brasileiros permitiria disparar alertas com antecedência entre 30 minutos e 1 hora.

Grandes formações extremamente perigosas, como a que provocou 65 mortes no litoral paulista há dois anos, poderiam motivar avisos com horas de antecedência, diz. O que falta ao Brasil é a criação de grupos de meteorologistas exclusivamente dedicados a esse ramo das previsões, segundo Costa, que é coordenadora do programa de nowcasting do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

No CGE paulista, os mesmos cinco meteorologistas que fazem previsões convencionais se dedicam às análises de curto prazo. A diferença, explica Costa, é que a análise de curto prazo no Brasil é regional, realizada basicamente com o apoio de radares. Embora estes sejam os melhores instrumentos para "enxergar o que tem dentro da nuvem", diz, essa informação somente surge quando a tempestade já está perto demais.

Em vez da varredura regional, um serviço estruturado de nowcasting faria o acompanhamento por tempestades, iniciando o monitoramento dias antes com imagens de satélites, não por radares. Satélites são menos precisos quanto às informações sobre o conteúdo das formações. "É mais difícil ler o topo das nuvens", diz Costa. Mas ela insiste que treinamentos atenuam esse obstáculo e garantem a vantagem da análise "Não há serviço de nowcasting no Brasil", afirma.

A Defesa Civil discorda da afirmação de que não possui um serviço de nowcasting, embora não realize nos moldes descritos pela pesquisadora. O órgão diz manter contato com o Inpe para aprimorar o trabalho. Após a tragédia de São Sebastião, o governo paulista instalou um radar em Ilhabela para detectar tempestades que chegam pelo Atlântico em altitude abaixo da serra do Mar, algo que não existia no estado.

Um segundo aparelho foi instalado em Campinas, elevando para sete os equipamentos sob posse do governo estadual. Mais quatro estão previstos para serem adquiridos a um custo estimado em R$ 60 milhões.

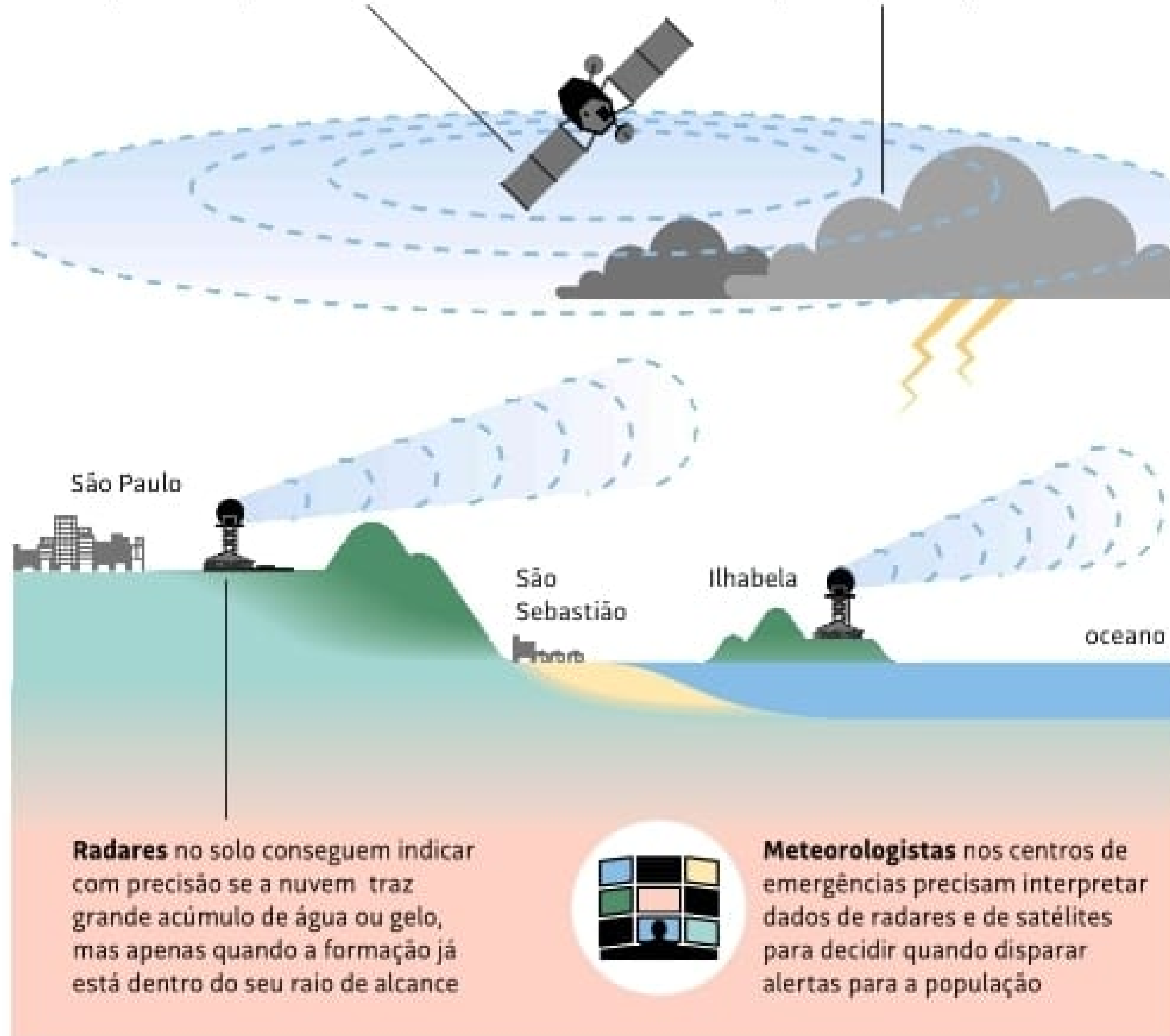
Os novos radares atualizam informações a cada cinco minutos, ante 15 minutos dos antigos.

Enquanto o aprimoramento tecnológico segue em curso, o comando da Defesa Civil descarta mudar seu protocolo para o cell broadcast. Avisos à população continuarão a ser disparados sempre que olhos humanos detectarem o perigo, nem sempre antes do início da chuva.

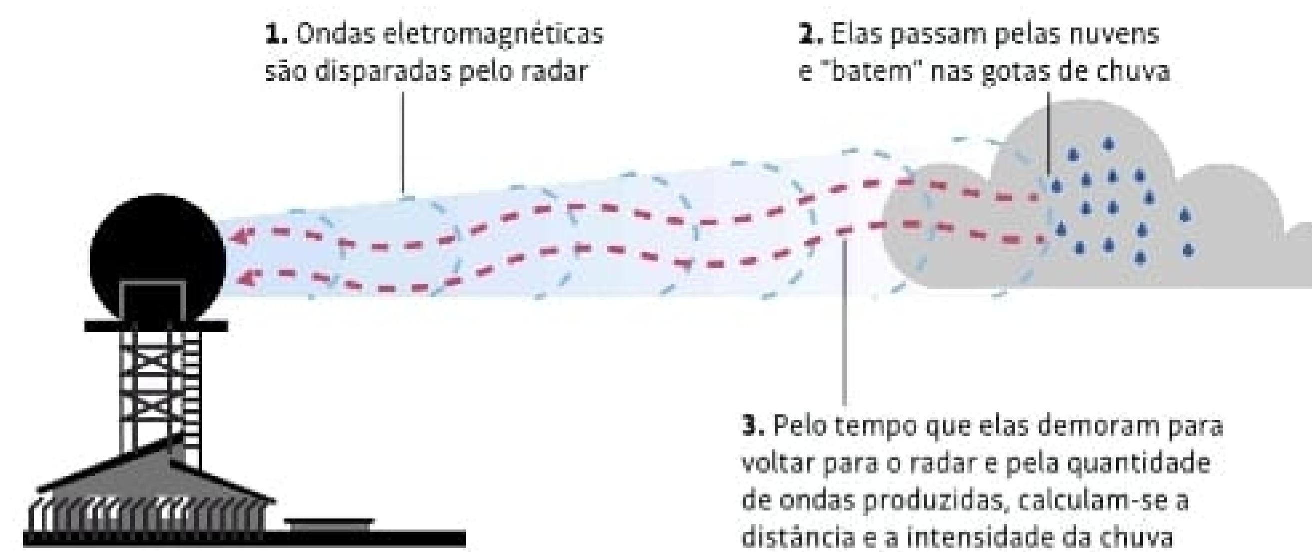
### Instrumentos para previsão meteorológica de curto prazo

**Satélites** a 35 mil km de altitude fornecem dados para cálculos que antecipam em horas a trajetória de nuvens, mas nem sempre permitem a análise precisa da quantidade de chuva

**Nuvens** se formam em uma faixa de 2 km a 4 km de altura, por isso é necessário ter radares em diferentes regiões e altitudes para melhorar a precisão da análise




### Como funciona um radar




### Decisão de mandar o alerta

**1.** Meteorologistas do CGE de SP olham com atenção nuvens de chuva que se aproximam das divisas do estado

**2.** As imagens geradas por radar são atualizadas a cada 5 minutos nos novos equipamentos de Ilhabela e de Campinas; nos demais radares, antigos, a espera é de 15 minutos

**3.** O meteorologista observa as nuvens na tela do computador e conta com seu conhecimento e experiência para perceber mudanças de trajetória e no conteúdo da formação

**4.** Entre uma atualização e outra das imagens, a formação pode se dissipar ou ganhar força e rumar para uma área habitada, por exemplo

**5.** Se nuvens muito carregadas estacionam sobre áreas em que há risco de alagamento, cabe ao meteorologista do CGE decidir sobre o alerta

**6.** A espera pela atualização das imagens, a baixa previsibilidade sobre deslocamentos de curta distância das nuvens e a variação da velocidade do vento atmosférico reduzem a poucos minutos o tempo para a tomada de decisão

**7.** Após decidir pelo alerta, o meteorologista redige uma mensagem limitada a 150 caracteres que será enviada para celulares conectados a antenas no perímetro da tempestade

**8.** Essa tecnologia leva ao menos 4 minutos para fazer com que o alerta chegue aos telefones

Fonte: Inpe/Cptec e CGE-SP

Infografia Luciano Veronezi

Eufrázio



# Traição em série

Quando saía um novo e estávamos separados, aguentávamos firme

**Antonio Prata**
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Preciso tirar esse peso das minhas costas. Preciso admitir meu erro. Farei, portanto, desta coluna meu genuflexório e do mundo meu confessionário: ontem, pela primeira vez, traí a minha namorada.

Estamos juntos há dez meses. Trezentos dias em que fui mais fiel do que um marido cristão num conto do Nelson Rodrigues. Nem nas semanas em que, por conta do trabalho ou dos filhos, ficamos afastados, nem em viagens, quando nada do que eu fizesse teria a menor chance de vir a público, pulei a cerca. Anteontem, porém, não aguentei.

Não foi premeditado. Diz o vulgo que a ocasião faz o ladrão. Sem querer me eximir da responsabilidade: se não faz a traição, a ocasião certamente a favorece.

Era tarde da noite. Estava estirado no sofá, flanando pelas inúteis planícies do Instagram. Passa videozinho de bebê lambuzado de mingau, passa foto de periquito em cima de mini-skate, passa foto de um cara contraindo o bíceps enquanto segura um livro de filosofia —legenda: "Tudo que sei é que nada sei. Nietzsche"— até que uma imagem me flecha feito cupido. A Defesa Civil do meu superego quase manda um alerta à tela da consciência, triângulo amarelo com exclamação no meio: perigo!

Que imagem era aquela? Era o aviso de que já estava disponível, na Apple TV, o sexto capítulo da segunda temporada de Ruptura. Lúbrico, meu dedão escorregou até o ponto G do controle remoto. Quando vi, já estava vendo.



Adams Carvalho

**Diz o vulgo que a ocasião faz o ladrão. Sem querer me eximir da responsabilidade: se não faz a traição, a ocasião certamente a favorece**

Como sempre, nessas ocasiões, logo após o êxtase —os créditos brancos subiam sobre a tela preta como a fumaça de um cigarro post coitum— veio o pânico. O que foi que eu fiz? Por quê? E agora?

Cada casal tem seu acordo. Nem todas as relações são monotélicas. Muitos aceitam que as séries comumente vistas a dois possam ser assistidas separadamente. Infelizmente, não era o nosso caso. Muito pelo contrário.

Foi um começo difícil. Eu estava todo entregue, ela jogava duro. Lembrava aquele desenho animado dos anos oitenta em que um gambá apaixonado era constantemente esnobado por uma gata —digo, em minha defesa, que eu era um esnobado bem cheiroso.

Contrariando os conselhos dos amigos, meu desconfiômetro, o bom senso e os protocolos mais básicos do xaveco, na segunda ou terceira vez em que nos vimos a pedi em namoro. Ela se fez de desentendida. Veio com um papo mezzo hippie, mezzo Rota, de que namoro não se decretava, namoro se construía —toma, gambá!

Até que um belo dia, do nada, ela disse: "sabe o que eu queria? Uma série pra gente maratonar". Juntei as pontas: se ela queria ver vários episódios de uma série e queria fazê-lo ao meu lado, só podia ser namoro.

Desde então, o streaming é nossa lagoa Rodrigo de Freitas e meu sofá é um pedalinho, no qual singramos Fauda, Homeland, Louie e, agora, com Ruptura, pela primeira vez, atravessávamos uma série em tempo real, episódio a episódio.

Quando saía um novo e estávamos separados, aguentávamos firme. Trocávamos zaps motivacionais. "Você consegue! Sábado a gente assiste!". Até a última sexta.

Não sei o que faço, se ajoelho no milho pedindo desculpas ou se chuto o balde e proponho abrirmos a relação. Cada um pode ver o episódio que quiser, quando desejar, desde que conte ao outro, dando a ele (ou ela) a chance de chegar ao mesmo ponto da temporada.

É um movimento arriscado. Conheço muitos casais que abriram a relação no streaming e agora assistem, na solidão de suas poltronas, às séries favoritas. Torçam por mim. Por ela. E principalmente por Mark C., Hellen R., Irving e Dylan —eles sim, encarando as agruras de uma vida dupla. (Juro que não é spoiler, meu amor).

DOM. Antonio Prata | SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques | QUI. Sergio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

# Milhares vão a velório de vítimas de acidente de ônibus no interior de SP

**Higor Goulart**

SÃO JOAQUIM DA BARRA (SP) As 12 vítimas fatais do acidente na rodovia Waldyr Canevari, em Nuporanga (a 339 km de São Paulo), foram veladas e sepultadas neste sábado (22) na cidade vizinha de São Joaquim da Barra.

A cerimônia foi realizada nas sedes do Lions Clube e do Velório Municipal e reuniu milhares de pessoas da cidade de 52 mil habitantes, localizada na região de Ribeirão Preto.

O acidente foi na rodovia Waldir Canevari por volta das 23h, quando o veículo retornava a São Joaquim da Barra (SP) depois de os alunos deixarem a Unifran (Universidade de Franca), onde estudavam. Além dos 12 mortos, outras 21 pessoas, incluindo os dois motoristas, sofreram ferimentos.

O município amanheceu em luto. Bandeiras foram hasteadas a meio mastro, e moradores deixaram suas casas logo cedo para se despedir de vizinhos, amigos, netos e filhos.

A cerimônia teve o apoio da Prefeitura de São Joaquim da Barra, que ajudou os familiares que não tinham jazigos. O prefeito Wagner Schmidt decretou luto oficial de três dias pela tragédia.

**12**
foi o número de vítimas fatais do acidente na rodovia Waldir Canevari, em Nuporanga

**21**
pessoas ficaram feridas no acidente, incluindo os dois motoristas do ônibus e do caminhão

"Em uma cidade pequena como a nossa, praticamente todos os moradores têm algum vínculo com uma das vítimas. A cidade está de luto. São 50 mil pessoas enlutadas", declarou o prefeito.

O primeiro corpo a sair para sepultamento foi o de Matheus Jesus Eugênio dos Santos. Ele tinha 19 anos, cursava engenharia elétrica em Franca e era apaixonado por futebol.

A empregada doméstica Cristina Aparecida das Graças foi ao velório se despedir de Matheus.

"Eu já tinha uma faxina combinada para agora cedo. Mas, com tudo isso, tive que cancelar. Quem me contratou ficou bravo, mas eu precisava vir aqui, me despedir. Mesmo dos que não conhecia, precisava disso", relatou.

Os demais corpos foram liberados aos poucos. Os cortejos começaram por volta das 10h e terminaram ao meio-dia.

Os corpos de Hugo dos Santos Aliberti Silva, Otávio Costa Oliveira e Lívia Tavares Luiz foram os últimos a entrar no Cemitério Municipal.

Hugo, 19, estava no segundo ano do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Além do sonho de seguir na área, ele conquistava o carinho dos amigos e moradores por sua dedicação ao Tiro de Guerra de São Joaquim da Barra.

Tendo servido no ano anterior, Hugo demonstrava empenho nas atividades do quartel. Como homenagem, colegas do Tiro de Guerra compareceram ao velório usando camisetas camufladas e carregaram uma foto de Hugo fardado.

Lívia Tavares Luiz, cujo corpo foi o último a deixar o velório, tinha 23 anos e estava cursando enfermagem em Franca. Seu pai, Esdras Luiz, foi quem esteve à frente do cortejo que seguiu rumo ao Cemitério Municipal.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
ESTA BMW pode ser SUA!
Novacor-Acrílico Fosco 3,6l Branco De: 149,90 Por: 119,90 -20%
Deca-Acabamento Válvula Hydra Branco 4900996 De: 86,90 Por: 68,90 -20%
Amanco-Conduite Flexível Amarelo 50mx25mm De: 115,90 Por: 89,90 -22%
Blumenau-Lampada Led A60 9w Bivolt 6500k De: 6,90 Por: 4,90 -28%
Docol-Kit Acessorios Idea 5 Peças Cromada De: 179,90 Por: 136,90 -23%
Censi-Kit Universal P/ Caixa Acoplada Superior 9563 De: 169,90 Por: 129,90 -23%
Elizabeth-Porcelanato 50x100 Antique Wood Carvalho Esm Ac Cx2,00m2 De: 89,90 Por: 69,90 -22%
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

# Carnaval de São Paulo tem ventilador na rua e homenagem a Silvio Santos

Apresentador foi lembrado no Bloco do Abrava, comandado por Tiago Abravanel; na av. Faria Lima, o piseiro de João Gomes fez a festa dos foliões do Bangalafumenga

**ALALAÕ**

**Gabriela Caseff, Raíssa Basílio e Tulio Kruse**

SÃO PAULO Foliões que saíram para curtir o carnaval de rua de São Paulo neste sábado (22) encontraram sol forte, mas amenizado por nuvens e ventos.

Para ajudar a driblar o calor, estruturas da Prefeitura de São Paulo tiveram distribuição de água gratuita, pontos para encher garrafas e ventiladores pulverizadores de água, como nos blocos que tomaram a avenida Faria Lima, na zona sul da cidade.

Lá saiu o Bloco do Abrava, onde o cantor e ator Tiago Abravanel homenageou o avô Silvio Santos, morto em agosto de 2024, aos 93 anos. O artista usava peruca azul, paletó cinza brilhante e microfone grudado ao peito, como o usado pelo apresentador do SBT.

"Um cara que sempre levou muita alegria às pessoas na televisão", disse ele ao público.

"Quem quer dinheiro?", brincou, com notas de dinheiro penduradas ao paletó. E entoou "Ritmo de festa", um dos hits do avô.

No mesmo local, no final da tarde, o cantor pernambucano João Gomes embalou foliões do bloco Bangalafumenga com seu piseiro.

"São Paulo é alegria. Entreguei meu coração", disse ele à reportagem, minutos depois do show.

Já nos arredores do Parque Ibirapuera ambulantes reclamaram da falta de público no bloco Forrozin, comandado pela cantora Mariana Aydar.

Vendedores frequentes nos carnavais paulistanos e que atuam em blocos na região afirmaram que o local estava vazio se comparado a anos anteriores. Chegaram até a dizer que havia mais ambulantes que foliões.



Dac fue consul conon nos, Catiu quame tam mendium simuleres culis.


Folião se refresca com água para amenizar o calor Rafaela Araújo/Folhapress

Beatriz Nunes, 27, trabalha como vendedora no Carnaval desde 2018 e se surpreendeu com o movimento fraco. Já Anderson Coelho, 43, que atua em blocos há cerca de 15 anos, diz que ainda está no começo, e que é cedo para dizer se o público seguirá pouco nos próximos dias.

O local, fechado para carros, teve guardas na entrada e na saída, que impediam o ingresso de público com itens como guarda-chuvas, sprays, aerossóis e objetos cortantes.

Banheiros químicos estavam espalhados pelo espaço, além de pontos de distribuição de água.

A quilômetros dali, na avenida Henrique Schaumann, em Pinheiros, o que abriu o tradicional bloco Casa Comigo foi uma mistura de funk e techno, algo incomum para os adeptos mais antigos do trio.

Tratava-se uma apresentação dos DJs do Baile da DZ7, mais tradicional de Paraisópolis, a maior favela da capital, na zona sul. O funk da periferia dominou as caixas de som por cerca de 20 minutos.

Em seguida, soaram os trombones da banda oficial do bloco, com sua versão carnavalesca da "Marcha Nupcial" de Felix Mendelssohn, escrita em 1842. O setlist seguiu com hits de axé e marchinhas escritas pelos próprios organizadores, até encontrar o funk novamente com "Mina de Vermelho", de MC Daleste.

O bloco, que existe há 13 anos em São Paulo, estava cercado por megaestrutura, com dois carros de som, duas ambulâncias, quatro bombeiros, 30 seguranças, 230 funcionários para segurar o cordão e posto médico. São 600 empregos gerados diretamente pelo bloco, segundo a organização, sem contar as centenas de vendedores ambulantes.

A folia começou anos atrás como uma reunião de amigos da vizinhança na Vila Beatriz, em Alto de Pinheiros, na zona oeste. "Nos primeiros anos eram mais os amigos, que chamavam os amigos, que chamavam os amigos. Até que no terceiro ano explodiu e virou essa coisa maravilhosa", diz Malu Alonso, 42, diretora de produção do Casa Comigo.

## Bloco da Favorita traz funk e banho de mangueira ao calor do Rio

**Igor Soares**

RIO DE JANEIRO Uma multidão de foliões tomou a rua Primeiro de Março, no Centro do Rio de Janeiro, desde as primeiras horas deste sábado (22) para o tradicional Bloco da Favorita, um dos desfiles do pré-Carnaval.

O público começou a chegar por volta das 7h e o bloco saiu às 9h, com cantores de funk. Embalados por hits dos funkeiros, a multidão cantou canções como o "Funk da Felicidade". Entre as atrações, estavam MC Mancirinho, Borges, Hitmaker, os Hawaianos, PK Delas, Bin, entre outros.

Foram musas do bloco as atrizes Cris Vianna e Sheron Menezes, e musos os atores Juan Paiva Raphael Logan e Marcelo Mello Jr.

O bloco desfilou sob uma temperatura mais amena que no final de semana passado. Às 10h30, os termômetros marcavam 24ºC, com previsão de máxima de 31º

Durante o desfile, caminhões de água da Cedae, empresa de água e saneamento do Rio, deram banhos de mangueira nos foliões para aplacar o calor. A empresa montou pontos de distribuição de água ao longo do trajeto do desfile, e a organização do bloco distribuiu leques e viseiras.

A estimativa de público é de 50 mil pessoas, segundo a Riotur.

A entrada no bloco foi realizada após inspeção em detectores de metal instalados pela Polícia Militar nos acessos à rua.

Uma confusão entre foliões foi contida pela organização, que pediu para os seguranças interromperem a briga. Uma pessoa foi presa pela polícia suspeita de tentativa de furto.


Bloco da Favorita sai no centro do Rio Alex Ferro/Riotur

Mesmo com os contratempos, foliões elogiaram a organização do e desfile.

Na agenda do pré-Carnaval também teve folia nas ruas de Santa Teresa, com o bloco Céu na Terra, que começou às 9h.

No domingo (23), o dia começa 7h com o Cordão do Boitatá, um dos mais tradicionais do centro, que desfila na rua da Assembleia.

No mesmo horário, o Suvaco de Cristo ocupa o Jardim Botânico. Um dos mais icônicos da cidade, o bloco anunciou que encerrará suas atividades em 2026.

Já o Bloco Fogo e Paixão, que também sai às 8h, se concentra no largo São Francisco de Paula, no centro da cidade, com clássicos da música brega.



Dançarino Flávio Lopes durante ensaio da Mangueira Adriano Fontes/Liesa/Divulgação

# Já se nasce Mangueira, diz Flávio Lopes, dançarino que viralizou interpretando o 'cria' na Sapucaí

Ele estará na comissão de frente da escola que é a última a desfilar no domingo de Carnaval no RJ com tema sobre resistência negra e periférica

**ALALAÔ**

**Bruno Calixto**

RIO DE JANEIRO Ele tem 18 anos, nasceu e cresceu em Abolição, bairro da zona norte do Rio de Janeiro, vizinho ao Morro da Mangueira, onde aprendeu que "já se nasce Mangueira". O tataravô foi presidente da escola, o bisavô, baluarte (espécie de personalidade) e uma avó, da Velha Guarda.

O dançarino Flávio Lopes, ou Flavin Dance, morou numa casa verde e rosa ("hoje não é mais, porque se desgastou a cor", conta) , as cores que ele vai tingir o cabelo para estrear à frente da comissão de frente da Mangueira, que leva para a avenida o orgulho de ser favela.

Lopes vai interpretar os "crias" das periferias cariocas e será coroado na Sapucaí. Numa espécie de culto ao morro de Cartola, Carlos Cachaça e Dona Zica, será mais uma exaltação da Estação Primeira a si mesma.

"Sempre fui fã do Carnaval, da dança, do samba, um moleque esforçado, dedicado, mas nesse ano, graças aos meus orixás, vou realizar o sonho de estar na comissão de frente da Mangueira."

O enredo "À Flor da Terra - No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões" é uma narrativa baseada na historicidade preta de forte cunho social. Mas foi no ensaio técnico na Avenida, que a ideia pegou e o "cria" da comissão de frente colou. A imagem de Flávio como símbolo de resistência negra foi viralizada nas redes sociais, e deixou o dançarino famoso.

Para a coreógrafa Karina Dias, a performance de coroação é uma síntese do enredo. "O 'cria', esse personagem muitas vezes discriminado, carrega a herança do povo de Mangueira, do povo bantu. Vive entre dores e paixões. Coroado, ele sempre resistirá." A escolha de Flávio, conta, foi pontual. "Ele preenche melhor as características do cria, e ainda tem a família toda mangueirense."

A casa dele em Abolição tem janelas verdes e paredes rosa, onde morou Juvenal Lopes, seu tataravô, nascido em São Cristóvão e cujo pai era do Morro da Mangueira e o filho, Pedro Paulo, bisavô do "cria". No Morro da Mangueira, vivia sua avó.

Na carreira de dançarino, já trabalhou com profissionais conhecidos na cidade, como Patrick Carvalho e Nilce Fran. Em 2023, ganhou prêmios como o Samba no Pé com a equipe de Netinho Campos — coreógrafo respeitado de comissões de frente e tricampeão mundial no mesmo concurso—, Prêmio Machine , Site Carnavalesco e Passista Samba no Pé.

Há um ano ele dá aulas de dança, e já atuou e brilhou em duas comissões de frente, uma delas a da União de Maricá (Série Ouro) —foi, para ele, o "esquenta" para o que vem aí na sua Mangueira.

"Na Maricá, conquistamos mais de 12 prêmios e 40 pontos. Assim que surgiu a audição para a comissão de frente da Mangueira, mandei o vídeo e, pronto, estava dentro", diz ele, que pretende fazer faculdade de dança.

Parte do samba-enredo deste ano exalta a figura dos crias. "E Hoje No Asfalto A Moda É Ser Cria / Quer Imitar Meu Riscado / Descolorir O Cabelo / Bater Cabeça No Meu Terreiro", diz um trecho de autoria de Lequinho, Júnior Fionda, Gabriel Machado, Júlio Alves, Guilherme Sá e Paulinho Bandolim.

O samba canta o mito da calunga, a ideia da morte da vida como um círculo, um eterno recomeço e termina com os crias do morro.

Flavio Lopes destaca que a economia criativa da moda, música, design, gastronomia e tecnologia é um ativo do desenvolvimento das periferias. "Criatividade sempre foi a palavra, mas não adianta ser criativo se a gente não tiver oportunidade e apoio, dinheiro".

Oportunidade não se pede, se cria. "O que a gente fez no ensaio técnico da Mangueira foi só uma pequena amostra. O desfile vai ter muita surpresa, bastante emoção e uma mensagem muito forte que o mundo precisa ouvir."

A maior inspiração para Flávio encantar na Avenida foi o próprio personagem. "A ideia de poder ser quem realmente sou, esse 'cria', nunca foi notado, sabe?"

Os povos bantu, representados no enredo da Mangueira, eram a maioria dos negros escravizados que chegaram pelo Cais do Valongo, na Pequena África. A escola vai retratar a vivência dessa população, mostrando como sua história floresceu em solo carioca. Povos originários da região de Angola, eles moldaram a vida cultural, social e religiosa da cidade.

"Aproximadamente 80% dos escravizados que desembarcaram no Rio eram de origem bantu. Isso influencia não apenas a cultura brasileira, mas a construção sociocultural do Rio", disse o carnavalesco Sidnei França.

Hoje moram mais de 17 mil pessoas no Morro da Mangueira. Com 96 anos de vida, a Estação Primeira acumula 20 títulos, o último foi em 2019.

## MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

MARILDA MACHADO (1941 - 2025)

### Autêntica, dedicou a vida tanto à medicina quanto à fé

Marilda Machado foi testemunha da causa de beatificação do padre Mariano de la Mata

**Isabella Menon**

SÃO PAULO O cabelo de Marilda Machado era vermelho. Loira, ela decidiu mudar o visual durante viagem com o marido pela Europa, quando ela estava com 40 anos, e nunca mais voltou. Vermelho também era a cor do batom que ela sempre usava.

O estilo define a forma como ela levava a vida, lembra o filho João Machado. Fazia aquilo que julgava correto e não havia nada nem ninguém que a fizesse mudar de ideia.

Marilda se formou em medicina na primeira turma da Faculdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, nos anos 1960, e foi lá que conheceu seu marido, Geraldo, com quem foi casada por 50 anos. Ao lado dele, festejou as bodas de ouro, mas sempre lembrava a todos que o tempo de convívio com o companheiro era muito mais longo.

O casal de médicos teve três filhos. Para João, a mãe foi uma mulher que se orgulhava da independência até o fim da vida. "Ela se orgulhava da lucidez, da autonomia, de andar sem cadeira de rodas", diz o filho.

A escolha da medicina sempre foi uma certeza para Marilda. "Eles sempre souberam o que queriam ser e nunca questionaram nada. Nunca passou pela cabeça deles ter qualquer outra profissão", diz.

Além da carreira, a fé permeou desde jovem a vida de Marilda, que estudava em uma instituição de freiras e pediu ao pai para finalizar a educação básica no Colégio Bandeirantes, na capital paulista, para que conseguisse se preparar melhor para o vestibular. Porém, nunca se afastou de religião.

Ela foi uma das testemunhas da causa de beatificação do padre Mariano de la Mata, em 2006, e escreveu carta ao papa Francisco defendendo a canonização do religioso espanhol, a quem se atribui a cura de um estudante de 16 anos atropelado no interior paulista. Já com a idade avançada, Marilda deixou o pedido com o filho, que entregou a solicitação da mãe ao Vaticano.

Com as amigas, criou o grupo de oração Nossa Senhora da Esperança, que há 40 anos reza o terço uma vez por mês. O grupo, composto por mulheres entre 80 e 90 anos, resistiu à pandemia da Covid-19, e Marilda deixou de legado instruções sobre como continuá-lo.

Ela gostava de ajudar a população de rua. Participou de diversas obras sociais, como a Pastoral do Largo de São Francisco e o Enxoval do Menino Jesus.

Marilda morreu no dia 9 de fevereiro, aos 83 anos, em decorrência de uma fibrose pulmonar. Deixa os três filhos, duas irmãs, amigas e os gatos.

**O QUE FAZER EM CASO DE MORTE**

**Serviço Funerário Municipal de São Paulo** Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

**Anúncio pago na Folha** Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

**Aviso gratuito** folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal

# Renovar prédios pode fortalecer economia, diz ex-prefeito de Bilbao

Chave na revitalização da cidade basca, Ibon Areso falou de sua experiência a empresários da construção em São Paulo

**Ibon Areso, 80**
Nascido em 20 de maio de 1944, Bilbao (Espanha). Foi prefeito de Bilbao (2014-2015). Arquiteto, chefiou a revitalização da cidade iniciada nos anos 1990.

Lateral do Museu Guggenheim em Bilbao, na Espanha Vincent West - 16.fev.25/Reuters

**ENTREVISTA**

Clayton Castelani

SÃO PAULO Ibon Areso, 80, é personagem central da requalificação urbana de Bilbao, cidade espanhola que viveu o declínio da atividade industrial ligada à mineração. Arquiteto e urbanista, Areso foi responsável por chefiar o plano de renovação municipal a partir dos anos 1990 que colocou a cidade basca na rota do turismo internacional com a construção do Museu Guggenheim. Em 2014, tornou-se prefeito.

Convidado para apresentar sua experiência a empresários da construção civil promovido nesta quinta (20) pelo Sinduscon-SP (sindicato paulista do setor), Areso contou em entrevista à **Folha** como a modernização de edifícios antigos pode gerar empregos e revigorar a economia de uma cidade.

*

**Por que Bilbao apostou na renovação de edifícios antigos?** Mais do que a renovação dos edifícios antigos em Bilbao, o que houve foi uma transformação de uma cidade industrial que entrou em decadência, algo parecido com o caso de Detroit, que enfrentou uma crise profunda e ficou com muitas áreas de ruínas industriais.

Nós tínhamos um modelo econômico baseado quase exclusivamente na indústria pesada. E essa indústria passou por uma crise não apenas temporária, mas estrutural e definitiva. O desafio foi pensar estrategicamente em como mudar toda a estrutura física da cidade para atrair novas atividades econômicas.

Por isso, tivemos que atuar em áreas de ruínas industriais. Embora alguns edifícios tenham sido preservados e reaproveitados, o processo foi, na maior parte, uma renovação completa de espaços industriais degradados, transformando-os em uma nova cidade, mais atraente e capaz de abrigar o setor terciário.

No centro de Bilbao, onde os imóveis têm maior valor, o processo foi mais de preservação do que de reutilização.

**Em São Paulo, a prefeitura oferece incentivos financeiros para a renovação de edifícios no centro da cidade. Essa é uma boa estratégia?** Se o objetivo for preservar esses edifícios e dar a eles uma nova função, sim. O que eu quero dizer com "dar valor funcional"? Se eu tenho um prédio antigo e faço uma reforma para reforçar a estrutura, a fachada, a cobertura, e atualizo a parte elétrica e os sistemas de saneamento para atender às normas atuais, acho que a ajuda financeira é muito necessária.

Mas, se for para demolir e construir um novo no lugar, então não. Isso não é preservação do centro histórico.

**Como a experiência de Bilbao pode contribuir com São Paulo?** Suponho que São Paulo também tenha suas "zonas problema". Em vez de investir apenas em grandes expansões urbanas, as administrações precisam focar na solução dessas áreas problemáticas, transformando-as em oportunidades.

Não estou falando dos bairros históricos, que devem ser preservados, mas sim de áreas degradadas que realmente precisam de renovação. Nessas áreas, os empreendedores podem construir novas moradias e transformar esses locais.

Muita gente acha que o museu [Guggenheim] caiu de paraquedas e transformou Bilbao, mas a mudança foi muito mais complexa e profunda.

**Além da cultura, quais são esses pilares da transformação urbana?** O primeiro pilar foi a acessibilidade da metrópole ao exterior e a mobilidade interna. Melhoramos a infraestrutura de transporte: porto, aeroporto, ferrovias, rodovias, bondes, além das comunicações inteligentes, como fibra óptica. O segundo pilar, também físico, foi a recuperação ambiental e urbanística. Bilbao era uma cidade industrial degradada, com solos contaminados, um rio poluído e um ambiente sujo. Bilbao era rica e gerava muito emprego, mas não era um lugar bonito para viver. O terceiro pilar foi o investimento em capital humano e transformação tecnológica. O futuro é baseado no saber. A nova indústria gera muita riqueza, mas menos empregos do que no passado.


## classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

**IMÓVEIS**

**SÃO PAULO**

**TERRENOS**

**ZONA LESTE**

**PQ. DO CARMO**
Terreno, plano, ótima loc.: 435m2 R$750.000,00. (11) 97341-7032
cód. 92488991

**INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS**

**EXTREMA - MG**
Vende-se 35.000m2 em Extrema MG.
Terreno rico em água e excelente topografia.
Ideal para loteamentos.
Asfalto desde Fernão Dias até propriedade.
Fica 90 Km de SP Capital.
Valor por metro R$100,00 o metro.
Somente venda e aceito proposta.
Tel:(35)99219-2787

**NEGÓCIOS**

**EMPRESAS COMPRA/VENDA**

**LOTÉRICAS IMPERDÍVEL**
Rentabilidade: 2% A 2,5% ... MPOGA (19)99650-2020

**ACOMPANHANTES**

**AMANDA**
... (11)2960-8122

**MASSAGEM Q. VIRA SEXO!**
Trans. 11-98340-1091 Lara

**AULAS E CURSOS**

AULAS DE INGLÊS COM INSTRUTORES NATIVOS
Estude inglês com professores nativos.
Método único e focado em conversação!
Rod - support@nyglobals.com site: www.nyglobals.com

**LEILÕES**

**101º LEILÃO DE ARTE BEL GALERIA**
Rua Dr. Sampaio Ferraz, 57
Dia 11 de março às 20:00.
Eduardo Calosto - Jucesp - 821
www.belgaleriadearte.com.br

**LEILÃO DE VINHO**
Dias 24, 25 e 26 de fevereiro às 20hs Oscar Freire 246 presencial e online ... Tel.11-3731-5012

#siga a folha

**EMPREGOS**

**EMPREGADOS PROCURADOS**

**C**

**CAPTADOR DE OBRAS**
M/F Construtora Itaim Bibi. Carteira Clientes Obras Privadas Reformas Comissão (11)95907-5700

**CORRETOR DE IMÓVEIS**
M/F Itaim Bibi. Captação carteira de clientes, ajuda de custo (11)95907-5700

**P**

**PCD - ÁREAS DIVERSAS**
M/F DEVOP PARTICIPAÇÕES contrata pessoas com deficiência para áreas diversas ...

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA**
Empresa Viação Campo Belo ... São Paulo SP - cep 04835-002

**R**

**RECEPCIONISTA**
M/F Clínica médica ... (11) 99904-4629

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Oferecemos: Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br
IMPACTO

CORPUS Saneamento e Obras Ltda.
VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)
BUSCAMOS PROFISSIONAIS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PARA ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS
Os interessados deverão enviar currículo e laudo médico, que descreve o tipo de deficiência apresentada e limitada decorrente para o e-mail abaixo.
curriculosp@corpus.com.br

IMPACTO
Pessoas com Deficiência
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

IMPACTO
Estamos contratando:
Jovem APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO
Seleciona:
Pessoas com Deficiência para vagas de:
✓ Auxiliar Administrativo,
✓ Aprendiz,
✓ Telefonista,
✓ Recepcionista,
✓ Auxiliar de Governança,
✓ Enfermagem,
✓ Terapeuta Ocupacional,
✓ Escriturário
entre outras.
Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

A OSS - Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas:
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL; MÉDICO PSIQUIATRA; MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR; MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; MÉDICO UROLOGISTA; Médico especialista em Medicina do Trabalho; Médico especialista em Nutrologia; Médico especialista em Reumatologia; Médico especialista em Oftalmologia; Médico especialista em Otorrinolaringologia; Médico especialista em procedimentos de USG Geral e Doppler; Médico especialista em procedimentos na área de Exames de Endoscopia, Colonoscopia e Retossigmoidoscopia; Médico especialista em Radioterapia; Médico especialista em realização de exames Broncoscopia e para atuação em ambulatório na especialidade de Cirurgia Torácica; Médico especialista em realização de exames de Angiografia Vascular Periférica com ou sem procedimento; Médico especialista em realização de exames Prova de Função Pulmonar (Espirometria); Médico especialista em Terapia Intensiva Adulto; Médico especialista em Terapia Intensiva Infantil; Médico especialista em Ultrassonografia; Médico especialista em Oncologia; Médico especialista Pneumologista; Médico Hemodinamicista – Cardiologia; Médico Nefrologista Adulto e infantil para atendimento ambulatorial, acompanhamento de pacientes nas Unidades de Internação e em procedimentos de diálise; Médico Neurologista para execução de exames de Eletroneuromiografia. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

Eufrázio



saúde



O produtor rural Marino D'Angelo Junior, 53, diz que a população de Paracatu se dividiu após o desastre Bruno Santos/Folhapress

# Afetados por barragem perderam 2 anos de expectativa de vida saudável

Estudo da FGV mostra que doenças como câncer e de saúde mental aumentaram após tragédia em Mariana (MG); Samarco afirma que material não oferece risco

SAÚDE PÚBLICA

Marcos Candido

MARIANA, ITUETA, GOVERNADOR VALADARES E RESPLENDOR (MG) O agricultor Cândido Oliveira, 44, sofre há quatro meses com alergias persistentes desde que caiu por descuido no rio Doce, em Governador Valadares, município de Minas Gerais que fica a cerca de 320 km de Belo Horizonte.

Ele evitava contato com a água do local desde 2015, quando, no dia 5 de novembro, ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana. O desastre liberou 43,8 milhões de metros cúbicos de rejeitos, provocando 19 mortes e gerando impactos para populações de dezenas de cidades mineiras e capixabas ao longo da bacia do rio Doce. Cândido diz acreditar que os resíduos que contaminaram o rio deixaram também as marcas na sua pele.

"O que fizeram foi matar nosso rio", afirma. Ao acordar, ele toma o antidepressivo sertralina, contra ansiedade. Para dormir, usa um creme dermatológico.

A agricultora Lindalva Semeão, 54, navegava pelo rio Doce no dia da tragédia. Ela foi empurrada por uma onda até a margem. O casebre onde Lindalva criava animais, em Governador Valadares, foi destruído. Hoje, em um armário, guarda as cartelas de ansiolíticos. "Depois da lama, nunca fui mais a mesma", afirma.

As histórias corroboram com a conclusão de uma pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas), concluída em janeiro deste ano, que afirma que a expectativa de vida saudável dos sobreviventes da barragem diminuiu 2,39 anos em 45 municípios atingidos pelos rejeitos —o equivalente a 424 mil pessoas.

A estimativa se refere à quantidade de anos esperada que um determinado grupo populacional viva com saúde.

O estudo detectou que 92% dos problemas de saúde dos territórios afetados estão concentrados em doenças respiratórias, câncer e de saúde mental.

Após o desastre, houve um aumento de 40% nas notificações de câncer nos municípios atingidos. Em locais similares da análise, este crescimento foi menos da metade no mesmo intervalo.

A pesquisa usou dados e comparou registros do SUS (Sistema Único de Saúde) entre municípios atingidos e não atingidos com características semelhantes.

Os rejeitos liberados no rompimento da barragem tinham metais pesados, como arsênio, sílica, manganês e mercúrio, e foram levados por centenas de quilômetros pelo rio Doce, em Minas Gerais, até o Espírito Santo.

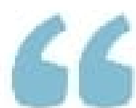
A Samarco, uma empresa da Vale e BHP, diz que os resíduos analisados não "apresentam potencial para gerar efeitos negativos à saúde humana".

Uma das autoras do estudo da FGV, a epidemiologista Rita Daniela Fernanda Medina afirma que pesquisas calculam que o material deve levar mais de um século para desaparecer do ambiente. "Nós sabemos, por meio da literatura científica, por exemplo, que o arsênio está ligado a casos de câncer", diz.

**Folha viaja a municípios que foram atingidos por rompimento de barragem de Mariana**

Quase dez anos depois, moradores relatam problemas de saúde física e mental



**O impacto no rio, por exemplo, destruiu o tecido social dessa população. Foi um desastre em cima do desastre**

**Rita Daniela Fernanda Medina**
epidemiologista e uma das autoras do estudo da FGV

Para Medina, o contato com o material pode ter criado enfermidades físicas, enquanto a devastação do estilo de vida e a década em busca de indenizações pioraram as enfermidades mentais.

"O impacto no rio, por exemplo, destruiu o tecido social dessa população. Foi um desastre em cima do desastre", diz.

Até 2015, as ruas do subdistrito de Paracatu, em Mariana, eram planas. Nelas, havia uma escola, uma igreja, um bar, que resistiram parcialmente ou foram reduzidos a ruínas. Hoje, os mesmos caminhos são ladeados por pequenos morros verdes, formados pela lama.

Segundo o produtor rural Marino D'Angelo Junior, 53, Paracatu se dividiu com o desastre. Uma parte aceitou negociar. Outra, não. A comunidade rachou. "Vi familiares passando a perna um no outro para fazer negociações", diz. Os vizinhos também discordaram do local da "nova Paracatu" oferecida pela mineradora.

A pressão fez Marino renunciar à liderança da comissão local, aceitar o aluguel de um sítio e o tratamento psicológico e psiquiátrico oferecidos como compensação pela mineradora. "Nunca tinha visto um psiquiatra. Na primeira consulta, sentei na frente dele e só chorei", diz.

Segundo a Samarco, 34 profissionais de saúde foram contratados, entre médicos, enfermeiros, psicólogos e psiquiatras, em Mariana, um investimento de R$ 27,77 milhões. Em Governador Valadares, R$ 75,3 milhões foram repassados para o maior hospital da cidade. Um fundo de R$ 150 milhões foi transferido para o governo estadual para o atendimento de 36 municípios.

Para Isaac dos Santos, 66, o estouro da barragem é o seu segundo estágio de adoecimento. Há 20 anos, o município de 6.000 habitantes de Itueta, a 350 km de Mariana, foi afundado para criar uma estação hidroelétrica da Vale. Uma nova, mas estranha Itueta foi erguida ao lado. "Quando nós estávamos praticamente acostumando com a saudade, veio o novo rompimento", diz.

Os rejeitos da barragem de Fundão chegaram às águas do rio Doce onde estão submersos os escombros da Itueta onde ele cresceu e se tornou pescador.

Com a idade, contraiu uma fibrose pulmonar que o tomou o fôlego. No último ano, tentou recuperá-lo com a proposta da Copasa, a companhia de água do estado mineiro, em retomar o bombeamento d'água do lago afetado pelos rejeitos.

Em nota, a Copasa afirma que cumpre determinação do STF (Supremo Tribunal Federal) de não utilizar a água até que novos testes comprovem a qualidade do consumo. Hoje, são transportados 950 metros cúbicos de água por dia para o abastecimento de Itueta. A Samarco confirma que novos testes serão realizados na água.

Para março, a Samarco divulgou um novo pacote indenizatório para os municípios atingidos, com R$ 12 bilhões que serão repassados ao longo de 25 anos somente para a área da saúde após negociações com o estado brasileiro e o inglês.

O valor deve ser distribuído a moradores que não selaram acordos prévios ou não acionaram a Justiça até 2021. Será estabelecido um pagamento de R$ 35 mil como indenização definitiva pelo rompimento da barragem de Fundão. Neste mês, 21 municípios negaram o acordo.

Enquanto isso, Isaac continua a pilotar um pequeno barco a motor para rodear a represa em cima da antiga cidade, apontando ali lugares que costumava conhecer.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde

Eufrázio







Em estudo, biólogo pisou em jararacas para estudar como elas reagiriam João Miguel Alves Nunes

# Revista 'despublica' artigo de biólogo que pisou em jararacas para estudá-las

Periódico abriu investigação após denúncia de que pisadas e uso de filhotes não foram aprovados; autores discordam da retratação

**Ana Bottallo**

SÃO PAULO A revista científica Scientific Reports, do grupo Nature, retratou no dia 11 deste mês (isto é, "despublicou") um artigo, que saiu em maio do ano passado, em que cientistas brasileiros descrevem como e com qual frequência jararaca (*Bothrops jararaca*) picam seres humanos.

O estudo foi conduzido por pesquisadores do Instituto Butantan e tem como primeiro autor João Miguel Alves Nunes, então orientando de Otávio Vuolo Marques, pesquisador do Laboratório de Ecologia e Evolução do instituto.

Após uma denúncia anônima, o Comitê de Ética em Publicações (Cope) da editora Springer Nature iniciou uma investigação. A denúncia indicava o uso de uma experimentação animal não condizente com o protocolo aprovado pela Comissão de Ética em Uso Animal (CEUAIB) do instituto. Além disso, a utilização de filhotes também foi apontada como um problema, já que o experimento inicial aprovado incluía só indivíduos adultos.

"Levamos tais preocupações extremamente a sério, e imediatamente iniciamos uma investigação minuciosa sobre o assunto, seguindo um processo estabelecido e em conformidade com as melhores práticas do Cope", disse, em nota, Rafal Marszalek, editor-chefe da revista Scientific Reports.

"Uma vez concluída a investigação, chegamos à conclusão de que a ação mais apropriada a ser tomada era a retratação do artigo, pois a aprovação ética para o estudo não cobria vários aspectos da pesquisa descrita no artigo publicado, conforme detalhado na nota de retratação."

Na nota de retração, é dito que o uso de filhotes e o ato de pisar nas cobras não havia sido aprovado pelo comitê do Butantan.

Qualquer pesquisa, seja ela experimental ou na natureza, que vá usar como objetos de estudo animais vivos precisa de uma autorização do comitê de ética, que responde ao Concea (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), órgão federal vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A **Folha** procurou o Concea para pedir informações sobre a licença concedida para o estudo com as jararacas, mas não recebeu resposta até a publicação deste texto.

O método do estudo consistia em pisar levemente nos animais usando botas de proteção para evitar acidentes ofídicos. No protocolo inicial aprovado para a pesquisa, os cientistas disseram que adotariam um gancho metálico herpetológico para estimulação das serpentes, mas decidiram depois mudar para as pisadas. Inicialmente, foi aprovado o uso de 114 jararacas adultas fêmeas e machos, mas não de recém-nascidos.

Sandra Coccuzzo, diretora de desenvolvimento científico do Butantan, afirma que a revista entrou em contato com a comissão de ética do instituto solicitando as certificações de experimentação animal. Foi, então, verificado que de fato o que foi solicitado no momento de aprovação do estudo não foi o apontado no artigo.

"Rapidamente entendemos o que houve e notificamos os pesquisadores, uma vez que a comissão também é formada por outros cientistas do próprio instituto e temos muita preocupação com a lisura das instâncias e comitês institucionais a esse respeito."

Segundo a diretora, Marques ficou "aborrecido de ter acreditado que estava tudo certo, uma vez que ele já tinha o protocolo aprovado".

Nunes, primeiro autor do estudo, diz que o uso do termo "pisada" foi o que gerou confusão e que o mais correto seria dizer "tocar levemente com o pé".

"Vale ressaltar que nenhum animal teve sequelas, morreu ou tem algum problema de coluna vertebral ou algo do tipo após dois anos", afirma o pesquisador. "A decisão foi por um excesso burocrático e erro de formulário, não teve mal-estar animal."

O biólogo, que não é mais ligado ao instituto, diz que só soube que o uso de filhotes no estudo não havia sido aprovado quando chegou a notificação da comissão de ética da revista.

Marques afirma que o erro foi seu, como coordenador da pesquisa, e não dos demais autores, uma vez que era o responsável por enviar as solicitações e não comunicou a mudança da metodologia inicial. Segundo ele, não houve nenhuma intenção em fazer algo escondido.

"Infelizmente, a burocracia tomou conta, não só no Butantan, mas na universidade, em todo o lugar. Se eu passo por um sinal vermelho à noite em uma rua erma com meus filhos no carro para salvaguardar a vida deles, posso ser multado. Senti que a comissão de ética estava tentando ajudar, mas não tinha como."

Ele diz lamentar a retratação. "Não cometemos nenhum deslize técnico em relação ao bem-estar dos animais, os dados são bons, o estudo tem uma importância em relação à prevenção de acidentes. Vou manter no meu currículo."

# *Ema, ema, ema resolve problema*

Teste com ave e parentes indica cognição menos simples do que o imaginado

**Reinaldo José Lopes**

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Até agora, emas, avestruzes e sua parentela costumavam ser vistos com certa comiseração pelos cientistas que estudam as capacidades cognitivas das aves. Aquela coisa de olhar e pensar "ô, coitados".

Se corvos e papagaios encantam cientistas com sua capacidade de usar ou mesmo fabricar as próprias ferramentas, para não falar da sofisticada cognição social (ou, sendo menos generoso, malandragem), as aves grandalhonas e de hábitos terrestres, que pertencem ao grupo das paleognatas, pareciam ser as alunas mais atrasadas da classe, por assim dizer.

Em parte, a suposta falta de esperteza poderia ser atribuída ao tamanho do cérebro proporcionalmente menor nas paleognatas, quando comparado à massa encefálica de suas primas. E isso, por sua vez, teria alguma relação com o fato de que o grupo foi o primeiro a divergir dos demais na trajetória evolutiva das aves ainda vivas hoje.

De fato, as paleognatas, que incluem ainda bichos de tamanho mais modesto, como os inhambus, têm mais semelhanças anatômicas com os dinossauros ditos "não avianos" (ou seja, aqueles que não pertencem ao grupo das aves). Há quem imagine que essa semelhança se estende também ao comportamento e à cognição, fazendo delas bons modelos para imaginar como seria um dino vivo. E dinossauros, apesar da famosa Blue e dos demais Velociraptor dos filmes com "Jurassic" no título, não costumam ser sinônimo de inteligência.

**Se corvos e papagaios encantam cientistas, as aves grandalhonas e de hábitos terrestres, que pertencem ao grupo das paleognatas, pareciam ser as alunas mais atrasadas da classe**

Mas talvez faltasse dar mais chances de provar seu valor às paleognatas, e foi isso o que fizeram as autoras de um estudo publicado na semana que passou. Uma equipe da Universidade de Bristol, no Reino Unido, tinha à sua disposição algumas emas, avestruzes e emus (o nome confunde, mas é uma espécie bem diferente da que conhecemos, oriunda da Austrália). E resolveu testar sua capacidade de resolução de problemas para descolar comida.

Os "alunos" eram três emus, duas emas e quatro avestruzes do zoológico Noah's Ark Zoo Farm. A equipe, liderada pela psicóloga comparativa Fay Clark, bolou uma geringonça formada por uma espécie de pratão redondo com divisórias internas. Em cima desse prato havia um disco de acrílico com um buraco redondo em uma de seus cantos.

O disco, como talvez você tenha imaginado, podia girar. Para ter acesso às guloseimas (uma porção de alface, veja só, que esses bichos parecem adorar), a ave precisava aprender que, girando o disco, o buraco ficava alinhado com as divisórias do prato e se tornava possível enfiar o bico lá dentro.

Bem, tanto os três emus quanto uma das emas aprenderam o truque sem precisar quebrar muito a cabeça (os avestruzes, por sua vez, não tiveram sucesso, coitados). A ema mais esperta, aliás, descobriu ainda um método alternativo: arrancar o parafuso que prendia o disco de acrílico ao prato, desprendendo-o e, assim, ganhando acesso a toda a alface. Mas ela abandonou esse estilo mais casca-grossa depois que aprendeu a girar o disco.

A equipe diz que ainda é preciso cautela para interpretar os dados: o sucesso pode ser apenas resultado de tentativa e erro simples. Ainda assim, faz sentido concluir que os boatos sobre a cabeça oca das emas eram, no mínimo, exagerados.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Alvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro



Jogadores de Palmeiras e Corinthians durante partida no Allianz Parque Mathilde Missioneiro - 2.jul.2024/Folhapress

# Excesso de eventos e mudança climática influenciam debate sobre os gramados artificiais

Grupo de jogadores argumenta que piso artificial altera o jogo; grama natural tem custo elevado de manutenção, afirmam profissionais

Lucas Bombana

SÃO PAULO O embate entre grama natural e grama sintética no futebol, reavivado nesta semana após manifestação conjunta de jogadores, envolve questões esportivas, financeiras e ambientais.

No protesto contra os campos sintéticos, atletas evitaram citar o suposto risco maior de lesões no piso artificial –algo que, segundo profissionais da área, não tem comprovação científica. A base da crítica do grupo é que o gramado usado nos estádios de Palmeiras, Athletico e Botafogo muda a dinâmica do jogo.

"Em nenhum momento falamos que a nossa briga é por isso [risco de lesões]. O nosso ponto é totalmente técnico, sobre a dinâmica de jogo", disse o meia Lucas Moura, do São Paulo.

Profissionais do esporte assinalam que há, de fato, diferenças entre os dois gramados que causam mudanças importantes no jogo. Isso porque o tipo de piso muda o comportamento da bola.

"A grama sintética tende a proporcionar uma superfície mais uniforme e rápida, o que pode acelerar o ritmo da partida e alterar o comportamento da bola, tornando-a mais ágil e com quique diferente. Isso pode exigir dos jogadores adaptações em suas técnicas de passe, domínio e condução de bola", afirmou Flávia Magalhães, médica do esporte com passagens por Atlético-MG, América-MG e CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Júlio Cerca Serrão, coordenador do Laboratório de Biomecânica da Escola de Educação Física e Esporte da USP (Universidade de São Paulo), acrescenta que a estabilidade em campo é um fator a ser considerado.

No sintético, ele explica, o pé do atleta tende a ficar mais preso à superfície, característica que aumenta a tração e permite que o indivíduo desenvolva mais força em seu movimento.

Por outro lado, a possibilidade de o jogador sentir uma espécie de trava no pé ao tentar se movimentar rapidamente é maior do que no natural, afirma Serrão.

"Quanto maior a velocidade do atleta, mais impactante ficam as diferenças do jogo entre os gramados", disse Serrão.

No centro da discussão também está a dificuldade para se manter um gramado natural de qualidade em um estádio. Nesse aspecto, a questão é financeira e de gestão. Engenheira agrônoma especialista em gramados, Maristela Kuhn afirmou que a qualidade ruim da grama de alguns estádios se deve principalmente à falta de manutenção, orçamento e carga excessiva de uso.

Nos últimos anos, os clubes brasileiros tem buscado novas receitas com eventos sem qualquer relação com o futebol.

O São Paulo, por exemplo, tem um acordo com a promotora de shows Live Nation para receber shows de artistas famosos no Morumbi que deve render cerca de R$ 15 milhões ao clube em 2025.

Após um show da cantora Shakira no último dia 13, o gramado do Morumbi ficou castigado.

"Tinham algumas partes que estavam com a coloração diferente, mas a qualidade estava muito boa. E isso é uma prova que se tiver boa vontade, esforço, um pouquinho de investimento e bom senso, dá para cuidar do gramado", afirmou Lucas Moura.

O custo menor de manutenção do gramado artificial costuma ser apontado como um diferencial.

O Athletico Paranaense, por exemplo, informou que a manutenção do gramado artificial da Ligga Arena girava em torno de R$ 200 mil por ano no fim de 2023. Com a grama natural, apenas o gasto com iluminação artificial chegava a R$ 1,2 milhão.

André Ferretti, engenheiro florestal e gerente de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário, citou o impacto das mudanças climáticas para a qualidade ruim dos gramados.

Segundo ele, nas últimas três décadas, houve um maior número de dias com forte calor —de menos de 10 dias por ano até o final dos anos 1980 para mais de 50 dias por ano atualmente— e uma alteração na quantidade e distribuição das chuvas, com uma redução de 10% a 40% na região nordeste, central e parte do sudeste, e aumento de 10% a 30% na região sul e em parte dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O engenheiro florestal afirmou que isso exige adaptações no manejo dos gramados, no solo e a irrigação. "O mesmo impacto ocorre na agricultura, o que exige adaptações no manejo das culturas, melhoramento genético das plantas, mudança das espécies cultivadas", diz Ferretti.

## O etarismo a escanteio

Dois velhinhos brilham pelos gramados do mundo afora com gols em cima de gols

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Cristiano Ronaldo acaba de completar 40 anos, não para de fazer gols e segue contando.

Hulk completará 39 em julho, não para de fazer gols e segue contando.

O português buscou refresco no calorento mundo árabe e está perto de chegar aos 930 gols, um espanto.

O brasileiro não tem férias. Carrega pedras por aqui mesmo e vira e mexe salva o Atlético Mineiro, principal jogador do time e marcha para 450 tentos.

Não comparemos, rara leitora e raro leitor.

O CR7 nasceu privilegiado por DNA excepcional e cuida de aperfeiçoá-lo diariamente, sem renunciar aos prazeres da fortuna acumulada — e sem perder o foco no ofício principal, jogar futebol.

O incrível Hulk tornou ficção em realidade. Também não se descuida do físico que trouxe do berço.

Ambos os dois, como diria Luís Vaz de Camões, riem na cara dos preconceituosos etaristas que gostam de dizer que fulano não tem mais idade para jogar bola, que sicrano deveria parar de cantar ou que beltrano devia se aposentar da vida política ou empresarial. São os modernamente chamados de sommeliers de idade.

Tantos são os velhinhos aos quais a humanidade agradece que faltaria espaço para nomeá-los.

Bastaria citar um, Nelson Mandela, presidente da África do Sul aos 75 anos, depois de passar 27 em injusta prisão.

Você poderá dizer que o cárcere o preservou das preocupações do dia a dia e há quem diga que a cadeia preserva.

Pois eis que Gilberto Gil e Caetano Veloso têm 82, Edu Lobo, 81, Chico Buarque de Holanda, 80. Algum óbice?

Por favor, não venha com os 43 dias de prisão da dupla com anuência do ditador de plantão no Brasil, Artur da Costa e Silva, antes de completar 70.

**Fenômenos como Cristiano Ronaldo e Hulk são cada vez mais comuns e muito antes deles, em 1962, Nilton Santos, a Enciclopédia do Futebol, foi bicampeão mundial, aos 37, pela seleção brasileira no Chile**

Fenômenos como Cristiano Ronaldo e Hulk são cada vez mais comuns e muito antes deles, em 1962, Nilton Santos, a Enciclopédia do Futebol, foi bicampeão mundial, aos 37.

Só Dino Zoff, aos 40, em 1982, o supera e você, se estiver em dia de espírito de porco, poderá objetar com o fato de o italiano ser goleiro, e o brasileiro, lateral-esquerdo.

Pois pergunte ao nosso bravo zagueiro Oscar o que ele tem a dizer sobre os reflexos de Zoff ao pegar, nos derradeiros minutos, sua forte cabeçada no canto baixo que valeria o 3 a 3 e a classificação na chamada Tragédia de Sarriá.

Não dê a estas mal-traçadas linhas a intenção subliminar de defender eventual reeleição de Lula, 79, muito menos de ser em causa própria, quase 75.

Muita água haverá de passar pela ponte, muita lenha haverá de ser queimada e Nelson Rodrigues tinha toda razão na mensagem dele aos jovens: "Envelheçam!", aconselhou o Anjo Pornográfico.

E olhe que Rodrigues morreu moço, aos 68, não sem antes escrever que "O jovem tem todos os defeitos do adulto e mais um: o da inexperiência".

Lembre-se disso ao atravessar a deliciosa fronteira dos 50.

Outro favor: não acuse a coluna do cometimento de "etarismo reverso".

Até porque a melhor invenção do mundo são as netas.

Que Cristiano Ronaldo chegue aos 1000 gols e Hulk aos 500.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SAB. Marina Izidro

**ESPORTE AO VIVO** Campeonato Paulista
**18h30** Mirassol x Palmeiras, UOL Play, Nosso Futebol e Zapping

# *O outro lado do sucesso*

Seria a hora do técnico Pep Guardiola descansar e tirar um ano sabático?

**Tostão**
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

De vez em quando, sento-me para escrever minha coluna e não sei o que dizer. Recorro à memoria e à associação de ideias, uma das maneiras de funcionamento da mente humana. Mas, para isso, é necessário ter um assunto inicial, um gatilho para desenvolver o texto.

Lembro-me, com frequência, dos treinadores, personagens importantes do futebol. São cada vez mais estudiosos e contam com o auxílio das científicas e especializadas comissões técnicas. O jogo está progressivamente mais programado. Querem transformá-lo em um jogo de cartas marcadas. Corre-se o risco de perder os mistérios, a imprevisibilidade, a beleza e a emoção.

Algumas vezes, treinadores analistas, me incluindo, em vez de usarem os conhecimentos para enxergar e entender os detalhes decisivos de uma partida de futebol, fazem o contrário, usam os detalhes decisivos e os resultados finais na tentativa de encontrar uma explicação.

Como se previa, o Real Madrid, com seus excepcionais atacantes encontrou facilidades contra a frágil defesa do Manchester City, eliminado da Champions League. Rodrygo, a cada jogo, se torna um dos grandes atacantes do futebol mundial.

Logo após a partida, Guardiola, abatido, tenso, evitou comentar detalhes técnicos e táticos sobre o jogo. Eu e milhares de pessoas, que nos deliciamos nos últimos tempos com o futebol bonito, coletivo e eficiente do City, estamos tristes com a queda da equipe. Quem sabe, surge um novo grande time, que pode ser o próprio City, com as características do time inglês que nos encantaram?

**Além das contusões e saídas de jogadores importantes, da diminuição da posse de bola e da capacidade de rapidamente recuperá-la, deve haver outras razões para a queda do City de Guardiola**

Além das contusões e saídas de jogadores importantes, da diminuição da posse de bola e da capacidade de rapidamente recuperá-la, da fragilidade defensiva e outros detalhes técnicos e táticos, deve haver outras razões que ajudem a explicar a queda da equipe inglesa. Derrotas levam à diminuição da confiança e a perda da confiança ocasiona mais derrotas, gerando um ciclo negativo que se perpetua.

Será que o longo período de grandes exibições vitoriosas da equipe provocou no inconsciente coletivo dos jogadores e do técnico, uma prepotência, um sentimento exagerado de autoestima?

Seria a hora de Guardiola descansar, tirar um ano sabático para desfrutar de outros prazeres da vida? Seria o momento também de repensar o futebol e de se reinventar? Somente ele sabe e pode decidir.

Freud, em um de seus trabalhos analíticos, mostrou que muitas pessoas que construíram um grande sucesso, tiveram enormes quedas pessoais e financeiras, algumas vezes repentinas, por causa de um sentimento de culpa, consciente ou inconsciente, por não se sentirem merecedores do que tinham conquistado. Passaram a ter ações contra si mesmas. Freud chamou-os de "arruinados pelo sucesso".

**Gramados sintéticos**

A única razão de haver tantos gramados sintéticos no futebol brasileiro é financeira. Os clubes alugam os estádios, com frequência, por altos valores, o que prejudicaria bastante os gramados naturais. Na Europa, não há gramados sintéticos porque os gramados naturais são excelentes e pela preocupação com a qualidade técnica do jogo. Parabéns aos jogadores brasileiros que tem protestado contra os gramados sintéticos, desde que protestem também contra o enorme número de péssimos gramados naturais.



Visão aérea do estádio Hailé Pinheiro, casa do Goiás; local foi pioneiro no país na implementação de identificação facial dos torcedores Divulgação

# Pioneiro no reconhecimento facial, Goiás viu aumento de público

Lei determina modelo em estádios com capacidade acima de 20 mil até junho

**Lucas Bombana**

SÃO PAULO O acesso aos estádios por meio da biometria facial tem sido uma ferrameta utilizada na busca de clubes e autoridades para melhorar a segurança do entorno nos dias de jogos.

Devido às brigas entre torcedores de Sport e Santa Cruz em Recife no início do mês, a Justiça determinou que os clubes implementem a tecnologia para o acesso aos estádios a partir de março.

Alguns dias antes, no fim de janeiro, a prefeitura de Fortaleza havia determinado a instalação de câmeras de reconhecimento facial no Estádio Presidente Vargas, após torcedores do Ceará protagonizarem cenas de violência nas arquibancadas.

A Lei Geral do Esporte impõe que, até o meio do ano, estádios com capacidade acima de 20 mil torcedores implementem o modelo, sob risco de punições aos dirigentes responsáveis.

No Goiás, o primeiro clube do país a adotar a tecnologia no Estádio Hailé Pinheiro para 100% do público, em meados de 2022, a principal motivação para a decisão foi justamente a violência protagonizada pelas torcidas, disse Paulo Rogério Pinheiro, presidente do clube entre 2021 e 2023.

"A motivação surgiu a partir de uma reportagem que destacou a violência dentro e nas redondezas do estádio, além da ineficiência na aplicação das medidas judiciais que proibiam a presença de torcedores condenados nos jogos, o que resultava na diminuição do público médio e na evasão das famílias dos estádios", afirmou Pinheiro à **Folha**.

Ele disse que o reconhecimento facial agilizou o processo de entrada em cerca de três vezes, eliminando a necessidade de documentos físicos e ingressos de papel, e impediu o acesso de indivíduos não autorizados.

"As ocorrências policiais dentro do estádio caíram para quase zero, e as famílias retornaram ao local", afirmou Pinheiro.

Em 2021, no ano imediatamente anterior ao início do reconhecimento facial para o acesso ao Hailé Pinheiro, a média de público no estádio foi de 1.143 pessoas.

A partir de 2022, ano em que o Goiás voltou à Série A do Campeonato Brasileiro, a média saltou para 7.901, e para 8.664 em 2023. Em 2024, com o Goiás de volta à Série B, a média ficou em 6.348.

"Ao eliminar os torcedores de facções, condenados e outros indivíduos não autorizados, a tendência é que o público médio aumente e os jogos se tornem mais atrativos e seguros", disse o ex-presidente do Goiás.

Diretora de marketing do clube, Jessica Rezende afirmou que são aproximadamente 215 mil usuários cadastrados no sistema de reconhecimento esmeraldino, aptos para acessar o Hailé Pinheiro, também conhecido como "Serrinha".

Desde o início da operação, cerca de 6 mil pessoas tiveram seus cadastros bloqueados ou cancelados por terem sido identificados descumprindo diretrizes do estádio ou medidas restritivas do poder judiciário.

"Trabalhamos com equipamentos que possuem inteligência artificial e que é alimentado com as fotos dos torcedores de acordo com os acessos ao estádio", afirmou a diretora.



## Tenista russa de 17 anos se torna campeã mais jovem de WTA 1000

Com 17 anos e 299 dias, Mirra Andreeva se tornou no sábado a mais jovem campeã de um WTA 1000, ao derrotar a dinamarquesa Clara Tauson (38ª) em Dubai. É a primeira da idade a entrar no top 10 desde 2007 Rula Rouhana/Reuters

Eufrázio



CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

"Em certos momentos da nossa carreira, para avançarmos para o próximo nível, é preciso assumir riscos."
RAÍ

NO AR

Ex-jogador de futebol, ídolo do São Paulo, do PSG e capitão da seleção
UM DOS MAIORES NOMES DO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL




RAÍ
comanda o curso:




Mentalidade de atleta: do esporte para a vida

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90/MÊS~~
POR APENAS
12x de R$ 19,90/MÊS.



*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.

A **CasaFolha** é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela **Folha**, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e profissional.

**Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.**

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.



**Avião da Delta Airlines fica de ponta-cabeça no aeroporto internacional de Toronto**

Todos os 80 passageiros e tripulantes do voo que partira de Minneapolis (EUA) na segunda-feira (17) sobreviveram, mas ao menos 18 ficaram feridos, três em estado grave; vídeos mostram que a asa direita da aeronave tocou o solo no momento do pouso, fazendo com que ela capotasse Reprodução

## DICAS DO EDITOR

**Sérgio Dávila**
Diretor de Redação

# *Denúncia de Bolsonaro ao STF dá o tom da semana*

Procuradoria-Geral da República envia ao Supremo Tribunal Federal acusação contra ex-presidente e outros 33, e Moraes derruba sigilo da delação premiada de Mauro Cid



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

### 2ª

**Rio atinge nível 4 de calor pela primeira vez em dia mais quente do verão**

A cidade do Rio de Janeiro atingiu nesta segunda-feira (17) o nível 4 de calor (NC4) pela primeira vez desde a implementação do protocolo municipal para temperaturas extremas, em junho do ano passado. A sensação térmica ultrapassou os 40°C, com previsão de manutenção ou aumento do calor pelos próximos três dias.

De Buenos Aires, a repórter Mayara Paixão explica obstáculos enfrentados por migrantes latinos para voltar após desistirem de ir para os Estados Unidos.

### 3ª

**EUA já tarifam a maioria dos itens do Brasil, que adota certa reciprocidade**

Um levantamento da **Folha** mostra que os Estados Unidos já impõem tarifas comerciais sobre a maioria dos principais itens brasileiros exportados ao país. O Brasil adota certa reciprocidade e cobra impostos bastante semelhantes sobre os bens americanos.

Recomendo reportagem sobre um estudo da USP que indica que médiuns têm alterações genéticas. A pesquisa comparou pessoas identificadas com o dom a parentes de primeiro grau sem nenhuma habilidade do tipo.

### 4ª

**STF prevê julgar Bolsonaro neste ano para evitar calendário eleitoral**

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) mantêm a previsão de julgar Jair Bolsonaro (PL) pela trama golpista ainda neste ano para evitar uma possível contaminação nas eleições presidenciais de 2026. Entenda, em oito pontos, o avanço golpista às claras do ex-presidente.

Recomendo também reportagem sobre a possibilidade de Tarcísio de Freitas (Republicanos) disputar a Presidência da República em 2026. O governador de São Paulo tem dito a aliados que será candidato se esse for o desejo de Bolsonaro.

### 5ª

**Alexandre de Moraes derruba sigilo da delação de Mauro Cid**

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, derrubou o sigilo da colaboração premiada do tenente-coronel Mauro Cid, que ligou Jair Bolsonaro à articulação por uma tentativa de golpe. Veja em 5 pontos o que o ex-ajudante de ordens disse sobre o ex-presidente em delação.

Recomendo a ferramenta da **Folha** que traz um guia com os blocos de Carnaval em São Paulo e no Rio de Janeiro. Você consegue buscar opções por cidade, dia e região e salvá-las.

### 6ª

**Quem deve sair ou está ameaçado em reforma ministerial do governo Lula**

Reportagem da **Folha** mostra quem são os ministros de Lula que podem sair, quais têm os cargos cobiçados por outros partidos e quem deve ficar no governo. A reforma ministerial é planejada para tentar trazer apoio do centrão no momento em que o presidente vê sua popularidade cair.

Recomendo também reportagem de Eliane Trindade sobre Dani Fagundes, ex-Setubal. "Não nasci para ser madame, mas para produzir", diz a corretora de imóveis recém-separada do banqueiro Roberto Setubal.

## FRASES DA SEMANA

**“O Lula do terceiro mandato, por circunstâncias diversas, políticas e principalmente pessoais, é outro. Não faz política. Está isolado. Capturado**

**Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay**
em texto enviado a grupo de mensagens de políticos e aliados do presidente

**“Se eles provarem que não tentaram dar golpe, se eles provarem que não tentaram matar o presidente, o vice-presidente e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, eles ficarão livres e serão cidadãos que poderão transitar pelo Brasil inteiro**

**Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
presidente da República, na quarta (19), à imprensa após Bolsonaro ser denunciado pela PGR

**“O tempo todo [é] ‘vamos prender o Bolsonaro’. Caguei para a prisão**

**Jair Bolsonaro (PL)**
ex-presidente, na quinta (20), em seminário do PL

**“É bom que Zelenski, um ditador sem eleições, se mova rapidamente ou ele não terá um país**

**Donald Trump**
presidente americano, na quarta (19), em publicação na rede social Truth Social

**“Infelizmente, o presidente Trump [...] está vivendo numa bolha desinformativa**

**Volodimir Zelenski**
presidente da Ucrânia, na quarta (19), em resposta a Trump

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 2025 B1

ilustrada ilustríssima

# O leme do destino

'O Último Azul', de Gabriel Mascaro, leva o Grande Prêmio do Júri, a medalha de prata do Festival de Berlim, e instiga a atenção internacional aos filmes brasileiros, uma semana antes do Oscar Leia na pág. B14

Rodrigo Santoro e Denise Weinberg, em cena do filme 'O Último Azul'
Divulgação

Segunda Presidência de Trump prenuncia um novo tipo de regime antidemocrático B4

Livro de Paulo Francis de 1972 anteviu o furacão político nos Estados Unidos B10

Eufrázio





## MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

# Paulo Barros

# Desfiles com temática africana são todos iguais e ninguém entende nada

Veterano do Carnaval diz se esquivar de polêmicas e afirma que redes sociais amplificam críticas infundadas

*Por* **Laura Intrieri**



O carnavalesco Paulo Barros no barracão da escola de samba Unidos de Vila Isabel, no Rio de Janeiro Paula Giolito/Folhapress

Um boneco do Homem-Aranha divide a prateleira com quatro troféus de campeão do Carnaval exibidos pelo carnavalesco Paulo Barros em seu escritório no Rio de Janeiro. O detalhe na decoração parece inusitado para quem acaba de visitar barracões de escolas de samba repletos de imagens de orixá e símbolos de culturas indígenas.

☆

Por outro lado, sintetiza boa parte dos mais de 30 anos de conquistas e polêmicas acumuladas por Barros na avenida. E anuncia o tom do próximo desfile que ele assinará na Unidos de Vila Isabel, embalado pelo enredo "Quanto Mais Eu Rezo, Mais Assombração Aparece", sobre fantasias do imaginário popular brasileiro, como o bicho-papão.

☆

E a polêmica já começou: o carnavalesco levará ao Sambódromo figuras da animação norte-americana "Monstros S.A.".

☆

"As pessoas ficam dizendo que temos que valorizar a cultura brasileira. Egípcio é brasileiro? Elefantes? Gregos? Tigres? O que você mais vê na avenida são essas figuras colocadas como nossas, mas que não são", diz.

☆

"Que continuem me colocando na berlinda. Vão ter que aturar [alegorias do filme] 'Monstros S.A.' nesse ano."

☆

Ele recebeu a coluna no galpão da escola durante os preparativos finais antes do desfile. Aos 62 anos —e há duas décadas disputando o pódio do Carnaval— Paulo Barros avalia que a festa é atualmente um espetáculo pasteurizado por causa da repetição de símbolos na avenida.

☆

"São 12 escolas. Provavelmente você vai ver dez desfiles iguais."

☆

Ele diz que hoje se recusa, por exemplo, a assumir mais projetos de escolas que querem apresentar a temática africana na avenida. "A maioria dos enredos desse ano são afros, tudo já foi visto e revisto, e eu posso te garantir que 90% de quem está assistindo o desfile não vai entender nada."

☆

A complexidade e a subjetividade das mensagens nesses tipos de histórias acabam distanciando o público durante a apresentação, diz o artista. "Quando eu pego pra ver como vai ser a trama que uma escola vai contar sobre um orixá, é uma confusão. Um apaixonado por fulano, tendo filho de ciclano. Sinto muito, eu não assimilo."

Continua na pág. B3

Eufrázio



**"As pessoas ficam dizendo que temos que valorizar a cultura brasileira. Egípcio é brasileiro? Elefantes? Gregos? Tigres? O que você mais vê na avenida são essas figuras"**

Continuação da pág. B2

Frequentador de diferentes templos de fé, incluindo centros de religiões de matriz africana, Paulo afirma se considerar religioso, mas rejeita qualquer classificação mais específica do que isso. Deus, para ele, é "uma força chamada tempo".

*

"Eu sou brasileiro, então sou meio macumbeiro, meio católico, meio budista, tudo junto. Todo bom católico é um ótimo macumbeiro", diz.

*

A crítica ao lugar comum das imagens trazidas pelas escolas à avenida fez com que seu nome virasse quase sinônimo de ideias que mesclam ousadia com apelo popular. Sua assinatura divide a bolha do Carnaval entre os que torcem o nariz e os que atribuem a ele a capacidade de fazer uma boa "farofada".

*

"Eu adoro uma farofa e ficaria muito triste se não houvesse esse tipo de jargões e opiniões, a favor ou contra. Porque, sinto muito, eu iria passar batido e ser mais um." O reconhecimento não vem sem custos. Para ele, estar em um lugar de contraponto acaba trazendo críticas desproporcionais ao seu trabalho, fenômeno turbinado com a chegada das redes sociais.

*

Fotos do barracão da Vila Isabel em que um boneco de Mike Wazowski, um dos protagonistas de "Monstros S.A.", despontava entre as estruturas da escola viralizaram na internet.

*

"Aprendi a não revidar, a não responder. Antigamente, quando eu era mais novo, me diziam um desaforo e eu devolvia. Para quê? Aprendi com o [jornalista] Zeca Camargo: a partir do momento em que você revida, dá voz a quem não tem."

*

O monstro verde e caolho estará em um carro alegórico sobre o bicho papão —a aposta do carnavalesco para ter sucesso entre as crianças. "Elas enlouquecem. Eu já vi essa cena ano passado, eu coloquei a [animação da Disney] Moana no carro, você não tem noção do que foi. Ficam embevecidas."

*

A relação com a internet, no entanto, parece não ser ainda assunto resolvido na vida do carnavalesco. Ele conta que chegou a desativar um perfil no Instagram onde compartilhava sua rotina, mas depois voltou à rede social para divulgar as palestras que faz paralelamente aos compromissos carnavalescos.

*

Mas até isso abriu brechas para a irritação. "Eu posto uma foto falando de palestra e as pessoas entram lá para comentar 'nossa, como você está velho'."

*

"Você coloca uma coisa que não tem nada a ver e a pessoa se aproveita daquilo para falar o que quer."

*

A frustração também ocorre quando, embalados pela expectativa de inovação constante por parte do carnavalesco, admiradores sugerem efeitos impossíveis de serem reproduzidos na avenida, como imagens geradas por inteligência artificial (IA).

*

"A pessoa chega e fala: 'Olha aqui, Paulo, você podia fazer isso'. Em que planeta essa pessoa vive? Como assim ela não vê que é um jogo de imagem produzido por computador?", afirma o carnavalesco.

*

"Ai, você podia fazer uma holografia na avenida", diz, ironizando outro pedido que considera descabido. "A avenida sempre foi clara que nem o capeta, com uma luz branca miserável", responde a si mesmo.

*

Apesar de indignações pontuais, Paulo Barros afirma não ter medo "de nada" quando o assunto é a opinião pública. Os revezes nessa seara já calejaram o ego do carnavalesco.

*

Em 2008, por determinação da Justiça, teve que desmontar e refazer às pressas um carro que simbolizava o Holocausto, com o nazista Adolf Hitler e cadáveres de judeus.

*

Diz hoje que não investiria em criação parecida, mesmo que à época tivesse tentado explicar que se tratava de uma denúncia ao fato histórico, e não uma exaltação.

*

"Não preciso entrar nesse tipo de discussão e causar qualquer tipo de coisa que não seja produtiva. Eu não vou colocar um tema para ser polêmico. Não quero ser polêmico."

*

Ele se vê em um momento mais maduro, onde pode focar mais no trabalho e, depois de entregar o desfile, curtir o espetáculo.

*

"Ouvi muito no passado que eu ia acabar com a tradição do Carnaval. Mas, se ela acabar, eu morro."

*

# 'Emilia Pérez' e o estado da arte

## Constrangimento de defender o filme vem da covardia da equipe em relação à protagonista

**Bernardo Carvalho**

Romancista, autor de 'Nove Noites' e 'Os Substitutos'

Lendo os aforismos de Georges Braque ("O Dia e a Noite – Cadernos, 1917-1952", editora 34), lembrei da transformação do filme "Emilia Pérez" de objeto de admiração premiado em Cannes em bode expiatório.

Não sou fã nem detrator do filme e sei que ele talvez já nem seja assunto, mesmo concorrendo a 13 Oscars, mas a rapidez com que passou da glória à desgraça, por razões em grande parte morais e exteriores à obra, sinaliza um contexto bem mais amplo e importante do que a esfera e o tempo da notícia.

Braque viveu outro momento da arte. Nos seus aforismos, leem-se coisas que podem soar ultrapassadas ou até incompreensíveis, mas que até outro dia eram as mais sensatas: "a liberdade (...), para nós, é a transgressão do permitido"; "jamais aderir"; "é o imprevisível que cria o acontecimento". Ou ainda: "escrever não é descrever, pintar não é figurar"; "uma coisa não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e verossimil"; "a verossimilhança não é mais que ilusão de ótica" e "fujo ao meu semelhante. Em todo semelhante há um sósia."

Tudo aí, na perspicácia e na ironia, tem a ver com a ideia de que a arte é o que escapa à norma e aos consensos, à correspondência a modelos previamente definidos e aceitos. É uma diatribe contra o moralismo, o conservadorismo e o academicismo do seu tempo.

A desgraça de "Emilia Pérez" começou com um problema de autoimagem (mexicanos não se reconheceram na representação que o filme faz de seu país) e de cunho moral (a violência e a morte estariam vedadas a certas representações; representá-las num musical equivaleria a blasfemar).

A impropriedade moral foi elevada a um novo patamar crítico quando o filme, que conta a história de um chefe do tráfico que muda de gênero, foi acusado de transfóbico (talvez porque a personagem não viva feliz para sempre; desculpe aí o spoiler). A pá de cal veio, entretanto, com a descoberta dos comentários racistas que a protagonista trans, a espanhola Karla Sofía Gascón, havia postado em suas redes sociais num passado recente, anterior às filmagens.

**Nada disso isenta Karla Sofía Gascón de suas responsabilidades, claro, mas revela muito sobre o filme e o lugar das representações artísticas hoje**

O constrangimento de defender "Emilia Pérez" hoje está menos na polêmica extracinematográfica do que na prontidão com que o diretor, Jacques Audiard, e suas atrizes correram para se desvincular da protagonista, reduzida a kriptonita pura diante da opinião pública e do mercado. Como se a covardia demasiado interessada da equipe, procurando se blindar da atriz cancelada, confirmasse a inverdade de um filme que pretendia tratar de um personagem complexo e contraditório (inclusive moralmente), por meio do musical e do melodrama, usando o lugar-comum invertido pela audácia da incompatibilidade entre forma e conteúdo.

O musical como gênero autoconsciente é um flerte de segundo grau com o grotesco. Basta lembrar de Björk em "Dançando no Escuro", o melodrama de Lars Von Trier. É difícil pensar que Jacques Audiard não tivesse isso em mente quando concebeu seu filme. Você pode não gostar, sentir vergonha, mas não há cinismo em flertar com o grotesco. Ao contrário, há coragem, provocação e risco. Pode dar muito errado. É preciso estar disposto a dar a cara a tapa.

O comportamento do diretor e das atrizes fugindo da toxicidade suicida da protagonista é o oposto disso. É cair de joelhos diante do mercado, implorando o perdão da opinião pública por um punhado de dólares. Nada disso isenta Karla Sofía Gascón de suas responsabilidades, claro, mas revela muito sobre o filme e o lugar das representações artísticas hoje.

O oportunismo moralista não tem a ver apenas com "Emilia Pérez", mas com o modo como a organização da sociedade vai transformando a recepção e o entendimento da arte. Ouvi gente acusando o filme de transfóbico sem saber do que estava falando, simplesmente porque ouviu alguém falar antes e achou mais seguro repetir. Braque escreveu: "Os que vêm atrás: os puros, os intactos, os cegos, os eunucos". Hoje seria cancelado por discriminação.




# O caminho para o autoritarismo

**[RESUMO]** Cientistas políticos americanos argumentam que a democracia nos EUA está à beira da ruína neste segundo mandato de Donald Trump. A isso se seguirá um modelo de autoritarismo competitivo, no qual autocratas usam sistematicamente a máquina do Estado para reprimir a oposição

*Por* **Steven Levitsky e Lucan A. Way**

Levitsky é professor de estudos latino-americanos na Universidade Harvard e coautor do livro "Como as Democracias Morrem". é professor de democracia no Departamento de Ciência Política da Universidade de Toronto (Canadá). Ambos escreveram juntos o livro "Competitive Authoritarianism"

A primeira eleição de Donald Trump à Presidência em 2016 desencadeou uma defesa enérgica da democracia por parte do establishment americano, mas seu retorno ao cargo foi recebido com uma indiferença marcante.

Muitos políticos, comentaristas, figuras da mídia e líderes empresariais que viam Trump como uma ameaça agora tratam essas preocupações como exageradas —afinal, a democracia sobreviveu ao seu primeiro mandato. Em 2025, preocupar-se com o destino da democracia americana tornou-se quase banal.

O momento dessa mudança de humor não poderia ser pior, pois a democracia está em maior perigo hoje do que em qualquer outro momento da história moderna dos EUA. A América tem regredido por uma década: entre 2014 e 2021, o índice anual de liberdade global da Freedom House, que avalia todos os países em uma escala de 0 a 100, rebaixou os Estados Unidos de 92 (empatado com a França) para 83 (abaixo da Argentina e empatado com o Panamá e a Romênia), onde permanece.

Os aclamados controles constitucionais do país estão falhando. Trump violou a regra cardinal da democracia quando tentou reverter os resultados de uma eleição e bloquear uma transferência pacífica de poder.

No entanto, nem o Congresso nem o Judiciário o responsabilizaram, e o Partido Republicano, tentativa de golpe à parte, escolheu-o novamente para disputar a eleição.

Trump conduziu uma campanha abertamente autoritária em 2024, prometendo processar seus rivais, punir a mídia crítica e mobilizar o Exército para reprimir protestos. Ele venceu, e graças a uma decisão extraordinária da Suprema Corte, desfrutará de ampla imunidade presidencial.

A democracia sobreviveu ao primeiro mandato de Trump porque ele não tinha experiência, plano ou equipe. Ele não controlava o Partido Republicano quando assumiu o cargo em 2017, e a maioria dos líderes partidários ainda estava comprometida com as regras democráticas do jogo.

Trump governou com republicanos do establishment e tecnocratas, e eles em grande parte o contiveram. Nada disso é mais verdade. Desta vez, Trump deixou claro que pretende governar com "pessoas leais". Ele agora domina o Partido Republicano, que, purgado de suas forças anti-Trump, consente com seu comportamento autoritário.

A democracia dos EUA provavelmente entrará em colapso durante o segundo governo Trump, no sentido de que deixará de atender aos critérios padrões para uma democracia liberal: sufrágio adulto pleno, eleições livres e justas e ampla proteção das liberdades civis.

O colapso da democracia nos Estados Unidos não dará origem a uma ditadura clássica em que as eleições são uma farsa e a oposição é presa, exilada ou morta. Mesmo no pior cenário, Trump não será capaz de reescrever a Constituição ou derrubar a ordem constitucional.

Ele será contido por juízes independentes, pelo federalismo, pelas Forças Armadas e por altas barreiras à reforma constitucional. Haverá eleições em 2028, e os republicanos poderão perdê-las.

Continua na pág. 5



Donald Trump ao lado de mapa que mostra o golfo do México, que ele rebatizou de golfo da América, na Casa Branca, em Washington
Kevin Lamarque-13.fev.25/Reuters

Continuação da pág. B4

O autoritarismo não requer a destruição da ordem constitucional. O que está por vir não é fascismo ou ditadura de partido único, mas autoritarismo competitivo —um sistema em que os partidos competem nas eleições, mas o abuso de poder do incumbente inclina o campo de jogo contra a oposição.

A maioria das autocracias que surgiram desde o fim da Guerra Fria se enquadra nessa categoria, incluindo o Peru de Alberto Fujimori, a Venezuela de Hugo Chávez e os contemporâneos El Salvador, Hungria, Índia, Tunísia e Turquia. Sob o autoritarismo competitivo, a arquitetura formal da democracia, incluindo eleições multipartidárias, permanece intacta.

As forças de oposição são legais e atuam abertamente, disputam seriamente o poder. As eleições são muitas vezes batalhas ferozmente. E, de vez em quando, os incumbentes perdem, como aconteceu na Malásia em 2018 e na Polônia em 2023.

No entanto, o sistema não é democrático, porque os governantes manipulam o jogo ao usar a máquina do Estado para atacar os oponentes e cooptar críticos. Dessa maneira, a competição é real, mas injusta.

O autoritarismo competitivo transformará a vida política nos Estados Unidos. Como a enxurrada inicial de ordens executivas de constitucionalidade duvidosa de Trump deixou claro, o custo da oposição pública aumentará consideravelmente: doadores do Partido Democrata podem ser alvos do IRS (serviço de Receita Federal dos Estados Unidos), empresas que financiam grupos de direitos civis podem sofrer maior escrutínio fiscal e legal ou ver seus empreendimentos impedidos por reguladores. Veículos de mídia crítica provavelmente enfrentarão processos por difamação ou outras ações legais, bem como políticas retaliatórias contra suas empresas-mãe.

Os americanos ainda poderão se opor ao governo, mas a oposição será mais difícil e arriscada, levando muitos cidadãos a decidirem que a luta não vale a pena. Abandonar a resistência, no entanto, poderia abrir caminho para o enraizamento autoritário, com graves e duradouras consequências para a democracia global.

## O Estado como arma

O segundo governo Trump pode violar liberdades civis básicas de maneiras que subvertam inequivocamente a democracia. O presidente, por exemplo, poderia ordenar que o Exército atirasse em manifestantes, como ele supostamente quis fazer durante seu primeiro mandato.

Ele também poderia cumprir sua promessa de campanha de lançar a "maior operação de deportação da história americana", lançando milhões de pessoas em um processo repleto de abusos que inevitavelmente levaria à detenção equivocada de cidadãos americanos.

**A democracia dos EUA provavelmente entrará em colapso durante o segundo governo Trump, no sentido de que deixará de atender aos critérios padrões para uma democracia liberal: sufrágio adulto pleno, eleições livres e justas e ampla proteção das liberdades civis**

Todavia, grande parte do autoritarismo que está por vir assumirá uma forma menos visível: a politização e a instrumentalização da burocracia governamental. Estados modernos são entidades poderosas. O governo federal dos EUA emprega mais de 2 milhões de pessoas e tem um orçamento anual de quase US$ 7 trilhões.

Funcionários do governo servem como árbitros importantes da vida política, econômica e social. Eles ajudam a determinar quem é processado por crimes, quando e como regras e regulamentos são aplicados, quais organizações recebem status de isenção fiscal, quais agências privadas obtêm contratos para credenciar universidades e quais empresas obtêm concessões, contratos, subsídios, isenções tarifárias e resgates.

Mesmo em países como os Estados Unidos, com governos relativamente pequenos e livre mercado, essa autoridade cria incontáveis oportunidades para líderes recompensarem aliados e punirem oponentes.

Nenhuma democracia está totalmente livre de tal politização. Todavia, quando os governos transformam o Estado em arma contra seus adversários, usando seu poder para sistematicamente enfraquecer a oposição, eles minam a ordem liberal. A política torna-se uma partida de futebol em que os árbitros e os zeladores do campo trabalham para um time para sabotar seu rival.

É por isso que todas as democracias estabelecidas têm conjuntos elaborados de leis, regras e normas para prevenir a instrumentalização do Estado. Isso inclui judiciários independentes, bancos centrais e autoridades eleitorais e serviços civis com proteções de emprego. Nos Estados Unidos, o Ato Pendleton de 1883 criou um serviço público profissionalizado em que a contratação é baseada no mérito.

Funcionários federais são proibidos de participar de campanhas eleitorais e não podem ser demitidos ou rebaixados por razões políticas. A grande maioria dos mais de 2 milhões de funcionários federais há muito tempo desfruta de proteção do serviço público. No início do segundo mandato de Trump, apenas cerca de 4.000 deles eram nomeados políticos.

Os Estados Unidos também desenvolveram um extenso conjunto de regras e normas para prevenir a politização de instituições estatais. Isso inclui a confirmação pelo Senado de nomeados presidenciais, mandato vitalício para juízes da Suprema Corte, segurança de mandato para o presidente do Federal Reserve (o Banco Central do país), mandatos de dez anos para diretores do FBI e de cinco anos para diretores do IRS.

As Forças Armadas são protegidas da politização por aquilo que o estudioso jurídico Zachary Price descreve como "uma sobreposição incomumente espessa de estatutos" que governam a nomeação, promoção e remoção de oficiais militares. Embora o Departamento de Justiça, o FBI e o IRS tenham permanecido um tanto politizados até a década de 1970, uma série de reformas pós-Watergate efetivamente encerrou a instrumentalização partidária dessas instituições.

Servidores públicos muitas vezes desempenham um papel crítico em resistir aos esforços do governo para instrumentalizar agências estatais.

Continua na pág. B6

Eufrázio






Apoiadores de Trump invadem o Congresso dos EUA em 6 de janeiro de 2021 BBC

**Praticamente todos os governos autocráticos eleitos utilizam ministérios da Justiça, escritórios de promotores públicos e agências fiscais e de inteligência para investigar e processar seus oponentes**

*O caminho para o autoritarismo*

Continuação da pág. B5

Eles têm servido como a linha de frente de defesa da democracia nos últimos anos em países como Brasil, Índia, Israel, México e Polônia, bem como nos EUA no primeiro governo Trump.

Por essa razão, um dos primeiros movimentos realizados por autocratas eleitos —como Nayib Bukele em El Salvador, Chávez na Venezuela, Viktor Orbán na Hungria, Narendra Modi na Índia e Recep Tayyip Erdogan na Turquia— tem sido purgar servidores civis profissionais de agências públicas responsáveis por coisas como investigar e processar irregularidades, regular a mídia e a economia e supervisionar eleições. Eles são substituídos por parceiros leais ao mandatário.

Depois que Orbán se tornou primeiro-ministro em 2010, seu governo retirou dos funcionários públicos proteções essenciais, demitiu milhares e os substituiu por membros leais do partido governante Fidesz. Da mesma forma, o partido Lei e Justiça da Polônia enfraqueceu as leis ao eliminar o processo de contratação competitiva e preencher a burocracia, o Judiciário e as Forças Armadas com aliados partidários.

Trump e seus aliados têm planos semelhantes. Por exemplo, o americano reviveu seu esforço do primeiro mandato para enfraquecer o serviço público ao reinstaurar o Schedule F, uma ordem executiva que permite ao presidente retirar de dezenas de milhares de funcionários do governo proteções legais em cargos considerados "de caráter confidencial, determinante de políticas, formulador de políticas ou defensor de políticas."

Caso implementado, o decreto possibilitará que esses servidores públicos sejam facilmente trocados por nomes políticos. O número de nomeações partidárias, já mais alto no governo dos EUA do que na maioria das democracias estabelecidas, poderia aumentar mais de dez vezes.

A Heritage Foundation e outros grupos de direita gastaram milhões de dólares recrutando e avaliando um exército de até 54 mil pessoas leais a Trump para ocupar cargos no governo. Essas mudanças poderiam ter um efeito mais amplo de intimidação, desencorajando críticas ao presidente.

Finalmente, a declaração de Trump de que demitiria o diretor do FBI, Christopher Wray, e o diretor do IRS, Danny Werfel, antes do fim de seus mandatos levou ambos a renunciar, abrindo caminho para trumpistas com pouca experiência assumirem o comando.

Trocas assim no Departamento de Justiça, no FBI e no IRS podem levar o governo a usar essas agências para três fins antidemocráticos: investigar e processar rivais, cooptar a sociedade civil e livrar aliados de processos.

### Choque e lei

O meio mais visível de transformar o Estado é através de processos direcionados. Praticamente todos os governos autocráticos eleitos utilizam ministérios da Justiça, escritórios de promotores públicos e agências fiscais e de inteligência para investigar e processar políticos rivais, empresas de mídia, editores, jornalistas, líderes empresariais, universidades e outros críticos.

Em ditaduras tradicionais, críticos são frequentemente acusados de crimes como sedição, traição ou conspiração para insurreição, mas autocratas contemporâneos tendem a processá-los por ofensas mais mundanas, como corrupção, evasão fiscal, difamação e até mesmo violações menores de regras obscuras.

Se os investigadores procurarem o suficiente, geralmente podem encontrar infrações pequenas, como renda não declarada ou descumprimento de regulamentos raramente aplicados.

Trump declarou repetidamente sua intenção de processar seus rivais, incluindo a ex-representante republicana Liz Cheney e outros legisladores que serviram no comitê da Câmara que investigou o ataque de 6 de janeiro de 2021 ao Capitólio dos EUA. Em dezembro de 2024, republicanos da Câmara pediram uma investigação do FBI sobre Cheney.

Os esforços da primeira administração Trump para usar o Departamento de Justiça como arma foram em grande parte frustrados internamente, então desta vez ele buscou nomear pessoas que compartilhassem seu objetivo de perseguir adversários.

Sua indicada para procuradora-geral, Pam Bondi, declarou que os "promotores de Trump serão processados", e sua escolha para diretor do FBI, Kash Patel, repetidamente pediu que rivais fossem investigados. Em 2023, Patel até publicou um livro com uma lista de funcionários públicos "inimigos" a serem alvos.

Como a administração Trump não controlará os tribunais, a maioria dos alvos de processos seletivos não acabará na prisão, mas o governo não precisa prender seus críticos para causar danos a eles.

Pessoas investigadas serão forçadas a dedicar tempo, energia e recursos consideráveis para se defender; gastarão suas economias com advogados; terão suas carreiras e reputações maculadas. No mínimo, sofrerão meses ou anos de ansiedade e noites sem dormir com suas famílias.

Os esforços para assediar adversários não se limitarão ao Departamento de Justiça e ao FBI. Uma variedade de agências e órgãos pode servir ao mesmo objetivo. Governos autocráticos, por exemplo, rotineiramente usam autoridades fiscais para mirar opositores em investigações politicamente motivadas.

Na Turquia, o governo Erdogan destruiu o grupo de mídia Dogan Yayin, cujos jornais e redes de TV estavam relatando corrupção governamental, acusando-o de evasão fiscal e impondo uma multa esmagadora de US$ 2,5 bilhões, o que forçou a família Dogan a vender seu império a aliados do governo. Erdogan também usou auditorias fiscais para pressionar o Grupo Koc, o maior conglomerado industrial do país, a abandonar seu apoio a partidos de oposição.

Trump poderia agir de forma semelhante. Um influxo de nomeações políticas potencialmente deixaria doadores democratas na mira. Como todas as doações de campanha individuais são divulgadas publicamente, seria fácil identificar essas pessoas; de fato, o medo de tal direcionamento poderia dissuadir indivíduos de contribuir para políticos de oposição em primeiro lugar.

O status de isenção fiscal também pode ser politizado. Em seu governo, Richard Nixon trabalhou para negar ou atrasar essa classificação para organizações consideradas politicamente hostis.

Sob Trump, tais esforços seriam facilitados por uma legislação antiterrorismo aprovada em novembro de 2024 pela Câmara, o que autoriza o Departamento do Tesouro a retirar o status de isenção fiscal de qualquer organização suspeita de apoiar o terrorismo.

Continua na pág. B7

Continuação da pag. B6

Como "apoio ao terrorismo" pode ser definido de forma muito ampla, Trump poderia, nas palavras do representante democrata Lloyd Doggett, "usá-lo como uma espada contra aqueles que vê como seus inimigos políticos."

Da mesma maneira, quase certamente o Departamento de Educação servirá de munição contra universidades, que, por serem centros de ativismo de oposição, despertam a ira de governos autoritários competitivos.

O Departamento de Educação distribui bilhões de dólares em financiamento federal para universidades, supervisiona as agências responsáveis pela avaliação de faculdades e aplica o cumprimento dos Títulos 6º e 9º, leis que proíbem instituições educacionais de discriminar com base em raça, cor, origem nacional ou sexo.

Essas capacidades raramente foram politizadas no passado, mas líderes republicanos pediram seu uso contra escolas de elite.

Autocratas eleitos também rotineiramente usam processos por difamação e outras formas de ação legal para silenciar seus críticos na mídia. No Equador, em 2011, o então presidente Rafael Correa ganhou um processo de US$ 40 milhões contra um colunista e três executivos de um jornal que publicou um editorial chamando-o de "ditador."

Embora figuras públicas raramente ganhem tais processos nos Estados Unidos, Trump fez amplo uso de uma variedade de ações legais para desgastar meios de comunicação, mirando ABC News, CBS News, The Des Moines Register e Simon & Schuster. A estratégia já deu frutos.

Em dezembro de 2024, a ABC tomou a chocante decisão de chegar a um acordo em um processo por difamação movido por Trump, pagando-lhe US$ 15 milhões para evitar um julgamento que provavelmente teria vencido. Os proprietários da CBS também estão supostamente considerando fazer o mesmo, exemplo de como ações legais espúrias podem se mostrar politicamente eficazes.

A administração não precisa atacar diretamente todos os seus críticos para silenciar a maioria das dissidências. Lançar alguns ataques de alto perfil pode servir como um dissuasor eficaz. Uma ação legal contra Cheney seria observada de perto por outros políticos; um processo contra o New York Times ou Harvard teria um efeito intimidante em dezenas de outros meios de comunicação ou universidades.

## Armadilha do mel

Um Estado transformado em arma não é apenas uma ferramenta para punir oponentes. Também pode servir para construir apoio. Governos em regimes autoritários competitivos rotineiramente se valem de políticas econômicas e decisões regulatórias para recompensar indivíduos, empresas e organizações politicamente amigáveis.

Líderes empresariais, empresas de mídia, universidades e outras organizações têm tanto a ganhar quanto a perder com decisões antitruste do governo, a emissão de licenças e permissões, a concessão de contratos governamentais, a dispensa de regulamentos ou tarifas e a isenção fiscal. Se acreditarem que essas decisões são tomadas com base política em vez de técnica, têm um forte incentivo para se alinhar com os incumbentes.

O potencial de cooptação é mais claro no setor empresarial. Em 2023, o governo americano gastou mais de US$ 750 bilhões, ou quase 3% do PIB, na concessão de contratos.

Para autocratas aspirantes, decisões políticas e regulatórias são poderosas cenouras e bastões para atrair apoio empresarial. Esse tipo de lógica patrimonial ajudou autocratas na Hungria, Rússia e Turquia a garantir a cooperação do setor privado.

Se Trump enviar sinais de que se comportará de maneira semelhante, as consequências políticas serão de longo alcance. Se líderes empresariais se convencerem de que é mais lucrativo evitar financiar candidatos de oposição ou investir em mídia independente, eles mudarão seu comportamento.

De fato, o comportamento deles já começou a mudar. No que a colunista do New York Times Michelle Goldberg chamou de "a Grande Capitulação", poderosos CEOs que antes criticavam o comportamento autoritário de Trump agora estão correndo para se encontrar com ele, elogiá-lo e dar-lhe dinheiro. Amazon, Google, Meta, Microsoft e Toyota doaram cada uma US$ 1 milhão para financiar a posse presidencial, mais do que o dobro de suas doações inaugurais anteriores.

No início de janeiro, a Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, anunciou que estava abandonando suas operações de checagem de fatos — uma medida que Trump se gabou de "provavelmente" ter resultado de suas ameaças de tomar medidas legais contra o CEO da empresa, Mark Zuckerberg. O próprio Trump reconheceu que em seu primeiro mandato "todos estavam lutando contra mim", mas agora "todos querem ser meus amigos".

Um padrão semelhante está surgindo no setor de mídia. Quase todos os principais veículos dos EUA — ABC, CBS, CNN, NBC, The Washington Post — são de propriedade de grandes corporações.

Embora Trump não possa cumprir sua ameaça de reter licenças de redes de televisão nacionais, pode pressionar seus proprietários corporativos.

O Washington Post, por exemplo, é controlado por Jeff Bezos, cuja maior empresa, a Amazon, compete por grandes contratos federais. Da mesma forma, o dono do Los Angeles Times, Patrick Soon-Shiong, vende produtos médicos sujeitos à revisão pela Administração de Alimentos e Medicamentos. Antes das eleições presidenciais de 2024, os dois anularam os endossos planejados de seus jornais à democrata Kamala Harris.

## Blindagem autoritária

Finalmente, um Estado transformado em arma pode servir como um escudo legal para proteger funcionários do governo ou aliados que tiveram comportamentos antidemocráticos.

Um Departamento de Justiça leal, por exemplo, poderia fechar os olhos para atos de violência política pró-Trump, como ataques ou ameaças contra jornalistas, funcionários eleitorais, manifestantes ou políticos e ativistas da oposição. Também poderia se recusar a investigar casos de intimidação de eleitores ou até mesmo manipular os resultados das eleições.

Isso já aconteceu nos Estados Unidos. Durante e após a Reconstrução, a Ku Klux Klan e outros grupos armados de supremacia branca, com laços com o Partido Democrata, realizaram campanhas de terror violentas em todo o Sul, incendiando casas, empresas e igrejas negras, cometendo fraudes eleitorais e ameaçando, espancando e matando cidadãos negros que tentavam votar.

Continua na pag. B8



**Trump fez amplo uso de uma variedade de ações legais para desgastar meios de comunicação, mirando ABC News, CBS News, The Des Moines Register e Simon & Schuster. A estratégia já deu frutos**

## Instrumentalizar o Estado não é uma nova característica da filosofia conservadora —é uma característica antiga do autoritarismo




### O caminho para o autoritarismo

Continuação da pág. B7

Essa onda de terror, que ajudou a estabelecer quase um século de governo de partido único em todo o Sul, foi possibilitada pela conivência das autoridades de aplicação de leis estaduais e locais, que rotineiramente fechavam os olhos para a violência e sistematicamente não responsabilizavam seus perpetradores.

Os Estados Unidos experimentaram um aumento acentuado na violência de extrema direita durante o primeiro governo Trump. As ameaças contra membros do Congresso cresceram mais de dez vezes. Uma das consequências: segundo o senador republicano Mitt Romney, o medo da violência dos apoiadores de Trump dissuadiu alguns senadores republicanos de votar pelo seu impeachment após o ataque de 6 de janeiro de 2021.

Por quase todas as medidas, a violência política diminuiu após a invasão ao Capitólio, em parte porque centenas de participantes do ato foram condenados e presos. Mas agora o perdão de Trump a quase todos os insurrecionistas enviou uma mensagem de que atores violentos ou antidemocráticos serão protegidos.

Tais sinais encorajam o extremismo violento. Neste segundo mandato de Trump, críticos do governo e jornalistas independentes quase certamente enfrentarão ameaças mais frequentes e até mesmo ataques diretos.

Nada disso seria inteiramente novo para os Estados Unidos. J. Edgar Hoover, diretor do FBI, usou a agência como arma política para os seis presidentes. A administração Nixon utilizou o Departamento de Justiça e outras agências contra seus inimigos. O período atual, contudo, difere em aspectos importantes.

Os padrões democráticos globais aumentaram consideravelmente. Por qualquer medida contemporânea, os Estados Unidos eram consideravelmente menos democráticos na década de 1950 do que são hoje. Um retorno às práticas de meados do século 20 constituiria, por si só, retrocesso democrático significativo.

Mais importante, o próximo uso do governo como arma provavelmente irá muito além das práticas de meados do século 20. Há 50 anos, ambos os principais partidos dos EUA eram internamente heterogêneos, relativamente moderados e amplamente comprometidos com as regras democráticas do jogo.

Hoje, esses partidos estão muito mais polarizados. O Republicano radicalizado abandonou seu compromisso de longa data com as regras democráticas básicas, incluindo aceitar a derrota eleitoral e rejeitar inequivocamente a violência.

Além disso, grande parte do partido Republicano agora abraça a ideia de que as instituições da América —desde a burocracia federal e escolas públicas até a mídia e universidades privadas— foram corrompidas por ideologias de esquerda.

Pelo mundo, movimentos autoritários também acusam inimigos de subverter as instituições de seu países; líderes autocráticos, incluindo Erdogan, Orbán e Nicolás Maduro, da Venezuela, com frequência promovem tais alegações.

Essa visão de mundo tende a justificar, e até motivar, o tipo de expurgo e loteamento de cargos que Trump promete. Enquanto Nixon trabalhou secretamente para fazer do Estado uma arma e enfrentou oposição republicana quando esse comportamento veio à tona, o Partido Republicano de hoje encoraja abertamente tais abusos.

A transformação do Estado em arma tornou-se estratégia republicana. O partido que uma vez abraçou o ditado de campanha do presidente Ronald Reagan, segundo o qual o governo era a fonte dos problema, agora abraça entusiasticamente o governo como forma de munição política.

Usar o Poder Executivo dessa maneira é o que os republicanos aprenderam com Orbán. O autocrata húngaro ensinou uma geração de conservadores que o Estado não deve ser desmantelado, mas sim usado em busca de causas de direita e contra oponentes.

É por isso que a pequena Hungria se tornou um modelo para tantos apoiadores de Trump. Instrumentalizar o Estado não é uma nova característica da filosofia conservadora —é uma característica antiga do autoritarismo.

### Imunidade natural?

A administração Trump pode descarrilar a democracia, mas é improvável que consolide o governo autoritário. Os Estados Unidos possuem várias fontes potenciais de resiliência. As instituições americanas são mais fortes do que as da Hungria, Turquia e de outros países com regimes autoritários competitivos.

O Judiciário independente, o federalismo, o bicameralismo e as eleições de meio de mandato —fatores ausentes na Hungria, por exemplo— provavelmente limitarão o alcance do autoritarismo de Trump.

Trump também é politicamente mais fraco do que muitos autocratas eleitos bem-sucedidos. Líderes autoritários causam mais danos quando desfrutam de amplo apoio público: Bukele, Chávez, Fujimori e Vladimir Putin ostentavam índices de aprovação acima de 80% quando lançaram golpes de poder autoritários.

Tal apoio público esmagador ajuda os líderes a garantir as supermaiorias legislativas ou vitórias plebiscitárias esmagadoras necessárias para impor reformas que consolidam o governo autocrático. Também ajuda a dissuadir rivais intrapartidários, juízes e até mesmo grande parte da oposição.

Líderes menos populares, por outro lado, enfrentam maior resistência de legislaturas, tribunais, sociedade civil e até mesmo de seus próprios aliados. Seus golpes de poder são, portanto, mais propensos a falhar. O peruano Pedro Castillo e o sul-coreano Yoon Suk-yeol tinham índices de aprovação abaixo de 30% quando tentaram tomar o poder de forma extraconstitucional, e ambos falharam.

O índice de aprovação de Jair Bolsonaro estava bem abaixo de 50% quando tentou orquestrar um golpe para reverter a eleição presidencial de 2022. Ele também foi derrotado nas urnas e declarado inelegível por 8 anos.

O índice de aprovação de Trump também nunca ultrapassou 50% durante seu primeiro mandato.

Continua na pág. B9

**Desgastados por assédio e ameaças, muitos críticos de Trump serão tentados a se retirar para as margens. Isso tem alto custo coletivo**




Manifestantes contra Trump em protesto intitulado "Resista ao ditador", em Nova York
David Dee Delgado-17.fev.25/AFP

Continuação da pág. B8

Uma combinação de incompetência, políticas impopulares e polarização partidária provavelmente limitará seu apoio durante este novo mandato. Um autocrata eleito com índice de aprovação de 45% é perigoso, mas menos do que um com 80% de apoio.

A sociedade civil é outra fonte potencial de resiliência democrática. Uma razão importante pela qual as democracias ricas são mais estáveis é que o desenvolvimento capitalista dispersa recursos humanos, financeiros e organizacionais para longe do Estado, gerando poder de contraposição.

A riqueza não liberta completamente o setor privado das pressões impostas por um Estado transformado em arma. No entanto, quanto maior e mais rico for um setor privado, mais difícil será capturá-lo totalmente ou intimidá-lo à submissão.

Além disso, cidadãos mais ricos possuem mais tempo, habilidades e recursos para se juntar ou criar organizações cívicas ou de oposição —e como dependem menos do Estado para seu sustento do que cidadãos pobres, estão em melhor posição para protestar ou votar contra o governo.

Comparadas às de outros regimes autoritários competitivos, as forças de oposição nos Estados Unidos são bem organizadas, bem financiadas e eleitoralmente viáveis, o que as torna mais difíceis de cooptar, reprimir e derrotar nas urnas.

### Falhas na armadura

Ainda assim, mesmo uma inclinação modesta do campo de jogo poderia prejudicar a democracia americana. As democracias exigem uma oposição robusta, e oposições robustas devem ser capazes de contar com um grande e renovável pool de políticos, ativistas, advogados, especialistas, doadores e jornalistas.

Um Estado transformado em arma põe em perigo tal oposição. Embora os críticos de Trump não sejam presos, exilados ou banidos da política, o custo elevado da oposição pública levará muitos deles a se retirarem para as margens políticas.

Diante de investigações do FBI, de auditorias fiscais, audiências no Congresso, processos judiciais, assédio online ou a perspectiva de perder oportunidades de negócios, muitas pessoas que normalmente se oporiam ao governo podem concluir que simplesmente não vale o risco ou o esforço. Esse processo de autoexclusão talvez não atraia muita atenção pública, mas teria graves consequências.

Diante de investigações iminentes, políticos promissores, tanto republicanos quanto democratas, deixam a vida pública. CEOs em busca de contratos governamentais, isenções tarifárias ou decisões antitruste favoráveis param de contribuir com candidatos democratas, de financiar iniciativas de direitos civis ou democracia, e de investir em mídia independente.

Veículos de notícias cujos proprietários se preocupam com processos judiciais ou assédio governamental restringem suas equipes investigativas e seus repórteres mais agressivos. Editores praticam autocensura, suavizando manchetes e optando por não publicar matérias críticas ao governo.

E líderes universitários, temendo investigações governamentais, cortes de financiamento ou impostos punitivos sobre doações, reprimem protestos no campus, removem ou rebaixam professores mais combativos e permanecem em silêncio diante do crescente autoritarismo.

Estados usados como arma criam um problema difícil de ação coletiva para as elites do establishment que, em teoria, prefeririam a democracia ao autoritarismo competitivo.

Os políticos, CEOs, proprietários de mídia e reitores de universidades que modificam seu comportamento diante de ameaças autoritárias estão agindo racionalmente, fazendo o que consideram melhor para suas organizações. Tais atos de autopreservação, contudo, têm um custo coletivo.

À medida que atores individuais se retiram para as margens ou se autocensuram, a oposição social enfraquece. O ambiente midiático torna-se menos crítico. E a pressão sobre o governo autoritário diminui.

A retração da oposição social pode ser pior do que parece. Observamos isso quando atores relevantes se autoexcluem, quando políticos se aposentam, reitores de universidades renunciam ou veículos de mídia mudam sua programação e pessoal.

Mais difícil é ter a percepção de uma oposição que poderia ter se materializado em um ambiente menos ameaçador —os jovens advogados que decidem não se candidatar a cargos públicos; os jovens escritores aspirantes que decidem não se tornar jornalistas; os potenciais denunciantes que decidem não se manifestar; os inúmeros cidadãos que decidem não participar de um protesto ou se voluntariar para uma campanha.

### Mantenha a linha

A América está à beira do autoritarismo competitivo. A administração Trump já começou a cooptar instituições estatais e a usá-las contra os oponentes.

A Constituição sozinha não pode salvar a democracia dos EUA. Mesmo as constituições mais bem elaboradas têm ambiguidades e lacunas que podem ser exploradas para fins antidemocráticos.

Afinal, a mesma ordem constitucional que sustenta a democracia liberal contemporânea dos Estados Unidos permitiu quase um século de autoritarismo e segregação racial no sul do país, a "internação" em massa de nipo-americanos durante a Segunda Guerra e o macarthismo nos anos 1950.

Em 2025, os EUA são governados por um partido, o Republicano, com maior vontade e poder de explorar ambiguidades constitucionais e legais para fins autoritários do que em qualquer outro momento de sua história nos últimos dois séculos.

Trump será vulnerável. O apoio público limitado da administração e os erros inevitáveis criarão oportunidades para forças democráticas —no Congresso, nos tribunais e nas urnas.

A oposição, no entanto, só pode vencer se permanecer no jogo. Sob o autoritarismo competitivo, ela se torna extenuante. Desgastados por assédio e ameaças, muitos críticos de Trump serão tentados a se retirar para as margens.

Tal retirada seria perigosa para toda a sociedade americana. Quando o medo, o cansaço ou a resignação suprimem o compromisso dos cidadãos com a democracia, o autoritarismo emergente começa a criar raízes. ←



O presidente Richard Nixon (à esq.) e Henry Kissinger, então conselheiro para assuntos de segurança, nos jardins da Casa Branca, em Washington, nos anos 1970 Reprodução

# Lições de Paulo Francis para a política americana

[RESUMO] Paulo Francis publicou em 1972 o livro "Nixon x McGovern", sobre a eleição nos EUA naquele mesmo ano. Lido agora, na volta de Trump à Presidência, a obra soa profética ao antecipar a virada populista na direita, a divisão profunda entre as elites culturais e econômicas e a "maioria silenciosa" e as estratégias de comunicação para descredibilizar instituições e oposição

Por **Gabriel Trigueiro**

Doutor em história comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Em 1972, durante as eleições presidenciais dos EUA, a melhor cobertura não foi feita por um americano, mas sim por um brasileiro: o jornalista e crítico cultural Paulo Francis. Em sua obra "Nixon x McGovern: As Duas Américas", cada capítulo foi escrito durante um momento diferente da campanha, o que deu urgência e dinamismo à sua análise.

Mesmo quem não se interessa em acompanhar a vida política norte-americana pode se divertir com a leitura do livro, já que o texto de Francis é escrito à moda de um thriller político, com leveza e ritmo ágil. Seu estilo tinha algo de Bernard Shaw: frases curtas e economia de conectivos, deixando o leitor quase sem fôlego no virar da página.

Publicado no início dos anos 1970, "Nixon x McGovern" nos dá perspectivas sobre algumas disputas políticas norte-americanas contemporâneas. Os dois principais partidos, Republicano e Democrata, são duas máquinas de arrecadação e propaganda. É nesses termos que devem ser compreendidos.

"Nixon x McGovern" é um livro que anteviu o trumpismo. Traçando a origem de algumas estratégias utilizadas por Donald Trump, especialmente no âmbito da comunicação, encontraremos suas raízes na virada populista que Richard Nixon imprimiu na década de 1970 ao movimento conservador.

Afinal, Nixon foi eleito pelos descontentes com a "contracultura" e "os hippies", da mesma maneira como o atual presidente dos EUA foi eleito ao se contrapor à "cultura woke" e à "esquerda radical": termos imprecisos e vagos, mas úteis na elaboração de seu discurso como um "americano comum". E como construir esse representante da "América real"?

No sucesso da campanha de Nixon para a Presidência americana em 1972, foi proveitoso o conceito de "maioria silenciosa": uma expressão antiga popularizada com um novo sentido pelo seu redator de discursos, Patrick Buchanan.

Foi vendida a ideia de que qualquer posição crítica aos EUA (normalmente associada à esquerda, intelectuais e a grupos como negros, gays etc.) não representava a "América real", nem o "americano médio". Embora pertencesse a um grupo majoritário, esse "americano médio" estaria em silêncio e sem a representatividade institucional adequada. Nixon tinha a pretensão de falar por essa América sem voz.

Esse é um momento de virada nos EUA: a ascensão do populismo, uma corrente antiga no país, mas que desta vez estava adaptada às novas formas de comunicação, e fazia oposição a uma tradição aspiracional e quase aristocrática da política norte-americana. Francis constrói uma radiografia precisa dessa guinada.

Ambas as escolas de pensamento, definindo-as aqui como "populista" e "aspiracional", existem nos EUA e disputam o poder pelo menos desde a independência do país.

A diferença é que durante o processo eleitoral de 1972 esse negócio ganhou uma roupagem contemporânea, irrigada com grana do "big business", verba publicitária nababesca e o uso inédito de meios de comunicação como TV e rádio.

A diferença das duas escolas fica mais evidente quando pensamos em John F. Kennedy e Richard Nixon, que disputaram a Casa Branca em 1960. Segundo Francis, o primeiro exibia "a sofisticação da Costa Leste (centro financeiro e intelectual dos EUA), o sotaque Boston e Harvard".

Foi, por definição, um modelo aspiracional da América educada, de sangue azul e dinheiro antigo. No entanto, isso vinha com um custo alto: "o povo admirava Kennedy, mas o sentia acima das respectivas cabeças".

Já Nixon "é o que inúmeros americanos são e têm vergonha de ser: o careta preconceituoso, aquisitivo, isento de imaginação e ideias, tão inseguro de si próprio que recebe qualquer crítica aos EUA como uma ofensa pessoal".

No entanto, a cada vez que gente como Nixon ou, hoje em dia, alguém como Trump, se torna o saco de pancadas da classe intelectual, essa ofensa jamais fica circunscrita ao objeto da crítica: o político conservador da vez. Ela é coletivizada.

O ofendido passa a ser agora o grosso da população, que, repare, não se identifica, e jamais se identificou, com códigos de comportamentos cosmopolitas. Até porque são códigos que podem soar arbitrários, elitistas, exagerados e autoritários.

## O partido do rei

Hoje a política norte-americana assumiu a seguinte configuração: o Partido Democrata comporta alas socialistas, passa por liberais, liberais-conservadores, até chegar a conservadores moderados.

A orientação partidária Democrata é, no fundo, conservadora —não em questões sociais e de costumes, claro, mas no sentido de que ela é refratária a mudanças e tem uma estrutura interna rígida, hierarquizada e comandada por oligarquias e caciques.

O Partido Republicano, em contraste, virou o partido do rei. É composto por gente que acredita, ou finge acreditar, que Donald Trump é uma espécie de imperador que teve o seu "direito de sucessão" usurpado por falsos postulantes, e que agora tem o dever de restaurar as glórias perdidas da antiga América, corrigindo os excessos liberais e constitucionais de uma República em decadência.

Muitos analistas, inclusive eu mesmo nesta Folha, subestimaram a capacidade de adesão radical à ideologia trumpista. O fato é que o Partido Republicano se tornou, pelo menos desde 2016, o que os britânicos do século 17 chamariam de "loyalist" —sua agenda está subordinada à vontade do rei. É como se Trump reiteradamente dissesse: "O partido sou eu". E todo mundo comprasse a ideia.

Em 1972, Francis declarou: "A diferença entre as convenções democrata e republicana é a democracia para ditadura. Toda a gama de opiniões nos EUA apareceu com os democratas. Louvaminhas a Nixon consumiram tudo na republicana. Esta parecia um congresso do PC stalinista, onde o líder é o 'deus ex-machina'". Já estava lá o alerta para esse modo de operar totalitário que Nixon estabelecia dentro do partido.

Durante as eleições de 2016, Trump era considerado uma figura política desagregadora, que iria fraturar não apenas o seu partido, mas o próprio movimento conservador. No entanto, tão logo foi eleito, e mesmo após sua derrota de 2020, houve uma reconfiguração de forças: um processo revolucionário envolvendo a máquina Republicana e os intelectuais que a orbitavam, com a pretensão de se tornarem conselheiros e amigos do rei.

Gente como Marco Rubio, ex-senador pelo Estado da Flórida e atual Secretário de Estado desse segundo mandato presidencial, bem como o próprio vice J.D. Vance —ambos foram quadros políticos e intelectuais que no início se

Em 1972, Francis declarou: "A diferença entre as convenções democrata e republicana é a democracia para ditadura. Toda a gama de opiniões nos EUA apareceu com os democratas. Louvaminhas a Nixon consumiram tudo na republicana. Esta parecia um congresso do PC stalinista, onde o líder é o 'deus ex-machina'". Já estava lá o alerta para esse modo de operar totalitário que Nixon estabelecia dentro do partido

opuseram com veemência à ascensão de Trump, mas que logo em seguida já estavam na fila para lhe bajular.

Acompanhando a eleição de 1972, Francis destacava o adesismo de Nelson Rockefeller a Nixon. "Nelson Rockefeller, a quem Nixon venceu e humilhou em 1960, 1964 e 1968, fez o discurso de saudação ao candidato. Certos animais comem o próprio vômito. Certos humanos também, pelo visto." Nada de novo sob o sol, repare.

## O ataque à "mídia liberal"

Na campanha de Nixon, seu discurso parecia vindo da linguagem publicitária criada para a TV. Francis escreve: "Nixon é um admirador profundo das técnicas de vendas de detergentes, mata-ratos, pastas de dentes, sprays vaginais e outros produtos que infestam o vídeo americano. Constantemente, usa slogans reminiscentes dos ditos em discursos eleitorais".

Não custa lembrar que Trump obteve fama nacional como figura midiática associada a um reality show televisivo, "O Aprendiz". Durante os quase 15 anos em que esteve no ar, aprimorou o tino para uma linguagem que se comunica com públicos amplos e aprendeu o alfabeto das métricas de audiência.

Se Trump observou Nixon com o caderninho de anotações em mãos, certamente notou que seu vice, Spiro Agnew, atacava aquilo que, anos depois, recebeu o apelido entre os conservadores de "liberal media". E estabeleceu desse modo o tom da maioria dos políticos de direita subsequentes, até que isso culminasse na sua versão mais predatória: o trumpismo. Não custa lembrar da declaração, ainda na primeira coletiva de seu primeiro governo, em 2017, de que a imprensa seria tratada como "o partido de oposição".

Ataques à imprensa eram uma estratégia de apelo popular, porque eram baseados na ideia de que os comentaristas da TV e os editores desses jornais fossem um bando de intelectuais elitistas, apartados do resto da sociedade e do americano médio em gostos e costumes.

Mas Francis arrematou: "Para um político matuto como Agnew, a linguagem de Times e Post, ou da CBS, deve soar elitista. Certamente é superior ao nível de Jararaca e Ratinho a que ele está habituado".

Francis percebia que descredibilizar os veículos de jornalismo era uma tática de longo prazo que visava criar desconfiança em qualquer informação apurada e publicada e, portanto, borrar as fronteiras do que são fatos ou apenas narrativas inventadas. Se remete a alguma técnica empregada em 2025, não é mera coincidência.

Alguns nomes da nova direita brasileira gostam de invocar Paulo Francis como um antecedente intelectual e uma genealogia respeitável de seus próprios argumentos e posição política.

O Francis a que se referem é o defensor da alta cultura, o antipetista antes de isso ser modinha, o autor que sempre tinha à mão algum deboche sobre a esquerda.

No entanto, a realidade é mais complexa. Foi o sujeito, afinal, que argumentou que "(...) o liberalismo americano, se deseja fazer justiça ao nome, precisa evoluir para uma forma de socialismo, democrática e em outros respeitos compatível com as tradições do país".

Voltando aos EUA, de lá para cá liberais e democratas não parecem ter aprendido muita coisa. Não lhes faria mal ler o livro desse brasileiro escrito no distante ano de 1972, mas com uma ou outra lição valiosa a ensiná-los sobre a política de seu próprio país. ←

Eufrázio



# QUADRÃO

Ricardo Coimbra

ANTOLOGIA UNIVERSAL DA DESPRETENSÃO DE FACHADA

O MOLESKINE COM ESBOÇO CASUAL QUE LEVOU 3 DIAS PRA FICAR PRONTO

FODA, HEIN

BESTEIRINHA QUE EU FIZ ENQUANTO VOCÊ PEGAVA O CAFÉ

A PESSOA QUE RECLAMA DO PRÓPRIO TRABALHO EM PÚBLICO JUSTAMENTE PARA QUE TODO MUNDO SAIBA QUAL O TRABALHO DELA.

AI, OS ENSAIOS COM A FÊ ESTÃO PUXADÍSSIMOS.

FÊ?

A FERNANDA.

QUE FERNANDA?

MONTENEGRO, BEM.

AH

O VELHO TRUQUE DE TENTAR ESCONDER SEU LADO PEDANTE POR TRÁS DE UMA REFERÊNCIA SUPOSTAMENTE LÚDICA E/OU POPULAR

GANHEI DE PRESENTE A CAIXA COM TODOS OS FILMES DO KUBRICK MAS EU QUERIA MESMO ERA A DOS TRAPALHÕES

PIADA DE CONSUMO IRÔNICO QUE PASSOU DA VALIDADE POR VOLTA DE 2007

O CARA QUE AFIRMA SUPERIORIDADE INTELECTUAL OSTENTANDO ALIENAÇÃO SELETIVA

QUEM É BRUNA MARQUEZINE?

DESCULPE, MAS NÃO TENHO TELEVISÃO EM CASA

ESTUDOS APONTAM QUE O NÚMERO DE PESSOAS COMPARTILHANDO FOTO DE LIVRO E XÍCARA DE CAFÉ EM REDE SOCIAL SUPERA O DE PESSOAS QUE ESTÃO REALMENTE LENDO NA PROPORÇÃO DE 14.837.615 PRA 1.

GUERRA E PAZ

MAS VOCÊ JÁ LEU MESMO "GUERRA E PAZ"?

CLARO, ADORO TOLKIEN

**DOM.** Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, **Angeli**, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

## SUDOKU texto.art.br/fsp

**DIFÍCIL**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 2 | | | | 3 |
| | | | | | 7 | | | 8 |
| 4 | 6 | 8 | | | | 5 | | |
| | | | | | 2 | | 6 | |
| | | 7 | 5 | 4 | 8 | 3 | | |
| | 5 | | 3 | | | | | |
| | | 3 | | | | 8 | 1 | 4 |
| 9 | | | 1 | | | | | |
| 1 | | | | 8 | | | | |

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 7 | 9 | 8 | 2 | 6 | 1 | 4 | 3 |
| 3 | 1 | 2 | 4 | 5 | 7 | 6 | 9 | 8 |
| 4 | 6 | 8 | 9 | 3 | 1 | 5 | 7 | 2 |
| 8 | 3 | 4 | 7 | 1 | 2 | 9 | 6 | 5 |
| 6 | 9 | 7 | 5 | 4 | 8 | 3 | 2 | 1 |
| 2 | 5 | 1 | 3 | 6 | 9 | 4 | 8 | 7 |
| 7 | 2 | 3 | 6 | 9 | 5 | 8 | 1 | 4 |
| 9 | 8 | 5 | 1 | 7 | 4 | 2 | 3 | 6 |
| 1 | 4 | 6 | 2 | 8 | 3 | 7 | 5 | 9 |

## CRUZADAS

**HORIZONTAIS**

**1.** Tornar sobreposto **2.** Que não é orgânico **3.** Prefixo: fora de, tirado de / Um tipo de cartão **4.** Nascida no país cuja capital é Bucareste / A sigla da unidade federativa de Valença e Ilhéus **5.** Começar **6.** Que adapta, ajunta, justapõe **7.** O José que fazia dupla sertaneja com Milionário / Cútis, pele do rosto **8.** Uma das luas / Fio têxtil fino, forte e macio **9.** Conveniente **10.** Pó branco usado em argamassa e cimento / (Pop.) Que marca um retorno ao passado **11.** Objetivo que se tem em vista **12.** A mãe da mãe / Fazer sinal **13.** (Pop.) Agravamento de estado de saúde.

**VERTICAIS**

**1.** Coberta de água / Que faz mal **2.** Que não tem préstimo / Gás usado para encher balões **3.** Biblioteca Nacional / Uma unidade de tensão elétrica **4.** Emitir sons agudos e repetidos / A interjeição típica dos mineiros **5.** Marcado por um fingimento intencional, impondo conotação de ridículo / Tecido de malhas entrelaçadas **6.** (Virar a) Mudar de opinião, de partido, de time / Malha esportiva de lã **7.** Tecla muito utilizada pelos usuários de computadores / Sublevação, tumulto contra os poderes constituintes **8.** Matador de gado / Alain Delon, ator francês **9.** Qualidade do que é inteligível / O desenvolvimento ou o resultado de uma atividade.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | | | | | | | | ■ |
| 2 | | | | | | | | ■ | |
| 3 | | | ■ | | | | | | |
| 4 | | | | | | | ■ | | |
| 5 | | ■ | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | |
| 7 | ■ | | | | | ■ | | | |
| 8 | | | | | ■ | | | | |
| 9 | | | | | | | | | ■ |
| 10 | | | | ■ | | | | | |
| 11 | | | | | | | | ■ | |
| 12 | | | ■ | | | | | | |
| 13 | | ■ | | | | | | | |

**HORIZONTAIS: 1.** Imbricar, **2.** Mineral, **3.** Ex, Postal, **4.** Romena, BA, **5.** Iniciar, **6.** Aplicante, **7.** Rico, Tez, **8.** Nova, Seda, **9.** Oportuno, **10.** Cal, Retrô, **11.** Intuito, **12.** Vó, Acenar, **13.** Piorada. **VERTICAIS: 1.** Imersa, Nocivo, **2.** Mixo, Propano, **3.** BN, Milivolt, **4.** Repenicar, Uai, **5.** Irônico, Tricô, **6.** Casaca, Suéter, **7.** Alt, Intentona, **8.** Abatedor, AD, **9.** Clareza, Obra.

# O elogio da subversão

[RESUMO] Indicado a 10 Oscars, incluindo melhor filme, "O Brutalista", história de um arquiteto sobrevivente do Holocausto que emigra para os EUA, testemunha a tragédia dos deslocados quando já não se pode mais encontrar um lar, restando apenas a esperança de glória na arte

*Por* **Martim Vasques da Cunha**

Doutor em ética e filosofia política pela USP, é autor de "A Tirania dos Especialistas" (Civilização Brasileira) e "O Contágio da Mentira" (Âyiné)

A chave para entender este filme enigmático chamado "O Brutalista", dirigido por Brady Corbet, está na dedicatória que aparece logo no início dos créditos finais: "Em memória de Scott Walker".

Para quem não sabe, Scott Walker foi um cantor e compositor americano, nascido em 1943. Dono de uma voz fascinante, que influenciou de David Bowie a Beck, passando por cantoras como a recém-falecida Marianne Faithfull e a alemã Ute Lemper, ele começou a carreira como um discípulo fiel de Jacques Brel. Junto com a banda The Walker Brothers (em parceria com Gary e John Walker, um parentesco fabricado pela gravadora), entrou na parada de sucessos com uma série de hits românticos.

Nos anos seguintes, contudo, Scott Walker mudou de ideia sobre o rumo da sua arte. Queria deixar de lado as melodias doces e suaves e se aproximou lentamente de uma realidade mais cruel e áspera.

Em seus quatro primeiros álbuns solos (todos batizados apenas com seu nome), ele ousou com orquestrações inusitadas e complexas, temáticas tabus para qualquer época (homossexualismo, prostituição e a defesa do stalinismo) e aproximações metafísicas, ao lidar com a morte e o sofrimento como assuntos essenciais da sua música.

Esses discos foram sucessos de crítica, mas fracassos de vendas. Assim, para pagar as contas, ele voltou com o The Walker Brothers. Um dos hits dessa época, "Nite Flights", depois ganharia uma versão memorável por David Bowie nos anos 1990. Por coincidência, foi também quando Scott Walker decidiu que iria dobrar a aposta, ao esquecer qualquer tipo de melodia e abraçar para sempre o ruído.

Daí surgem álbuns memoráveis e extremamente experimentais, como "Climate of Hunter" (1984), "Tilt" (1995), "The Drift" (2006) e "Bish Bosch" (2012), em que o cantor abandona a persona Jacques Brel e passa a ser completamente possuído pelo espírito de um Bernard Herrmann da vanguarda, subvertendo tudo o que pensávamos ser música contemporânea, ao traduzir nossos piores pesadelos em acordes opressivos e com temas ainda mais inusitados (entre eles, o paralelo bizarro entre o nascimento de Elvis Presley e o ataque contra as Torres Gêmeas).

Nessa fase Scott Walker se tornou um recluso, um deslocado no próprio meio musical. Não dava entrevista a ninguém. Impedia a divulgação de fotos. A mídia mal sabia quem era ele de fato. Poucos o conheciam pessoalmente. Antes de morrer, em 2019, Walker terminou sua discografia impecável com as trilhas sonoras dos dois primeiros filmes de um raro amigo que então o acompanhava: o ator, agora cineasta, Brady Corbet.

Corbet fez fama no cinema independente, ao ser um dos protagonistas em longas de Michael Haneke (a refilmagem americana de "Violência Gratuita", em 2007) e Gregg Araki ("Mistérios da Carne", em 2004).

Todavia, seu modelo de vida sempre foi Scott Walker. Quando terminou seu primeiro longa-metragem como diretor, "A Infância De Um Líder" (2015), queria que ele compusesse a música para a obra. Por incrível que pareça, Walker aceitou o convite —e criou uma pequena joia da melodia dissonante.

Faria o mesmo para o segundo longa de Corbet, o inescrutável "Vox Lux" (2019), em que Natalie Portman interpreta uma superstar da música pop com uma trajetória semelhante à do cantor americano.

O filme de estreia foi um sucesso de crítica, colocando o jovem diretor como uma promessa a ser conferida, mas o seu sucessor foi um fiasco. Quem o viu achou pretensioso demais. E, assim, a trajetória de Brady Corbet estava por um fio.

Neste meio tempo, com a morte de Scott Walker, Corbet (e sua esposa, Mona Fastvold) decidiu fazer a mesma coisa que o mestre: dobrou a aposta. Na verdade, triplicou.

Criou o roteiro de uma biografia ficcional, a ser filmada de maneira épica (por meio do VistaVision, um formato que fez a alegria de John Ford e Alfred Hitchcock nos anos 1950), a respeito de um arquiteto húngaro, sobrevivente do Holocausto, chamado László Tóth (Adrien Brody), que imigra para os EUA e lá conhece um milionário, Harrison Lee Van Buren (Guy Pearce), que o contratará para criar enfim o monumento que marcará a vida de ambos.

Eis a trama de "O Brutalista", em cartaz no Brasil, indicado a 10 Oscars, incluindo melhor filme, diretor e ator (Brody). Ao que parece, desta vez Corbet saiu da armadilha que tinha entrado com "Vox Lux". A crítica amou seu terceiro longa; o público o respeitou de forma solene, suportando com estoicismo suas três horas e meia de duração (com direito a 15 minutos de intervalo).

Ainda assim, o espectro de Scott Walker assombra cada fotograma do épico —que, na verdade, conforme o espectador percebe no transcorrer da projeção, se transforma em um "antiépico".

Se em "A Infância de um Líder" (parábola sobre como surge o fascismo nos nossos tempos) e em "Vox Lux" (outra parábola, agora a respeito de como o artista é alguém acossado por pactos fáusticos) Corbet tenta explicar para si mesmo (e para o público) que o mundo é um lugar implacável para quem tenta se manter minimamente íntegro, em "O Brutalista" ele finalmente chega à solução deste dilema.

Contudo, assim como ocorreu com Scott Walker no passado, ele foi obrigado a encontrar uma forma artística idiossincrática para subverter as expectativas do espectador. O primeiro indício está no título.

Aparentemente, refere-se à escola de arquitetura que fez fama nas décadas de 1940 e 1950, com edifícios gigantescos e impessoais. Mas também pode estar ligado ao tipo de relações humanas que conectam Laszlo e Van Buren (além de outros personagens do filme).

A arquitetura, aqui, é só um pretexto para Corbet desmontar o gênero cinematográfico do épico (daí o seu caráter "anti") e chegar à essência de qualquer obra de arte memorável: a de ser um testemunho a favor dos deslocados do nosso tempo.

Portanto, "O Brutalista" não é sobre arquitetura, muito menos sobre imigração, como informaram por aí. Seu tema principal é o exílio, seja exterior (por causa das circunstâncias históricas), seja interior (devido às paixões que comandam a nossa alma).

László Tóth é um homem igual a nós, com seus defeitos, suas virtudes e uma incrível capacidade de perseverança —motivo que leva Van Buren a desejá-lo tanto (inclusive no aspecto físico).

Van Buren é o típico empresário capitalista que, incapaz de produzir de fato qualquer coisa bela, tem uma inveja metafísica em relação a László que só pode ser compreendida como pura loucura. Para ele, é absolutamente impossível alguém sobreviver no exílio. A obra do húngaro, contudo, é a prova de que, como disse um certo judeu da Galileia, "nem só de pão vive o homem".

Neste sentido, é fundamental a presença de Erzsébet, a esposa de László, interpretada com uma coragem rara por Felicity Jones. Ela chega aos EUA na segunda metade do filme, mas descobrimos depois que, sem a sua participação, seu marido jamais alcançaria o destino final da sua jornada.

Junto com a sobrinha Zsófia (temporariamente muda por causa das desgraças sofridas na Segunda Guerra), ambas conseguem articular para a posteridade de quais eram as verdadeiras intenções de László ao aceitar o convite de Van Buren na hora de construir um monumento que, diante dos olhos dos outros, era uma homenagem ao nada.

É Erzsébet quem salva espiritualmente László, ao expor a quem quiser ver a verdadeira brutalidade da América onde então viviam. Ali nunca foi a casa de ninguém, é o que concluem.

Não há mais lar neste mundo —esta é a lição de trevas aprendida pelo casal. Existem apenas o silêncio do concreto, o exílio da arte e a astúcia de quem olha sempre para o alto (e paga um preço por isso, literalmente).

Brady Corbet faz, no epílogo do seu "antiépico", a revelação de que todos os sofrimentos são o prenúncio de uma glória maior. Uma glória praticada em fissuras, é verdade, e que deve ser também observada com ironia.

Não à toa que, nos créditos finais, enquanto o espectador lê a dedicatória à memória de Scott Walker, também escuta com surpresa, numa espécie de blague, o hino por excelência de quem trabalha no ramo da subversão artística: "One for You, One for Me", da dupla italiana de disco music La Bionda.

O recado deve ser compreendido com um sorriso: para sobreviver, é necessário produzir uma obra para os Van Burens da vida, com todos os riscos, e só depois o artista deve criar algo para sua própria satisfação.

No fim, contudo, é também uma lição agridoce demais para quem aceita a brutalidade do mundo como a piada infinita deste grande palco que é o desterro de todos nós. ←

**A arquitetura, aqui, é só um pretexto para Corbet desmontar o gênero cinematográfico do épico e chegar à essência de qualquer obra de arte memorável: a de ser um testemunho a favor dos deslocados do nosso tempo**



A atriz Denise Weinberg em cena do filme 'O Último Azul', de Gabriel Mascaro Divulgação

# Ventos favoráveis

[RESUMO] 'O Último Azul', de Gabriel Mascaro, leva o Grande Prêmio do Júri no Festival de Berlim, dando destaque ao Brasil no cenário internacional, uma semana antes do Oscar, no qual o país será representado por 'Ainda Estou Aqui'. O filme distópico do pernambucano ficou atrás apenas do norueguês 'Drommer', com o Urso de Ouro, reconhecimento que o Brasil já conquistou duas vezes, por 'Central do Brasil' e 'Tropa de Elite'

*Por* **José Henrique Mariante**

Correspondente da Folha na Europa

"O Último Azul", filme de Gabriel Mascaro, ganhou o Grande Prêmio do Júri no Festival de Berlim, na tarde do último sábado, considerado o segundo maior prêmio do evento, atrás apenas do Urso de Ouro, que foi para o norueguês "Drommer", de Dag Johan Haugerud.

Mascaro, que subiu ao palco do Berlinale Palast com seus atores principais, Denise Weinberg e Rodrigo Santoro, agradeceu ao júri, presidido pelo diretor americano Todd Haynes. "Muitos filmes que me inspiraram como cineasta estrearam aqui [na Berlinale]. Quero expressar minha mais profunda gratidão por confiar este prêmio ao meu filme. Ele existe graças à dedicação de muitas pessoas que trabalharam duro para transformar este sonho em realidade", afirmou. O cineasta fez ainda um breve resumo de sua obra. "Fala sobre o direito de sonhar e a crença de que nunca é tarde para encontrar um novo significado para a vida."

É a primeira vez que um filme nacional leva o Grande Prêmio do Júri desde 1978, quando "A Queda", de Ruy Guerra e Nelson Xavier, foi laureado. O Brasil já levou o Urso de Ouro em duas ocasiões —com "Central do Brasil", em 1998, de Walter Salles, e com "Tropa de Elite", em 2008, de José Padilha.

O filme de Mascaro imagina um Brasil que despacha idosos a partir dos 75 anos para colônias, eufemismo de um governo de slogans e publicidade. A protagonista, Tereza, vivida por Weinberg, prestes a ser exilada, resolve fazer uma coisa que nunca fez na vida e, para tanto, parte em uma jornada pelo único caminho clandestino que restou a ela, os rios amazônicos.

Com uma participação pontual, Santoro dá lastro internacional ao filme no papel de Cadu, um barqueiro que aparece no caminho de Tereza. A obra, exibida nos primeiros dias do evento, que começou na semana retrasada, era uma das favoritas da competição, liderando em avaliações positivas entre os críticos de revistas como a Screen International.

"Quando o cinema brasileiro independente recebe um reconhecimento dessa relevância, a maior vencedora é a nossa cultura. É emocionante representar o Brasil num filme que nos convida a reeducar o olhar para um tema tão urgente", declarou o ator.

Logo depois da premiação, Mascaro festejou seu elenco diante do repórter. "Foi uma alegria muito grande viver esse momento com duas pessoas que foram muito importantes nesse filme, o Santoro e a Denise. Foi um passeio desde quando chegaram ao projeto, abraçaram o projeto com muita paixão. E a gente consegue ver isso na tela, né?" Só o diretor deveria subir ao palco, mas Mascaro quebrou o protocolo. "Não resisti e levei os dois", afirmou.

Mascaro comemorou também o momento do cinema nacional, que concorre ao Oscar com Walter Salles e Fernanda Torres com "Ainda Estou Aqui", no próximo domingo. "É uma alegria muito grande ver o cinema brasileiro sendo abraçado novamente pelo seu público. Estamos nos comunicando com as pessoas. Foi o que aconteceu com nosso filme aqui em Berlim, com o prêmio da audiência." Mais cedo, nas premiações paralelas, "O Último Azul" foi lembrado duas vezes.

Continua na pág. B15

**'Vários filmes que passaram em Berlim me influenciaram como cineasta. Eu era muito jovem quando 'Central do Brasil' surgiu. É quase uma nostalgia de criança mesmo. É pessoal, mais do que como cineasta. Lembro o filme mobilizando a cultura brasileira quando estreou. Estar aqui agora é um presente', afirma Gabriel Mascaro**

# Berlim reconhece o cinema inquieto em plena evolução

[RESUMO] Medalha de prata no festival agora coroa nova etapa na trajetória do cineasta, um dos destaques da escola pernambucana, diretor com visão original sobre autoridade, tradição e modernidade, a marca de seus documentários 'Um Lugar ao Sol' e 'Doméstica', antes do brilho da ficção 'Boi Neon'

Por **Inácio Araujo**

Crítico de cinema da Folha

Nos piores momentos dos últimos 30 anos, o Festival de Berlim foi generoso com o Brasil. Estávamos naquela seca horrível dos anos 1990, quando "Central do Brasil", em 1998, quebrou o gelo e levou o Urso de Ouro ao falar de um país que, como a personagem de Fernanda Montenegro, buscava se regenerar e apagar seus erros passados.

Já no século 20, foi a vez de "Tropa de Elite" levar o prêmio. O filme de José Padilha celebrava a luta contra a corrupção na polícia carioca, representada pela tropa de choque incorruptível que o capitão Nascimento dirige com mão de ferro. É verdade que, dado o que se viu depois em matéria de corrupção policial no Rio de Janeiro, o melhor é esquecer o que aconteceu e partir para outra.

A outra chegou agora há pouco, com Gabriel Mascaro levando o Grande Prêmio do Júri por "O Último Azul". A premiação tem um significado especial, por se tratar de um cineasta jovem que, assim, consagra uma nova geração da rica escola pernambucana que anima o cinema brasileiro desde que impôs seu primeiro longa nacionalmente. "Baile Perfumado", de Lírio Ferreira e Paulo Caldas, surpreendeu júri e público do Festival de Brasília de 1996 ao apresentar o sertão do cangaço pela ótica de um cinegrafista libanês. Era tudo o que havia de tradicional, mas também de moderno. Por isso, o prêmio de melhor filme do festival não foi nada surpreendente.

Depois vieram do Recife outros cineastas relevantes, como Marcelo Gomes, Claudio Assis, Hilton Lacerda, Marcelo Lordello e, naturalmente, Kleber Mendonça Filho, que ganhou o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes, na França, por "Bacurau", em 2019.

No Recife começou a formidável descentralização do cinema brasileiro, que se livrou do famoso eixo Rio-São Paulo e se sedimentou em lugares tão diversos quanto Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Ceará, entre outros centros —sem falar de Rio de Janeiro e São Paulo, ainda ativos.

Gabriel Mascaro começou a aparecer mostrando uma veia sarcástica peculiar no documentário "Um Lugar ao Sol", de 2009, em que entrevista habitantes ricos de apartamentos privilegiados. É verdade que, à parte a veia sarcástica, havia ali ainda um lado um tanto infantil —era o cineasta impondo sua autoridade a seus objetos, de certo modo os tornando ridículos.

Ali talvez tenha começado sua viagem pela questão da autoridade, justamente. E a angústia que a pode acompanhar. Tanto que, em 2012, seu "Doméstica" parte do princípio de uma cessão de poder. Ou seja, o autor do filme dá seu lugar a sete adolescentes para que falem de suas relações com as empregadas domésticas de suas casas.

E então a questão da autoridade é presente de outra forma, como sublinhou Fábio Andrade, na revista Cinética. O adolescente já não é o bebê cuidado por uma babá prestimosa, mas também não é o patrão, com a força de quem paga o salário da moça. O que ele é, então? E elas, as domésticas? Ali se observa um pensamento original.

Não me pareceram tão promissores os "Ventos de Agosto", de 2014, seu primeiro longa ficcional, no entanto muito elogiado. Talvez houvesse ali um cuidado visual que parecia descambar facilmente para o esteticismo.

Assim como amadureceu de "Um Lugar ao Sol" para "Doméstica", o mesmo parece ter acontecido entre "Ventos de Agosto" e seu filme seguinte, o surpreendente "Boi Neon", de 2015, em que conciliava uma estética contemporânea (puxada a neon desde o título), uma atividade tradicional (a vaquejada nordestina) e a ambição de seu protagonista, o vaqueiro, cujo sonho é se tornar estilista, num polo industrial de confecções que se instala no agreste.

O contraste entre o masculino e o feminino, a paradoxal escolha do vaqueiro pelo trabalho mais delicado, é o centro do filme —e não deixa de lembrar a tensão entre os dois lados do líder da Revolta da Chibata, João Cândido, que teve como ocupação preferida nas horas vagas o bordado.

"Divino Amor", de 2019, parece concentrar várias características de seu trabalho anterior. Há um tanto de sarcasmo, na abordagem da questão das novas religiões pentecostais. Ele se traduz sobretudo pelo surgimento de um templo "drive thru", onde se pode orar e tudo mais sem sair do automóvel, uma espécie de McDonald's da fé.

Mascaro, porém, concilia esse aspecto com uma atitude compreensiva em relação aos crentes. No entanto, como demonstra a simples menção à cena descrita aqui, o gosto por trabalhar sobre paradoxos, conceituais ou visuais, assim como o de aproximar o tradicional e o moderno, tem sido até aqui a ideia central em seu trabalho.

A premiação em Berlim parece assinalar uma inflexão importante em uma obra até agora em evolução inquieta e constante. De modo mais geral, reforça uma temporada em que "Ainda Estou Aqui" tem dado uma projeção rara ao cinema brasileiro. ←



O diretor pernambucano Gabriel Mascaro com o Urso de Prata de Grande Prêmio do Júri, no Festival de Berlim Lisi Niesner/Reuters

Continuação da pág. B14

A produção brasileira foi reconhecida ainda com os prêmios do Júri Ecumênico, que reconhece obras com mensagens espirituais, e o do júri de leitores do Berliner Morgenpost, um dos jornais mais tradicionais da capital alemã.

Gabriel Mascaro afirmou também estar emocionado por alcançar o alto patamar da Berlinale, festival que o marcou como realizador. "Vários filmes que passaram aqui me influenciaram como cineasta." Indagado se lembrava algum em particular, afirmou que "não era preciso ir muito longe, 'Central do Brasil'".

"Eu era muito jovem quando esse filme surgiu. É quase uma nostalgia de criança mesmo. É pessoal, mais do que como cineasta, sabe? Eu me lembro do 'Central do Brasil' mobilizando a cultura brasileira quando estreou. Estar aqui agora é um presente." Mascaro tinha 15 anos quando o filme de Walter Salles recebeu o Urso de Ouro em Berlim.

O diretor acredita que o filme, previsto para estrear no Brasil apenas no segundo semestre, deve levar a Amazônia ao "coração do debate político". O filme foi todo rodado em Manaus e em localidades próximas, com mais de duas dezenas de atores locais. "Ele tenta ser muito sincero com a sua narrativa, foca o corpo idoso, em transgressão, em uma Amazônia que é palco dessas transformações. Espero também que seja palco das atenções, cada vez mais, para a gente fiscalizar as complexidades de que a Amazônia necessita."

Na competição principal da Berlinale, o Brasil já foi destaque também com três brasileiras que levaram o prêmio de melhor atriz —Fernanda Montenegro, por "Central do Brasil", Marcélia Cartaxo, por "A Hora da Estrela", em 1986, e Ana Beatriz Nogueira, por "Vera". Já os curtas nacionais "Ilha das Flores", de 1990, e "Manhã de Domingo", de 2022, venceram a principal competição do evento.

Dag Johan Haugerud, diretor do delicado drama juvenil "Drommer", fez um pedido ao público, logo depois de receber o Urso de Ouro. "Escrevam mais, leiam mais. Isso expande a mente. Só fará bem a vocês." Era uma referência à personagem principal de seu filme, uma adolescente que escreve um livro sobre sua paixão por uma professora e dá um nó na cabeça dos adultos em volta.

Entre os outros premiados, o chinês Huo Meng levou o Urso de Prata de melhor direção por "Living the Land", enquanto o romeno Radu Jude, nome frequente no evento, ganhou o prêmio de melhor roteiro por "Kontinental '25". "Sou péssimo roteirista. Isso dá a dimensão do que está acontecendo agora", brincou o diretor durante o evento.

O filme foi produzido por Rodrigo Teixeira, brasileiro que também concorre ao Oscar por "Ainda Estou Aqui", que não concorda com o cineasta romeno. "O roteiro de 'Kontinental'25' é um dos melhores que já li", afirmou.

No flanco das atuações, o Urso de Prata de atuação principal foi para Rose Byrne, por "If I Had Legs I'd Kick You", enquanto Andrew Scott foi eleito o melhor coadjuvante, por "Blue Moon", de Richard Linklater. O júri desta edição, presidido por Todd Haynes, autor de "Segredos de um Escândalo", tinha como membros o diretor franco-marroquino Nabil Ayouch e o argentino Rodrigo Moreno, a atriz chinesa Fan Bingbing, a figurinista alemã Bina Daigeler, a crítica de cinema americana Amy Nicholson e a atriz alemã Maria Schrader.

Ainda nesta edição da Berlinale, na última sexta-feira, "A Hora do Recreio", documentário da diretora brasileira Lúcia Murat, ganhou uma menção especial do júri jovem da mostra Generation, voltada ao público infantojuvenil. ←




Luiza Pannunzio

# Quero ser como aquele japonês

O mundo tenta me cercar com mudanças climáticas e a ameaça de guerra nuclear

**Ricardo Araújo Pereira**

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

No dia 6 de agosto de 1945, o senhor Tsutomu Yamaguchi estava em Hiroshima a trabalho. Às 8h15 da manhã, a bomba atômica explodiu. O senhor Yamaguchi ficou ferido, passou a noite num abrigo, e no dia seguinte resolveu voltar para casa. Ele morava em Nagasaki. Apesar dos ferimentos, no dia 9 de agosto o senhor Yamaguchi apresentou-se no seu local de trabalho.

Às 11h da manhã desse dia, quando descrevia ao seu chefe o que tinha visto três dias antes, em Hiroshima, explodiu a bomba de Nagasaki, a três quilômetros do lugar em que o senhor Yamaguchi se encontrava. O senhor Yamaguchi, como é óbvio, morreu. Morreu em 2010, aos 93 anos.

As bombas atômicas bem tentaram, mas não conseguiram apanhá-lo. Emboscaram-no o melhor que puderam, como naquela história em que a morte tem encontro marcado com um homem em Samarcanda.

Eu quero ser como este japonês. Sinto o mundo ficar cada vez mais hostil. Está tentando me cercar com as alterações climáticas por um lado, a ameaça da guerra nuclear por outro. Mas, como o senhor Yamaguchi, eu vou desafiá-lo. Não faço de propósito. É que não consigo evitar.

> **Parece ser impossível que o fim do mundo chegue agora por causa de Donald Trump. Mas, conhecendo a história do mundo, talvez seja um final bem apropriado**

As coisas me parecem demasiado absurdas para serem verdadeiras. O presidente dos Estados Unidos, famoso pelas suas façanhas do mundo do imobiliário, resolveu abordar a política internacional com a atitude de um empreiteiro. Olhou para a Groenlândia e viu uns terrenos que lhe interessam. Quer fazer um Club Med na Faixa de Gaza. Entretanto, pensando na Guerra da Ucrânia, concluiu que foi o país invadido que a começou.

A minha vida começa a se parecer com a do senhor Yamaguchi. Bem sei: quando eu vou à janela não vejo uma nuvem em forma de cogumelo. Mas, como Marx bem observou, a história se repete, primeiro como tragédia e depois como farsa. E o certo é que, quando ligo a televisão, assisto a declarações de um presidente que parece ter ingerido certos cogumelos.

A Casa Branca publicou uma fotografia de Donald Trump com uma coroa na cabeça e a legenda "viva o rei". Mas eu olho para ele e, em vez do rei, continuo a ver o bobo. Parece impossível que o fim do mundo chegue por causa dele. Mas, conhecendo a história do mundo, talvez seja um final apropriado.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão

# MULTITELA

**Jacqueline Cantore**

cantorejac@gmail.com

## Premiação do sindicato de atores dos Estados Unidos será exibida no streaming

**31º Screen Actors Guild Awards**

Netflix, a partir de 21h, 12 anos

A plataforma transmite ao vivo o 31º Screen Actors Guild Awards, o SAG Awards, prêmio do sindicato de atores aos destaques do cinema e da televisão. A apresentação está a cargo de Kristen Bell, de "Ninguém Quer", e Jane Fonda será homenageada. O evento acontece no Shrine Auditorium, em Los Angeles, com transmissão em inglês, iniciando com o tapete vermelho às 20h.

**Shakespeare Apaixonado**

Globoplay, 14 anos

No auge de sua carreira, o jovem dramaturgo William Shakespeare tenta escrever uma nova peça mas está com bloqueio criativo. Tudo muda quando ele conhece Viola, uma jovem apaixonada por teatro, que se disfarça de homem para atuar. O elenco é liderado por Joseph Fiennes e Gwyneth Paltrow. O filme levou o Oscar de melhor atriz quando Fernanda Montenegro o disputava por "Central do Brasil", há 25 anos.

**Bola Rolando: Major League Soccer**

Apple TV+, 12 anos

Com acesso exclusivo a jogadores, técnicos e clubes de futebol nos Estados Unidos, a série documental apresenta os bastidores dos treinos, as estratégias dos técnicos e dos jogadores dentro e fora de campo durante a temporada de 2024. Com oito episódios.

**Canal Livre**

Band, 0h, livre

O programa discute os possíveis impactos políticos e jurídicos da denúncia realizada contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, das articulações feitas no Congresso sob nova direção e da crise de popularidade do presidente Lula, entre uma diversidade de outros assuntos.





**Mil Golpes**

Disney+, 16 anos

A nova série de Steven Knight, criador de 'Peaky Blinders', é inspirada nas histórias verdadeiras de um grupo de personagens que viviam na Londres vitoriana da década de 1880. Hezekiah Moscow e Alec Munroe são dois amigos jamaicanos que chegam à cidade e, para sobreviver, se voltam para o crescente mundo do boxe ilegal. O sucesso de Hezekiah é tamanho que ele atrai a atenção da Rainha dos Quarenta Elefantes, Mary Carr, que lidera uma gangue de assaltantes mulheres e quer expandir seu império criminoso. Hezekiah também incomoda o perigoso e veterano boxeador Sugar Goodson, que decide destruir o jamaicano. Os dois acabam se envolvendo em uma rivalidade que vai muito além do ringue, uma batalha travada, a bem da verdade, entre o velho e o novo mundo

**Belchior – Apenas um Coração Selvagem**

Curta!, 16h, livre

O cantor e compositor Belchior é tema do documentário, que tem o ator Silvero Pereira recitando trechos de suas letras. Antônio Carlos Belchior veio do Ceará, é um dos 23 irmãos em sua família, cursou e se formou em medicina e só virou músico quando se mudou para a cidade de São Paulo em 1972.

**Magnatas do Crime**

Film&Arts, 22h, 16 anos

Um americano na Universidade de Oxford cria um império de maconha nas propriedades de antigos aristocratas britânicos, agora falidos. Até que ele tenta vender seu negócio a um colega bilionário. Filme dirigido por Guy Ritchie com Matthew McConaughey e Colin Farrell.

**Emergência – Berlim**

A partir de quarta-feira na Apple TV+, 16 anos

Um drama médico alemão que se passa em um pronto-socorro de um dos hospitais mais movimentados de Berlim. É onde a médica Suzanna Parker vai liderar uma equipe mal paga, mal equipada e exausta, mas todos vão aprender a respeitar a chefe e se unir para salvar vidas.

**FBI**

A partir de quinta-feira no Globoplay, 14 anos

A sexta temporada da série apresenta novos casos de terrorismo, sequestros e crimes organizados. Como o caso do assassinato de um encanador que faz com que a equipe tenha sérios problemas com a CIA. Ou a morte de um casal em que o antigo dono da casa em que moravam se torna o principal suspeito.

**Su Majestad**

A partir de quinta-feira no Prime Video, 16 anos

A princesa Pilar é elevada ao poder depois que seu pai, o rei Alfonso 14, resolve se afastar da vida pública. O problema é que ela tem outros interesses e vontade de alguma de governar. Uma sátira espanhola sobre o mundo da monarquia.

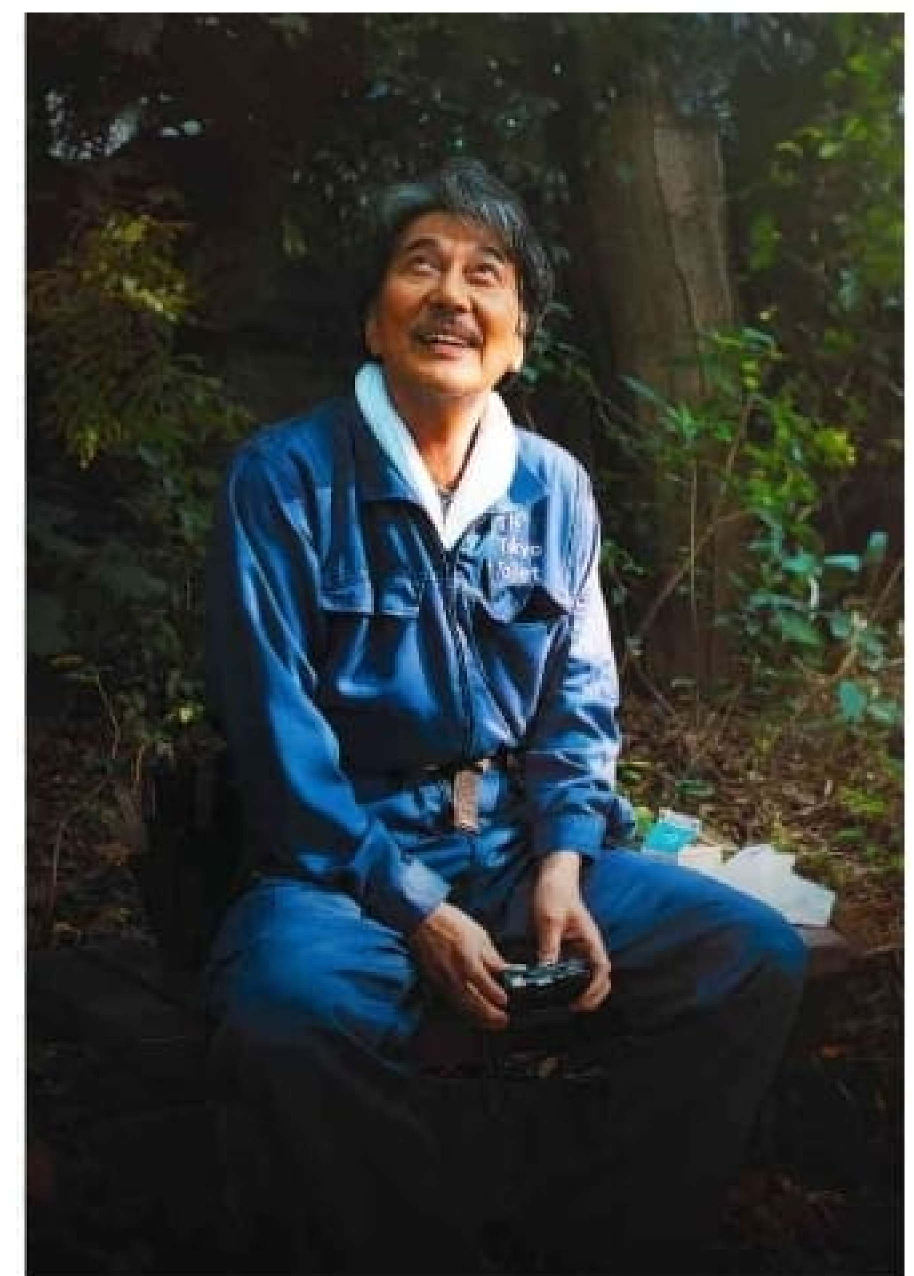
CINEMA

## 'Dias Perfeitos', drama que tem como protagonista um ator premiado em Cannes, é assunto de debate no MIS

SÃO PAULO O Museu da Imagem e do Som, o MIS, exibe o filme "Dias Perfeitos", de 2023, do diretor alemão Wim Wenders, na próxima terça-feira, às 19h, como parte do Ciclo de Cinema e Psicanálise. Com apoio deste jornal, o evento é realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, o MIS e, nesta edição, a distribuidora O2 Play.

O drama conta a história de Hirayama, faxineiro de banheiros públicos de Tóquio que vive uma rotina simples e metódica, dividindo o tempo entre o trabalho e três paixões —a música, a literatura e a fotografia. Interpretado por Koji Yakusho, um dos principais atores do cinema japonês. Ele foi premiado na 76ª edição do Festival de Cannes, em 2023, pela atuação no longa.

A sessão será sucedida por um debate com Jaime Ginzburg, professor de literatura da Universidade de São Paulo, e Eunice Nishikawa, psiquiatra pela Universidade Federal de São Paulo e psicanalista. A mediação é da psicanalista Luciana Saddi, curadora do ciclo. O evento é no auditório do MIS (avenida Europa, 158, em São Paulo), e os ingressos ficam disponíveis com uma hora de antecedência.



O ator Koji Yakusho em cartaz do filme 'Dias Perfeitos', de Wim Wenders, a ser debatido no Ciclo de Cinema e Psicanálise Divulgação